

Rejeitadas pela Assembléia da O.N.U. varias propostas da União Soviética

"SÉRIAS CONSEQUÊNCIAS PODERÃO ADVIR SE A O. N. U. TOMAR DECISÃO A RESPEITO DE QUALQUER DOS SEIS ITENS CONTRA OS QUAIS SE OPOZ A RUSSIA" DIZ O DELEGADO SOVIETICO — EM TODAS AS PENDÊNCIAS SUBMETIDAS A VOTAÇÃO A U. R. S. S. LEVA DESVANTAGEM — O QUE ADIANTAM OS TELEGRAMAS

PARIS, 24 (R.). — A Assembléia Geral das Nações Unidas rejeitou, por 47 votos contra 6, com uma abstenção, a proposta russa visando excluir da agenda a discussão do direito de veto.

Por 29 votos contra 16, a assembléia geral rejeitou também a proposta soviética no sentido de ser eliminada da agenda a moção argentina propondo sejam considerados os pedidos de admissão às Nações Unidas da Itália, Cile, Elre, Portugal, Austrália, Filândia e Transjordânia. Absteram-se de votar dez delegados.

AMEAÇA DA RUSSIA

PARIS, 24 (R.). — O delegado soviético, sr. Jacob Malik, advertiu as

Nações Unidas, hoje, de que "serias consequências poderão advir se as Nações Unidas tomarem decisões a respeito de qualquer dos seis itens, contra os quais se opôs a União Soviética".

A Assembléia Geral passou, temporariamente, a discutir se deve ou não colocar em sua agenda os 69 itens recomendados ontem pela Comissão Geral.

O sr. Malik ameaçou a Assembléia pedindo a retirada dos seguintes itens: 1.º — Uma resolução chilena a respeito das esposas russas acusando a União Soviética de violação dos direitos fundamentais do homem; 2.º — Uma resolução argentina propondo sobre a limitação ou supressão do veto no Conselho de Segurança; 3.º

A sugestão de criação da "Pequena Assembléia"; 4.º — Uma proposta argentina para a admissão da Itália e outras seis nações como membros das Nações Unidas; 5.º — O relatório da Comissão Especial dos Balcãs acusando os vizinhos da Grécia de auxiliarem os guerrilheiros gregos; 6.º — Os relatórios da "Pequena Assembléia" e da Comissão Especial para a Coreia.

O sr. Jacob Malik declarou: "Qualquer tentativa para destruir o princípio de unanimidade entre os cinco grandes, um dos princípios básicos da Carta das Nações Unidas, traria sérias consequências. Representaria o fracasso da pedra angular da ONU. Não podemos endossar as ações da-

queles que, em lugar procurarem fortalecer as Nações Unidas e reforçar o princípio básico da unanimidade entre os cinco grandes, estão tentando destruir a ONU".

AS RAZÕES DO DELEGADO SOVIETICO

O sr. Malik acrescentou que a tentativa chilena para conseguir assegurar a ação das Nações Unidas na questão das esposas russas estava "em flagrante direta contradição com a Carta, que proíbe a intervenção das Nações Unidas nos negócios internos dos estados membros".

A recente lei proibindo os cidadãos soviéticos de contraírem matrimônio com estrangeiros é um assunto doméstico. Não representam qual-

quer violação dos direitos fundamentais do homem.

A lei foi feita para proteger os nossos cidadãos da atmosfera de hostilidade com que algumas nações, entre elas o Chile, tratam a União Soviética.

Mulheres soviéticas que foram para essas nações como esposas de seus cidadãos, sentiram sobre seus ombros o peso desse ódio".

O representante soviético adiantou que a delegação soviética não nutre ilusões sobre a atitude de várias outras delegações, com relação à proposta chilena.

"Entretanto, nunca é demais chamarmos a atenção para o fato que, levantando este problema, viola-se de (Continua na 6.ª página).

O controle do Ruhr, problema internacional

(Exclusivo para o "Correio Paulistano")

NOVA YORK, Setembro — (Por William Diebold, distribuído pela International News Service). (Conclusão)

O objetivo dos aliados ocidentais pode ser resumido com a seguinte sentença:

"Os recursos do Ruhr não deverão ser usados, para o futuro, com o objetivo agressivo, e sim, unicamente, no interesse da paz. O acesso ao carvão, e ao do Ruhr deve estar, para o futuro, garantido sem discriminação, para os países da Europa que cooperarem, economicamente, em benefício de todos".

Para chegarem a este objetivo, o acordo das seis potências cria uma autoridade internacional para o Ruhr,

composta de representantes dos Estados Unidos, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Alemanha. O organismo agirá, especialmente, resolvendo quanto carvão e aço do Ruhr deverá ser exportado. Terá o direito de exigir informações e realizar inspeções "in loco" para saber o que está sendo feito e para garantir que suas ordens estejam sendo cumpridas. A autoridade não será proprietária ou poderá dirigir as minas ou fábricas do Ruhr, como os franceses tinham proposto anteriormente, nem revelará qual a produção ou suas quantidades. O ferro, produtos químicos e maquinário não serão incluídos na produção de aço e carvão estando fora da jurisdição da autoridade.

O acordo inclui ainda um "período

de controle" durante o qual "as potências ocupantes com a autoridade suprema" poderão exercer um controle absoluto sobre as atividades econômicas da região. Caso os alemães não cumpriram com as decisões das potências ocupantes" poderão ser aplicadas determinadas medidas contra a autoridade alemã".

Enquanto o Ruhr estiver ocupado pelos aliados, devemos convir em que não haverá qualquer ameaça de agressão. Depois do "período de controle", as potências aliadas terão transferido a sua autoridade para qualquer organismo de segurança, então organizado, e serão tomadas todas as medidas para que a autoridade do Ruhr coopere com este organismo.

Qualquer pessoa compreende que os aliados ocidentais estão diante de uma tarefa gigantesca. Grande parte dos franceses não está satisfeita com as medidas de segurança propostas pelos Estados Unidos, em 1946, tais como controle do desarmamento e garantias mútuas contra a agressão alemã. Os franceses desejam um controle mais vigoroso enquanto que o ponto de vista anglo-americano é de que o controle industrial levaria a um permanente "dumping" da produção alemã com sérias consequências para a economia da Europa.

No entanto, não devemos esquecer de que nenhum mecanismo de controle terá uma ação efetiva, a não ser que as potências ocidentais apliquem as (Continua na 2.ª página).

Importantes declarações do sr. Raul Fernandes, delegado do Brasil

O chanceler patricio focalizou a admissão da Itália àquela organização mundial — O caso da Espanha e da Palestina

PARIS, 24 (France Presse). — O sr. Raul Fernandes, ministro do Exterior do Brasil e chefe da delegação brasileira à atual Assembléia Geral das Nações Unidas, falará amanhã ou então na próxima semana, em plenário, expondo a posição do seu país, a respeito dos principais assuntos ora em debate, pela Organização Mundial, antecipando, para a "France Presse", numa entrevista exclusiva, as diretivas essenciais da sua próxima oração.

De princípio, o sr. Raul Fernandes, que é um veterano diplomata, tendo participado da Conferência da Paz que se seguiu à primeira Guerra Mundial de 1914, disse que a "ONU é a última esperança dos povos e que estes precisam conservá-la", para acrescentar em seguida: "Trata-se de uma luz que precisamos proteger com todas as nossas forças".

ADMISSÃO DA ITÁLIA

Falando sobre a admissão de novos Estados como membros da ONU, sr. Raul Fernandes disse:

"Não posso me pronunciar sobre esta questão, antes de conhecer a opinião da comissão competente. Todavia, ao meu ver, deve-se distinguir o ponto de vista sentimental do ponto de vista jurídico. Sentimentalmente, sou partidário da admissão da Itália, país que está ligado ao Brasil por tantos laços. Juridicamente, contudo, a minha impressão é, a de que, no estado atual das coisas, não se pode

deixar de levar em consideração o voto contrário de um dos membros permanentes do Conselho de Segurança. (O sr. Raul Fernandes aludiu assim ao veto soviético no Conselho de Segurança).

Proseguindo, e deixando clara a natureza jurídica da sua tese, mas esboçando um pensamento corajoso, o sr. Raul Fernandes acrescentou: "devemos ter esse ponto na devida conta, ou então, seria necessário que um novo contrato, reformando e revisando disposições da carta das Nações Unidas, que assegurem o direito de veto às grandes potências, regule as relações dos membros da Organização das Nações Unidas".

O CASO DA ESPANHA

A seguinte pergunta do jornalista foi sobre a Espanha. O sr. Raul Fernandes não fez demorar sua resposta:

"Não se trata absolutamente do mesmo caso. A questão da admissão desse país não se apresenta, oficialmente, pelo menos quanto eu saiba. Para a Espanha, trata-se agora de saber se ela deve ou não ser admitida como membro da Organização das Nações Unidas, uma vez que esse "bolotov" foi decidido em Assembléia Geral da ONU. Mas, para que a delegação brasileira possa fixar sua opinião, esperamos que a comissão competente proporcione o seu critério, no exame do problema em apreço".

O sr. Raul Fernandes foi depois interrompido pelo correspondente sobre a orientação que o Brasil seguiria, quando for discutido em

plenário o caso das colônias italianas. Sua resposta foi a seguinte: "Já expusemos, duas vezes, na Conferência da Paz, em 1945, e depois em Londres, nossa tese, que



Chanceler RAUL FERNANDES, representante do Brasil na O. N. U.

corroborar a tese da França. Somos partidários do retorno à Itália em suas colônias, mas sob o regime de tutela ou de mandato, com a criação de certas modalidades especiais para determinados

territórios, em participar no que concerne à Alemanha, e também em relação aos acordos anteriores existentes entre a Inglaterra e os "senousais".

SOBRE A PALESTINA

Falando sobre a Palestina, o sr. Raul Fernandes também exprimiu um ponto de vista positivo. "Existe o relatório do conde Bernadotte — disse ele — e na minha opinião o mesmo constitui excelente base para a solução das complexas controvérsias que se envolvem na matéria. Entretanto, espero e reafirmo, das comissões competentes para fixar a opinião definitiva da nossa delegação".

O sr. Raul Fernandes esboçou dessa forma as principais questões

que lhe foram submetidas pelo jornalista. Acrescentou, porém, em fa- vor de considerações de ordem geral e evocou as grandes figuras da diplomacia e da política francesa com as quais manteve contato nos conclaves internacionais anteriores: Briand, Clemenceau, Poincaré, Viviani e outros. Em seguida, a despedindo o correspondente, o chanceler brasileiro reiterou a devoção do seu país pela França, cimentando laços de solidariedade seculares, que já levaram o Brasil a combater, por duas vezes, ao lado da nação francesa, na defesa dos mesmos princípios e do mesmo sentido superior de liberdade e de soberania e também quando a própria existência da República da França esteve em jogo.

Descoberta na Argentina uma conspiração contra o regime peronista

A TRAMA VISAVA O ASSASSINIO DO GENERAL PERON E DE SUA ESPOSA — CONTAVA O MOVIMENTO COM O APOIO DE NUMEROSOS ELEMENTOS DAS FORÇAS ARMADAS DO PAÍS — INUMERAS PRISÕES JÁ EFETUADAS

BUENOS AIRES, 24 (U. P.). — Foi descoberto um "complot" para assassinar o presidente Peron e sua esposa Eva Peron, anunciou-se oficialmente.

O DIA DO MOVIMENTO

BUENOS AIRES, 24 (U. P.). — Segundo se revela oficialmente foi abortado — um "complot" contra a vida do presidente Peron que seria assassinado, juntamente com sua esposa, no dia 12 de outubro, durante uma comemoração de gala do "Dia da América".

NUMEROSAS PRISÕES EFETUADAS

BUENOS AIRES, 24 (R.). — A polícia federal argentina fez hoje

numerosas prisões por motivo de uma conspiração visando eliminar o presidente da República, general Juan Domingo Peron, e sua esposa, sr. Eva Duarte Peron, no dia 12 de outubro próximo.

ESTENDE-SE A GREVE POR TODO O PAIS

BUENOS AIRES, 24 (R.). — Estendeu-se agora a todo o país a greve geral declarada por motivo da descoberta de uma conspiração visando assassinar o presidente Peron.

Em Montevideu, o sr. Griffith, mencionado como um dos chefes da conspiração descoberta pela

policia, recusou-se a prestar declarações à imprensa.

O LIDER DO MOVIMENTO

BUENOS AIRES, 24 (U. P.). — O inspetor-chefe da policia, declarou, major Arturo Bertolotto, que os carabineiros armados investigaram todas as pessoas que entravam e saíam do apartamento de luxo da avenida

Nautana, onde os conspiradores se reuniam. Disse que o "complot" era conduzido na Argentina por Crispiano Reyes, proeminente líder trabalhista, antigo peronista que rompeu com o presidente. Entre outros detidos figuram dois capangas, um padre e um antigo aviador. A policia informou que os conspiradores planejavam eliminar Peron e (Conclue na 6.ª página).

Inaugurou-se em Bretton Woods a convenção dos negociantes de café

DISCUTIDA A QUESTÃO DO AUMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DO FUNDO DE PROPAGANDA — AS FUTURAS COMPRAS DO PRODUTO PARA EFETIVAÇÃO DO PLANO MARSHALL

BRETTON WOODS, Estados Unidos, 24 (U. P.). — Inaugurou-se aqui a convenção anual da Associação dos Negociantes de Café dos Estados Unidos, a qual conta com a participação de setecentos delegados, tendo presidido a cerimonia o sr. Georges Robbins, presidente da "National Coffee Association" o qual fez um relatório sobre as atividades da entidade, durante o ano passado, tendo dedicado grande parte do seu discurso ao acordo concluído com o Escritório Pan-Americano do Café, para o aumento das contribuições do fundo de propaganda do café, nos Estados Unidos.

O sr. Edward J. Cole, presidente da Junta de Café, da Organização dos Estados Americanos disse que a trinta de setembro corrente a Junta deixará de existir, segundo uma decisão tomada pelos governos dos países que a integram. Disse que segundo se supõe as funções da Junta em vias de extinção serão assumidas por uma comissão especial da Organização dos Estados Americanos. Declarou mais que a função primordial da "Junta", terminar o caos existente", já foi cumprida.

O sr. Teófilo de Andrade, presidente do Escritório Pan-Americano do Café, disse que a reorganização esta-

belecida na conferência extraordinária de maio ultimo resultou "num escritório mais compacto e mais eficiente. Graças ao apoio emprestado aos nossos passos por outros membros — disse, demos um importante passo em favor do aperfeiçoamento do nosso trabalho.

Assinalou que graças ao aumento das contribuições, o fundo de propaganda do Escritório terá à sua disposição dinheiro bastante para desenvolver uma eficiente campanha de publicidade. "E isso não ficará só em promessas — afirmou o sr. Andrade, que é o delegado do Brasil, acrescentando: "O governo do meu país já enviou um mensagem ao Congresso pedindo a criação de um imposto especial para a publicidade. A Colômbia está pronta a cumprir os seus compromissos e temos garantias semelhantes de outros produtores interessados na campanha de publicidade, para que esta tenha pleno efeito.

AUMENTO DO MERCADO "YANKEE"

BRETTON WOODS, 24 (U. P.). — Enquanto a Convenção Anual do Café iniciava os trabalhos, com a discussão do plano sobre o aumento permanente

do mercado de café nos Estados Unidos, os delegados continuavam estudando com interesse o discurso pronunciado por alto funcionário da Administração da Cooperação Econômica, o qual revelou que não são previstas importantes compras de café para a Europa.

Robert W. Tyson, assessor da Administração da Cooperação Econômica nos Estados Unidos, disse que, contrariando as expectativas, o café desempenhará papel "relativamente sem importância" no Plano Marshall. Explicou que os prognósticos de fortes compras foram motivados pelo fato de que os (Continua na 6.ª página).

Novo e violento incendio em Hong Kong

Eleva-se a mais de 140 o numero de mortos em consequencia dos sucessivos sinistros que estão se registrando naquela cidade

HONG KONG, 24 (R.). — Verificou-se ontem, à noite, nesta cidade, no distrito de Kowloon, mais um incendio de grandes proporções. Desta vez, as chamas destruíram um depósito de filmes, nos fundos de um cinema, propagando-se rapidamente ao prédio vizinho. Os bombeiros, comparecendo rapidamente, extinguíram o fogo com certa dificuldade.

110 O NUMERO DE MORTOS

HONG KONG, 24 (R.). — Eleva-se agora a 140 o numero de mortos em consequencia do grande incendio de anteontem nesta cidade. Novos cadáveres foram hoje encontrados em meio aos escombros do edifício. Nos hospitais, assassinaram-se novas mortes de vítimas do incendio. Dez pessoas ainda

estão gravemente feridas nos hospitais.

As investigações preliminares revelaram que o incendio de anteontem foi o resultado de uma reação química entre mercadorias inflamáveis. O edifício continha a arder, embora milhões de litros de água já tenham sido lançados sobre ele.

O QUARTO INCENDIO EM UM MES

HONG KONG, 24 (R.). — O segundo gigantesco incendio em dois dias nesta cidade provocou a morte de três pessoas, sendo seis outras hospitalizadas em estado grave. O de ontem foi o quarto incendio em um mês e verificou-se nos depósitos de filmes de um cinema em Kowloon.

Greve geral dos trabalhadores franceses

O movimento, que teve a duração de duas horas, envolveu quase 6 milhões de operarios — Descontentamento pelo aumento de apenas 15 por cento sobre os

salarios — Outras notas

ry Queuille não resistirá ao próximo grande problema que tiver que resolver.

AUMENTAM AS DIFICULDADES

PARIS, 24 (U. P.). — O governo francês se vê ameaçado pela greve de uma milhão e meio de operários das indústrias de carvão e eletricidade, que foram nacionalizadas recentemente.

Como parte do plano para economizar os gastos, o governo decidiu despedir a décima parte dos operários da indústria de eletricidade, e reduzir o numero de operários nas indústrias de minas, especialmente entre o pessoal das oficinas e os trabalhadores não efetivos.

Entretanto, cerca de mil pessoas, em re as quais eram vistos deputados comunistas, realizaram uma manifestação de frente à editora "L'Espresso De La Reine Christine", situada à margem do Sena, para protestar contra a edição de livros dos partidários de Pétain. Duzentos policiais estenderam cordões de isolamento em volta da referida editora, que publicou o livro do antigo deputado Pierre Taittinger, o qual é acusado de ser o líder do grupo fascista. O autor atacou nesse livro as atividades do movimento de resistência.

Por outro lado, soube-se hoje que o plano do ministro da Fazenda foi aprovado esta manhã pelo Conselho da Re-

publica pela exigua maioria de três votos. Foi o plano submetido novamente à Assembléia Nacional para ser discutido em segunda votação. O primeiro ministro Queuille, aliás, já obteve o voto de confiança da Assembléia, quando foi discutido o referido plano.

PARALISADOS OS TRENS

PARIS, 24 (R.). — Todos os trens que partem da estação de Saint Lazare para os subúrbios ocidentais e para a Normandia foram cancelados até as 18 horas de hoje. Somente foi permitido o ingresso nas plataformas aos passageiros que desejavam tomar lugar nos trens imoveis e esperar sua partida às 18 horas.

Na estação do Nord, um funcionário declarou a "Reuters" que o trem "Flecha de Ouro" foi suspenso, acrescentando: — "Não sabemos exatamente onde se encontra, mas sabemos que foi parado e chegará pelo menos com uma hora de atraso".

No aeroporto de Le Bourget, todos os aviões da Air France permaneceram no solo. Um funcionário da torre do controle declarou a "Reuters": — "Toda gente está em greve".

O serviço telefônico automático de Paris está funcionando normalmente, mas a cidade está isolada do resto do país, no que se refere às linhas telefônicas e telefônicas, a não ser para as comunicações urgentes e que dependem (Conclue na 6.ª página).

Atentado contra o marechal Tito

Noticia-se que o chefe do governo iugoslavo teria sido alvo de um atentado na Dalmacia

TRIESTE, 24 (U. P.). — Tito teria sido alvo de um atentado quando viajava através da Dalmacia, segundo anunciou a agência noticiosa "Astra". Os despachos da cidade agência esclarecem que o marechal Tito escapou ileso.



TRIESTE, 24 (U. P.).

O serviço noticioso da agência "Astra" diz que foi frustrado um atentado contra a vida do marechal Tito, chefe do governo da Iugoslavia, quando este viajava de automóvel através da Dalmacia. A agência não especifica nem quando e nem onde se verificou o fato. Para levar a cabo o seu propósito, elementos descritos como "guerrilheiros iugoslavos" dinamitaram uma ponte sobre a qual deveria passar o marechal Tito, em seu automóvel, durante a sua visita à Dalmacia.

TRIESTE, 24 (U. P.). — O serviço noticioso da agência "Astra" diz que foi frustrado um atentado contra a vida do marechal Tito, chefe do governo da Iugoslavia, quando este viajava de automóvel através da Dalmacia. A agência não especifica nem quando e nem onde se verificou o fato. Para levar a cabo o seu propósito, elementos descritos como "guerrilheiros iugoslavos" dinamitaram uma ponte sobre a qual deveria passar o marechal Tito, em seu automóvel, durante a sua visita à Dalmacia.

teriam minado uma ponte sobre a qual o marechal passaria, com o seu automóvel.

Criado o governo arabe da Palestina

NOTICIA-SE UMA GRANDE OFENSIVA CONTRA AS COMUNICAÇÕES JUDAICAS

CAIRO, 24 (U. P.). — Anunciouse que foi criado o governo arabe da Palestina, tendo como primeiro ministro Hishy Fashá.

CANHOEADAS AS POSIÇÕES JUDAICAS

TEL AVIV, 24 (U. P.). — Notícias de Latrun dizem que a artilharia da Legião Árabe entrincheirada em torno do mosteiro de trapistas canhoou posições judaicas. Faltam detalhes.

OFENSIVA ARABE NA AREA DE LATRUN

TEL AVIV, 24 (R.). — Fontes judaicas noticiam que as tropas árabes estacionadas na área de Latrun, entre Tel Aviv e Jerusalém, lançaram uma

"grande ofensiva" contra as comunicações israelitas.

LONDRES, 24 (R.). — Segundo despachos recebidos hoje pelo Ministério do Exterior, diretamente de Amann, capital da Transjordânia, o avião de caça que ontem abateu um avião de passageiros árabes era do tipo "Yak", normalmente empregado pela força aérea soviética.

Um porta-voz daquele Ministério acrescentou acreditar-se que o "Yak" estava sob domínio britânico. Afirmou que as primeiras notícias diziam que o avião de passageiros realizava um voo regular de Beirut para Amann, tendo caído 13 quilômetros da fronteira, dentro do território da Transjordânia.

COLUNA CATOLICA

O COROINHA: UM CANDIDATO AO SEMINARIO
Se o leitor perguntar ao vigário: Padre, v. revma. foi coroinha? A resposta afirmativa terá 90% de probabilidade.
Em verdade, quase todos os padres foram coroinhas. Ajudaram a santa missa; participaram melhor de seus frutos; e entre eles, Deus concedeu o de realizarem a vocação sacerdotal, depositada nas suas almas desde a mais tenra infância.
Isto encerra um grande ensino: uma das sementeiras mais ubérrimas da vocação sacerdotal é a classe dos coroinhas; passam de ajudantes a celebrantes de santa missa.
Eis porque se deve cuidar desveladamente por fomentar a vocação dos mesmos.
Ora bem, esse trabalho não é unicamente do vigário. Como toda obra grandiosa, o amanho da vocação requer a cooperação de todos.
Entra na primeira fila a própria família. Cada família católica fará gosto em contar com um menino entre os coroinhas. E de fato grande a honra que o Senhor lhe concede, fazendo-a nítida e fofo, do qual apanha um membro e a coloca no altar, como ajudante do ministro da S. Eucaristia.
Cada família estará de mãos dadas com o vigário em tudo quanto se refere à educação do coroinha, a fim de que se vá polindo desde então o toco de seu caráter e de seu temperamento, preparando-se destarte ele para o ingresso no Seminário.
Todos os mais auxiliando o vigário e a família dos coroinhas, envolvendo-os de respeito e carinho. O aforismo: Maxima debetur pueri reverentia (deve-se ter a máxima reverência para com os meninos) aplica-se com maior razão aos meninos que trazem o germe da vocação mais alta: o sacerdócio.
Conjuntamente, fazem com que os coroinhas rezem, rezem fervorosamente, rezem pedindo ser padres, e rezar por eles.
Eis quanto sugere a Hora Santa que dom Siqueira, bispo auxiliar celebrou na Catedral Provisória, com assistência dos coroinhas da Capital.
H. C. L.

Ação Católica Brasileira — "Tendo o senhor posses do cargo de assistente geral da A. C. na arquidiocese, por designação do em. sr. cardeal arcebispo, convoco a Junta Arquidiocesana da Ação Católica e as direções das Organizações básicas para uma reunião na Curia Metropolitana, hoje, às 16 horas. — (a) Padre J. Lafayette Alvares, assistente geral da A. C."
Crisma — O crisma será administrado por dom Paulo Rolim Loureiro, bispo-auxiliar, amanhã, às 16,30, na catedral nova à praça da Sé, e domingo, às 13,30, na paróquia de Jaganá.
Expediente da Chancelaria do Arcebispo — D. Paulo Rolim Loureiro, bispo-auxiliar, despachou:
VIGARIO SUBSTITUTO, da paróquia de Vila Califórnia, em favor do padre Guilherme Hilpert.
PIA BATISMAL — Em favor do Santuário do Imaculado Coração de Maria.
CELEBRAR — Em oratório particular, em favor da paróquia de N. S. da Paz.
"RITUS PARVULORUM" — Em favor das paróquias de N. S. da Consolação e N. S. da Lapa.
PROCESSIONAL — Em favor da paróquia de Indianópolis.
DISPENSA DE IMPEDIMENTO — Em favor de Paulo dos Santos Coelho e Presciliana Soares, Modesto Graneto e Isabel Chacon Veridi, Manuel Dias Valente e Adoninda Silva Valente, José Soares de Moraes e Malvina de Assis.
TESTEMUNHAL — Para casamento, em favor de Paulo Paguaso Macedo, Artur Ramos Marques, Alcides Ricci, Antonio Geraldo de Moraes, Gentil Lippare, Benedito Pinto, Gentil Benedito, Luiz Azevedo, Sérgio Tortorelli, Manuel Quirino dos Santos, Filipe Ettore Ducl, Cristóvão Colombo de Araújo, Arminda dos Santos, Luiz Mansi e Inês Benedita Laburi.

VIDA PAROQUIAL
Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos — Promovida pela confraria dos Homens Brancos da Igreja de Santo Antonio da praça do Patriarca, teve início há dias, a noite em Joviar e Nossa Senhora do Rosário às 13,30 horas, com canto pelo coro local.
Dia 3 de outubro será celebrada, às 10 horas, Santa Missa, com sermão pelo conego Miguel Andri.
Às 18,30 horas, encerramento com "Te-Deum" e bênção do Santíssimo Sacramento.

Paróquia de Santa Terezinha — Na paróquia de Santa Terezinha, situada à rua Conselheiro Moreira de Barros, 952, no Alto de Santa Ana, estão sendo realizadas as tradicionais festas de Santa Terezinha.
De hoje a 2 de outubro vindouro, terá lugar a novena, durante a qual a relíquia de Santa Terezinha ficará exposta, juntamente com uma urna, na qual deverão ser depositados os votos e pedidos do povo à Santa Milagrosa.

No dia 3 de outubro, haverá missa, às 8 horas, celebrada por dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, que distribuirá a primeira comunhão a mais de uma centena de crianças. Às 10 horas, pelo pe. Luiz Marzagaglia, fundador da Igreja de Santa Terezinha, será celebrada missa de ação de graças.

Às 16 horas uma procissão percorrerá as principais ruas do bairro, e à noite, serão queimados fogos de artifício.
Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus de Higienópolis — Rua Maranhão — Transcorrendo no dia 30 do corrente mais um aniversário da morte de Santa Terezinha, a sua paróquia da rua Maranhão, 617, organizou grande programa que consista:

NOVENARIO — Desde o dia 21 do corrente, às 20 horas, rezar com bênção solene, ocupando a tribuna os mais ilustres oradores sacros.
Hoje, padre José Maria Ramos, dia 26 — conego dr. José de Castro Nery; dia 27 — pe. Aníbal Gravitin e dias 28 e 29 — con. dr. José de Castro Nery.
Dia 30 — Dia da festa — Nesse dia haverá missas às 6,30, 7, 8, 9 e 10 horas. A missa das 8 horas será celebrada por dom Carlos Carmelo; às 20 horas, solene panegírico da gloriosa Taurmatura de Lúcia, pelo exmo. d. Antonio Maria Alves de Siqueira, bispo titular de Arica e de Siqueira, sr. cardeal arcebispo. Em seguida, bênção do SSmo. finda a qual será dada a bênção da relíquia da santinha.

Dia 3 de outubro, domingo, às 16,30, haverá solene procissão em homenagem à gloriosa santinha, percorrendo as ruas da paróquia. A entrada, sermão pelo pe. Calazans, seguindo-se a bênção do SS. Sacramento.
Igreja de São José — Domingo, às 11 horas, na Igreja de São José do Jardim Europa, o Côro Paroquial "São Rafael" da Móoca, a convite do sr. Palmiro Marini, abençoará a Santa Missa, executando diversos motetes a três vozes sob a regência do maestro Fernando Mendes.

A Santa Missa será oferecida em homenagem ao padre Melchior.
VIDA ASSOCIATIVA CATOLICA
Federação Mariana Feminina — Hoje, quarto sábado do mês, as Filhas de Maria da Arquidiocese farão adoração ao SS. Sacramento, na Igreja de Santa Ifigênia, durante todo o dia.
Das 17 às 18 horas, pregará a "Hora Santa" o padre José Fernandes Velloso.

A Federação Mariana Feminina espera que as Filhas de Maria não deixem de prestar esta homenagem a Jesus Sacramento, ocorrendo numerosas à sede da Adoração Perpétua. Congregação do Sagrado de São Luís — Realiza-se amanhã, às 10 horas,

CAUSOU GERAL INDIGNAÇÃO A ATITUDE

(Conclusão da última página).
de defender o nosso petróleo. Não pode haver nenhuma campanha mais digna de elogios e apoio dos verdadeiros patriotas do que essa, de defesa do nosso petróleo. Quer durante a sessão inaugural da primeira convenção de defesa do petróleo, realizada na A.B.I., quer na Praça Floriano, não podia ser mais correta, mais serena nem mais patriótica, a atitude do povo, mantida nessas ocasiões. Nos discursos pronunciados, quer na A.B.I., quer junto à estatua, não houve uma só ofensa a ninguém, nem houve ato subversivo que pudesse justificar uma reação violenta em que figuraram verdadeiros bandidos, com superioridade de armas, atirando contra o povo inermes.
E repulso: "Foi um verdadeiro ato de selvageria, de banditismo, não tenho outro termo". O general Raimundo Sampaio concluiu: — "Tal a confiança que eu tinha na ação das autoridades, que levei a minha família para a praça pública, porém, sofri uma decepção".
DEPOIMENTO DO GENERAL HORTA BARBOSA
— "Estou profundamente revoltado com as injustiças e barbaridades praticadas pela Polícia Especial. A homenagem que estava sendo prestada ao conselheiro da República, na tina de honra, não estava sendo realizada nenhum comício. Apenas o coronel Carnauba proferiu algumas palavras ao serem depositadas as "corbélles" de flores no pedestal da estatua do grande brasileiro.
E preciso que a polícia compreenda que, numa democracia, não há lugar para atitudes como as de há pouco. Em suma, esses rapazes precisam e devem ser punidos. Só assim o povo se sentirá desagravado, mesmo assim, em parte".
DO GENERAL LEITÃO DE CARVALHO
O general Leitão de Carvalho assim falou: — "Sempre ouvi falar e li as fanfarras desses desordeiros que compeem a força que ontem mais uma vez se reproduziu, numa atitude inqualificável. Foi um horror, a covardia dos barbares. Precisamente incumbidos de manter a ordem promoveram efetivamente o oposto. Incrível que isto se possa imaginar, quanto mais acontecer num país civilizado. Em plena praça pública, onde se encontram cidadãos para fins legitimamente legais".
FALTA O CORONEL CARNAUBA
O coronel Artur Carnauba, que foi o orador no momento em que interveio a polícia, assim se referiu ao fato: — "Foi verdadeiramente inominável o que presenciamos ontem. Uma grande massa popular achava-se em atitude religiosa quando, repentinamente, foram atacados por soldados armados, aterrorizados, e tiros de revólver e de gás os patriotas que se achavam na praça pública, para defender os supremos interesses da pátria.
Cabe assinalar que no meio da multidão se achavam três oficiais generais do Exército, cheios de serviços prestados ao país, com um passado limpo e inatacável e que não foram respeitados pelos barbares, apesar do aviso que ali se enuncia. Os populares que ali se enunciam, e que foram pela nossa Constituição são uma mentira. Não existe, portanto, em nosso país, um regime democrático e republicano, mas, infelizmente, uma intolerável ditadura policial terrorista. Urge que os autores desses atentados sejam, de fato, responsabilizados, pois incorreram em crime previsto pelo nosso Código, quando se trata de abuso de autoridade. Queremos ainda, que as autoridades saibam, nesse momento decisivo, cumprir o seu dever".
DEPOE AINDA O GAL JOSE PESSOA
RIO, 24 ("Correio") — Ouvindo especialmente por um jornal sobre os acontecimentos desta madrugada, o general José Pessoa fez as seguintes declarações: — "A propósito de que me interpelou o seu jornal sobre os acontecimentos desta madrugada, provocados por soldados da Polícia Especial, em torno da reunião de homens responsáveis que, nas instituições mais representativas do nosso meio cultural, pacificamente se reuniam para discutir problemas nacionais, devo declarar: Não sou filiado ao Centro de Estudos do Petróleo; não sou filiado a nenhuma política de quem quer que seja; não concordo com o ultraje e as afrontas sucessivas que vêm sofrendo a sociedade e a civilização brasileira por parte daqueles que se dizem mantenedores da ordem pública e são pagos com o dinheiro do povo para garantir a sua tranquilidade; não concordo com a agitação que se vem fazendo em torno do petróleo, quando o governo, agora, segue uma diretriz certa, com a compra e instalação de refinarias; não concordo, finalmente, que seja entregue aos "trusts" estrangeiros as explorações e a industrialização do nosso ouro negro, fonte excepcional de riqueza, capaz de restaurar as finanças do Brasil".
Eis o que deve dizer, como cidadão em resposta às suas perguntas".

A REPERCUSSÃO EM S. PAULO
Os deploráveis acontecimentos verificados na noite de anteontem no Rio de Janeiro, em que elementos da Polícia Especial carregaram contra o povo que se reunia pacificamente diante do monumento a Floriano Peixoto, após a sessão de abertura do I Congresso de Defesa do Petróleo, do Distrito Federal, provocaram, como era natural, intensa repercussão em todas as esferas de nossas atividades, condenando todos a infeliz atitude assumida pelos milicianos daquela famigerada organização, que não tiveram em atacar brutalmente altas patentes do Exército, parlamentares, estudantes, jornalistas e considerável massa popular.
Logo que teve conhecimento das lamentáveis ocorrências, o Centro Acadêmico "XI de Agosto" convocou a classe estudantina das Arcadas para uma assembleia geral, a ser realizada na sala "Barão de Ramalho", da tradicional Faculdade de Direito, para apreciar os acontecimentos que vinham manchando de sangue a campanha em defesa do petróleo nacional.
A sessão contou com a presença de grande número de acadêmicos, falando diversos oradores, todos profirando a atitude dos elementos da Polícia Especial, e resultando a precariedade das garantias individuais quanto à livre manifestação da palavra.
Falaram os acadêmicos Moamed da Silva Anção, Ilton Bustamante Paolucci, Avilade Martins Ferraz, José Luiz Anhaílo Melo, José Freitas Nobre, Roberto Machado Moreira e Modesto de

PELO REERGUMENTO DA PRODUÇÃO AGRICOLA

VINTE MIL LAVRADORES nas concentrações da Secretaria da Agricultura

Realizadas reuniões, ontem, em Presidente Prudente, Valparaíso e Ituverava — Rancharia e Franca serão visitadas hoje — Presença do sr. Toledo Artigas na concentração de amanhã em Araçuaçu

As caravanas de técnicos organizadas pela Secretaria da Agricultura, a fim de levar a todos os centros de produção agrícola da hinterlândia paulista as novas técnicas obtidas nos campos experimentais e nos laboratórios, estiveram presentes anteontem em municípios de Presidente Prudente, Valparaíso e Ituverava.

Notícias recebidas de todos esses municípios indicam o interesse dos lavradores pelos problemas relacionados com a melhoria da produção, revelando uma nova etapa no desenvolvimento da agricultura paulista.

Realmente, mais de 20 mil fazendeiros, arrendatários, meeiros, colonos e camoradas já tiveram oportunidade de entrar em contato direto com os agrônomos da Secretaria da Agricultura, que desde o dia 16 estão percorrendo diversas zonas do Estado.

Cada caravana de técnicos está constituída por especialistas em algodão, café, milho, arroz, raízes tuberosas, leguminosas, etc. A Secretaria da Agricultura, através de seus técnicos, está explorando apresentando sugestões e medidas em defesa de seus interesses.

Digno de nota é o caráter dinâmico das concentrações já realizadas, onde o técnico não se limita a falar sobre sua especialidade, mas é também instrutor e cartógrafo, e a distribuição de folhetos e boletins, muito bem elaborado para o êxito e eficiência dessas concentrações.

A CONCENTRAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE
Sem dúvida alguma, a concentração de ontem em Presidente Prudente foi uma das maiores até hoje realizadas, a ela compareceram mais de mil e quinhentos lavradores. Nela esteve presente a equipe "A" de agrônomos, constituída pelo sr. Ismar Ramos, especialista em algodão; Ferdinando Moraes, técnico em café; Glauco Pinheiro Viegas, especialista em milho; Hilário da Silva Miranda, especialista em arroz; Olavo José Boock, técnico em raízes e tubérculos; Otacílio Ferreira de Sousa, especialista em plantas

em nome do meu partido, para combater o aumento que o governo Armando Sales de Oliveira empreendeu fazer, da taxa de 1 para 1 1/2 por cento. Nessa ocasião, ensajei-me demonstrar a impropiiedade, malefícios e inconvenientes desse imposto e do aumento pretendido.
O mesmo tenho a dizer hoje. O imposto de venda e consignação é anti-econômico e obstaculiza a circulação da riqueza, debilita o comércio e impede o progresso da nação. Esta espécie de imposto, gravando cada operação comercial, encarece as mercadorias na mesma razão da taxa respectiva, em cada operação, impedindo, por isso mesmo, que se reproduzam as transações sobre uma mesma mercadoria, no curso natural da mercancia.

E' obvio que não poderá haver mercadoria que suporte um aumento percentual de valor, sem produzir perda de preço e, como consequência, alta do nível do custo de vida.
DOIS MALES INICIAIS
— Vemos aí, portanto, dois males: o entorpecimento do comércio e o encarecimento da vida. Um comércio entorpecido em consequência do gravoso fiscal tende a definir-se e a desaparecer. Sem o comércio, que é desolador dos primórdios da humanidade a entidade social a cujo cargo sempre

estive a circulação da riqueza, no sentido de levar os produtos naturais ou manufaturados ao consumo no interior e no exterior, não poderá existir a produção e jamais se dará ao consumo. Isso se diz que é o comércio que encarece os produtos naturais e que o ideal seria levar o produto diretamente do produtor ao consumidor, é uma história muito mal contada, que denota ignorância completa do que seja na vida dos povos a necessidade de ser sua economia baseada nestes três elementos: produção, circulação e consumo.

— Que seria dos produtores agrícolas e industriais se não existissem comerciantes, que fossem tomar de suas mãos os seus produtos para levá-los aos consumidores de toda espécie? Poderia o consumidor ter o produto a mãos para consumo, se tivesse de ir procura-lo aqui e acolá, no país e no estrangeiro, para adquiri-lo, sem o auxílio do comerciante? Em contrapartida, seriam das indústrias e da lavoura, e os comerciantes não lhes fariam levar as matérias primas, os utensílios e outros meios de abastecimento de que carecem para sua subsistência e trabalho?

Atrofiar, por qualquer modo, ou matar o comércio, é atrofiar e matar as indústrias, a lavoura e o comércio. E não nos iludamos, pois o agravamento do custo das utilidades das matérias primas e de tudo enfim, em cuja operação de compra e venda venha a incidir o imposto de vendas e consignações, levará o comércio ao máximo do atrofamento e inatividade, e em muitos casos, ao desaparecimento. Que país sobre a face da terra poderá viver e subsistir sem a existência do comércio? E mais ainda — de um comércio forte, rico e prestigioso.

CORRIGINDO O ERRO
— Desde que esteja o governo delirado, sem outros meios de recursos, a proceder ao aumento do imposto a que vimos nos referindo, como única saída para obter as rendas de que carece, porque não estudar uma solução menos perniciosa e perigosa, no sentido de se evitar os males que estamos apontando?

Qual seria essa solução, no seu conceito? perguntou o reporter.
— Não desejo fazer crítica demolidora ou destrutiva. Desejaria que minhas palavras servissem para alguma coisa de útil e de bom. E assim e, respondendo a sua pergunta, direi que se poderá encontrar um recurso conciliatório dos interesses em jogo: orçamentários e a necessidade de não prejudicar ou exterminar o comércio.

Assim, sugeria — desde que sempre o povo que arca com os onus dos impostos, seja elevarado como, for que a taxa em apreço fosse reduzida ao mínimo e até mesmo abolida a sua incidência sobre as operações dos produtos agrícolas e industriais quando negociados em grosso — isto é, por atacado, e que fossem aumentadas as taxas desse mesmo imposto somente quando o produto fosse vendido para o consumo, isto é, nas operações e no comércio do retalho.

Por esse modo, que os atuais e técnicos fiscais do governo estudariam, chegar-se-ia a uma conclusão positiva e clara, para orientação do governo; este teria a renda de que necessitasse e ficaria ao comércio, à indústria e à lavoura assegurada a facilidade de viver e continuar a prestar os serviços de que o povo não pode prescindir.

Outros aspectos desta questão tem sido estudados por outras personalidades que melhor do que eu poderia opinar — encerrou o nosso entrevistado.

O controle do Ruhr

(Conclusão da 1.ª página).
recomendações rigorosamente.
O problema imediato do Ruhr é a produção e esta, no que diz respeito ao carvão e ao aço, está bem aquém do nível de antes da guerra. Os Estados Unidos fazem pressão para a recuperação da indústria alemã, baseada em que ela é necessária para a recuperação da Europa.

A questão de maior importância, atualmente, é a seguinte: quem deverá tomar qualquer decisão importante a respeito da contribuição da Alemanha em auxílio da recuperação da Europa? Terão os aliados a força necessária para governar a bi-zona em muitos aspectos? Será o Departamento de Estado ou o ECA que terá mais força na aplicação do programa de recuperação? Acreditam que existem perspectivas de vitória, se as decisões forem tomadas seguindo-se as tendências de Washington e não as de Berlim ou Frankfurt.

Acreditam-se que existirá mais oportunidade de vitória se os aliados conseguirem convencer os alemães de que estão trabalhando verdadeiramente para a recuperação da Europa e de que de seu esforço dependerá a volta à normalidade no Velho Continente.

A França, por seu lado, enfrenta uma decisão crucial. Poderá tentar usar o Ruhr para manter a Alemanha permanentemente numa posição econômica secundária ou poderá tentar o crescimento econômico do Ruhr, no controle do qual, possui um voto. A primeira hipótese resultará em algo de aporveio para a economia da Europa e para as relações entre os aliados ocidentais. Posteriormente, a França poderá ser convencida a seguir a segunda hipótese por meio de um compromisso dos Estados Unidos em lhe suprir de armas e homens caso estivesse diante de uma agressão alemã.

NECROLOGIA

BATURNINO DOS SANTOS — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 68 anos de idade, o sr. Baturnino dos Santos, casado com d. Tereza dos Santos. Deixa os filhos: Alberto, casado com d. Carmo de Santos; Olívia, casada com o sr. Julio Gonçalves; Manoel, casado com d. Bráulio dos Santos; Domicila, casada com o sr. Adalino Siqueira; José, casado com d. Adão dos Santos; Eivira, casada com o sr. Antonio Capeli; Alice, casada com o sr. Antonio Fidalgo.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o féretro da rua Chavantes, 431, para o cemitério do Braz.
NATAL ANGELO MARTIGNON — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 74 anos de idade, o sr. Natal Angelo Martignon, casado com d. Maria Cassini Martignon. Deixa os filhos: Antonio, casado com d. Olga Martignon; Emilio, casado com d. Maria Martignon; Anita, casada com o sr. Carlos Alves; Alcides, casado com o sr. Expedito; Vergília, casada com o sr. José Veríssimo; Jandira, casada com o sr. Alberto Trombelli; Teresa, casada com o sr. Francisco Paoli.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Braz.
LINO ALVES BEZERRA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 28 anos de idade, o sr. Lino Alves Bezerra, filho do sr. João Alves Bezerra e de d. Amélia Rodrigues Torres. Deixa um irmão: Clecio Alves Bezerra.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Braz.
D. EDVIGES SANTOS — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 78 anos de idade, d. Edviges Santos, viúva. Deixa os filhos: Marieta, Alcides e Maria.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o féretro da rua Lopes de Oliveira, 337, para o cemitério do Araçuaçu.
D. CAROLINA NACARATI FERREIRA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 80 anos de idade, d. Carolina Nacarati Ferreira, viúva do sr. Luiz Pierr. Deixa os filhos: Raul, Afonso, Leide, Amália, Vicente e Miguel.

O enterro realizou-se hoje, às 18 horas, saindo o féretro da rua Tabalanguera, 140, para o cemitério do Araçuaçu.

Agosto", acadêmico José Antonio Rogé Ferreira:
— Os alunos da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, pelo seu órgão representativo — o Centro Acadêmico "XI de Agosto" — reunidos em assembleia geral, tendo em vista os fatos de violência ocorridos em S. Paulo, e a situação deplorável em que se encontram os estudantes, vem a público para objetivar, mais uma vez, sua atitude de repúdio aos métodos criminosos da Polícia Especial e de seus mandatários, assim como também reafirmar seu ponto de vista contrário ao estatuto entreguista.

Lembrem-se as autoridades brasileiras de que violências contra a campanha nacionalista não surtirão resultados, porquanto, como aconteceu no Iraque, onde foram assassinados populares e estudantes, houve revide do povo, derrubando o gabinete, saindo vitória desse ambiente, preservando o petróleo dos "trusts" internacionais, assim também nós, brasileiros, não permitiremos de forma alguma a entrega de nosso petróleo, preservando a soberania nacional".



A escritora Jandira Soares de Moraes

Sancionada a lei de incremento à mecanização da lavoura

INTEGRA DO IMPORTANTE DIPLOMA ASSINADO ONTEM PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA — DENTRO DE 120 DIAS SERÃO DIVULGADOS OS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO — FORNECIMENTO DE MAQUINARIO AGRICOLA COM FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO — OUTRAS NOTAS

RIO, 24 (Asapress) — O presidente da República sancionou hoje importante lei do Congresso Nacional que regula as normas para que o poder público incentive a mecanização da lavoura no país, através de favores especiais a companhias, empresas e cooperativas que se organizarem com esse fim. O ato teve caráter solene, tendo comparecido ao Palácio do Caté-

drado, incorporados, os membros da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, realizando-se a cerimônia às 14 horas. No salão amarelo, presente o titular da Agricultura ministro Daniel de Carvalho e o chefe do gabinete Civil da Presidência, senadores e deputados. A referida lei, cujo regulamento deverá ser baixado dentro de 120 dias, dispõe:

Art. 1.º — O Poder Executivo auxiliará, na forma da presente lei, as companhias ou empresas inclusive cooperativas, que tenham por objetivo a mecanização da lavoura e de outras atividades rurais.

Art. 2.º — Para fazer jus aos favores de que trata a presente lei, as companhias, empresas ou cooperativas, manterão aparelhagem completa de máquinas agrícolas, estoque de peças sobressalentes, oficinas de conserto e reparos e corpo técnico constante de engenheiros, agrônomos e capatazes especializados em trabalhos mecânicos de exploração rural e irrigação ou combate à erosão.

Art. 3.º — As companhias, empresas ou cooperativas deverão organizar núcleos de serviço em cada zona agrícola delimitada pelo Ministério da Agricultura ou Secretarias dos Estados.

Art. 4.º — O serviço técnico da especialidade de cada companhia, empresa ou cooperativa, será contratado quando solicitado, pelos agricultores da zona onde a entidade funcionar e de acordo com a tabela de preços organizada pelo Ministério da Agricultura.

Art. 5.º — As companhias, empresas ou cooperativas, poderão contratar com os governos estaduais e municipais, os territórios e com particularidades, a construção e conservação de estradas e que em nada o recomenda.

Art. 6.º — E' o governo federal autorizado a auxiliar as companhias, empresas ou cooperativas com:

a) — fornecimento de maquinário para pagamento a longo prazo sem prejuízo dos serviços agrícolas a cargo do Ministério da Agricultura; b) — isenção de direitos e taxas aduaneiras; c) — isenção de impostos; d) — redução de fretes nas estradas de ferro do governo.

Art. 7.º — Para atender ao disposto no artigo anterior, alínea "A", é o governo, igualmente, autorizado a promover as operações de crédito necessárias até o limite de 100 milhões de cruzeiros para a compra, por intermédio do Ministério da Agricultura, das máquinas referidas na presente lei.

Art. 8.º — No caso da dissolução ou liquidação de qualquer das companhias, empresas ou cooperativas, a que se refere o artigo 1.º terão preferência para a aquisição das máquinas agrícolas compradas com as vantagens concedidas por esta lei, o Ministério da Agricultura, as Secretarias estaduais de Agricultura e municipalidades da zona onde a entidade funcionar e finalmente as cooperativas, empresas ou companhias similares, observada esta ordem.

Art. 9.º — O preço dessas aquisições não será superior ao da venda feita pelo Ministério, deduzido o valor correspondente a depreciação, de acordo com os cálculos técnicos relativos ao tempo de funcionamento que as máquinas tiverem.

Art. 9.º — A maquinaria e os materiais serão fornecidos às empresas, quando a longo prazo, a juros de 4% ao ano, sob penhor na posse do devedor.

Art. 10.º — Vencida a dívida, a execução obedecerá, no que for aplicável, ao processo expedido de que trata a lei n.º 492 de 30 de agosto de 1947 (art. 22 e 30).

Art. 10.º — Os serviços de fomento econômico das estradas de ferro organizadas para desenvolvimento da agricultura, nas zonas de concessão, serão considerados, para efeito da presente lei, nas mesmas condições das companhias, empresas ou cooperativas referidas no artigo 1.º.

Art. 11.º — O Poder Executivo regulamentará esta lei dentro de 120 dias a contar da data da sua promulgação.

Art. 12.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Proibida de funcionar a Igreja Católica Apostólica Brasileira

DE ACORDO COM O PARECER DO CONSULTOR GERAL DA REPUBLICA FOI FECHADA A IGREJA CHEFIADA PELO EX-BISPO DE MAURA

RIO, 24 (Asapress) — Teve grande repercussão nesta capital a decisão do delegado Dulcídio Gonçalves, da Delegação de Costumes e Diversões, fazendo cessar as atividades do ex-bispo de Maura e sua igreja. O cardeal de Jaime Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, dirigiu-se ao presidente da República, declarando que a Igreja Católica Apostólica Brasileira fundada pelo ex-bispo de Maura, tem revestido a sua atividade com a má intenção de causar confusão entre os fiéis católicos apostólicos romanos, dificultando, dessa forma, o direito que lhe assegura a Constituição do livre exercício de sua confissão religiosa. Assim como o culto, ritos, vestes, insignias, atos como o batismo, crisma, casamento, procissão, e benção tudo obedece ao mesmo objetivo de confundir a Igreja católica apostólica romana já tradicional no Brasil com a nova igreja o que se comprova com a revista "Luta".

O presidente da República encaminhou um memorial do arcebispo ao consultor geral da República, sr. Haroldo Valadão, que em longo parecer concluiu que cabe a autoridade civil o exercício do poder policial em assegurar o livre e exercício do culto da igreja católica apostólica romana impedindo o desrespeito ou perturbação do mesmo culto através de manifestações externas como procissões e missas campais, quando praticadas pela igreja apostólica brasileira com as mesmas insignias, mesmas vestes e mesmo rito. O parecer do consultor geral da República, diz que a Cons-

BOLETIM REPUBLICANO

Do Diretorio Executivo da Comissão Municipal Coordenadora do Partido Republicano comunicam-nos:

"Os jornais paulistanos de ontem divulgaram uma moção assinada pelos senhores Joaquim Vacy Neto, Jamil Zantut e José Loyola de Oliveira, que teria sido votada em reunião extraordinária da Comissão Municipal Coordenadora do Partido Republicano.

Dita moção apenas traduz o pensamento de seus ilustres signatários, visto como depois da reunião ordinária realizada na terceira quinta-feira do mês, nenhuma outra teve lugar.

De acordo com o regimento interno em vigor, as reuniões da referida comissão devem ser, obrigatoriamente, precedidas de regular convocação de seu presidente, publicada com antecedência no órgão oficial do Partido.

E' fácil verificar que semelhante formalidade não foi cumprida no caso. Quem se der ao trabalho de compulsar as edições do "Correio Paulistano", posteriores àquela data, verificará a inexistência de qualquer publicação em tal sentido.

A moção em apreço, se é que, de fato, chegou a ser apreciada por quaisquer outros correligionários, além dos que a assinam, de modo algum pode pretender o significado de pronunciamento da Comissão Coordenadora, pois esta, em sua maioria absoluta, continham a emprestar irrestrita solidariedade às diretrizes que ao Partido Republicano vem imprimindo a sua honrada Comissão Diretora".

RIO, 24 (Asapress) — Um dos aparelhos da Escola de Aeronautica decolou dos Campos dos Afonsos, para realizar provas aéreas. No regresso desapareceu. Logo que o aparelho deixou de entrar em contato com a Torre de Comando, foram as autoridades notificadas do ocorrido. Mas as providências iniciais para a sua localização resultaram infrutíferas, pois não se conseguiu descobrir o seu paradeiro.

O comando da Escola de Aeronautica informou que o aparelho desaparecido era um Beechcraft AF11, e executava voo de adestramento. As estações de rádio da FAB capta-ram no decorrer do dia de hoje, uma mensagem, adiantando que o sr. Edgard Carvalho Carneiro, funcionário da Alameda de Angra dos Reis, quando se encontrava caindo no dia 22 de corrente, às 16 horas, no passageiro por Jurema, avistou e refletiu da azia de um avião em plena terra, onde batia e sol. Informado do que ocorria, o titular da Pasta da Aeronautica imediatamente tomou as providências que o caso requeria tendo informado de que o comandante da Escola de Aeronautica, brigadeiro João Dias da Costa havia enviado do socorro no local onde fora vista a azia do avião. Outra informação chegou ao conhecimento das autoridades da FAB através de suas estações de rádio, foi a de que o apa-

reparecimento da República concluiu que a Igreja Apostólica Brasileira não tem o culto ou rito próprio, proclamando que adotara cultos e ritos de outras religiões. Não tem pois a reivindicação o culto seu que a lei lhe assegure a exercer. Por outro lado a Igreja Católica Apostólica Romana, tem culto e rito cujo exercício deve ser garantido e que deve estar ao abrigo de qualquer perturbação de terceiros. O parecer foi aprovado pelo ministro da Justiça e presidente da República, reuindo daí o fechamento da Igreja chefiada pelo ex-bispo de Maura.

Apresentando o caso em espécie, o

SINISTRADO UM AVIÃO DA F. A. B.

Caiu nas proximidades de Angra dos Reis — Os tripulantes — Comunicado do Ministério da Aeronautica

RIO, 24 (Asapress) — Um dos aparelhos da Escola de Aeronautica decolou dos Campos dos Afonsos, para realizar provas aéreas. No regresso desapareceu. Logo que o aparelho deixou de entrar em contato com a Torre de Comando, foram as autoridades notificadas do ocorrido. Mas as providências iniciais para a sua localização resultaram infrutíferas, pois não se conseguiu descobrir o seu paradeiro.

O comando da Escola de Aeronautica informou que o aparelho desaparecido era um Beechcraft AF11, e executava voo de adestramento.

As estações de rádio da FAB capta-ram no decorrer do dia de hoje, uma mensagem, adiantando que o sr. Edgard Carvalho Carneiro, funcionário da Alameda de Angra dos Reis, quando se encontrava caindo no dia 22 de corrente, às 16 horas, no passageiro por Jurema, avistou e refletiu da azia de um avião em plena terra, onde batia e sol. Informado do que ocorria, o titular da Pasta da Aeronautica imediatamente tomou as providências que o caso requeria tendo informado de que o comandante da Escola de Aeronautica, brigadeiro João Dias da Costa havia enviado do socorro no local onde fora vista a azia do avião. Outra informação chegou ao conhecimento das autoridades da FAB através de suas estações de rádio, foi a de que o apa-

reparecimento da República concluiu que a Igreja Apostólica Brasileira não tem o culto ou rito próprio, proclamando que adotara cultos e ritos de outras religiões. Não tem pois a reivindicação o culto seu que a lei lhe assegure a exercer. Por outro lado a Igreja Católica Apostólica Romana, tem culto e rito cujo exercício deve ser garantido e que deve estar ao abrigo de qualquer perturbação de terceiros. O parecer foi aprovado pelo ministro da Justiça e presidente da República, reuindo daí o fechamento da Igreja chefiada pelo ex-bispo de Maura.

Apresentando o caso em espécie, o

O comando da Escola de Aeronautica informou que o aparelho desaparecido era um Beechcraft AF11, e executava voo de adestramento.

As estações de rádio da FAB capta-ram no decorrer do dia de hoje, uma mensagem, adiantando que o sr. Edgard Carvalho Carneiro, funcionário da Alameda de Angra dos Reis, quando se encontrava caindo no dia 22 de corrente, às 16 horas, no passageiro por Jurema, avistou e refletiu da azia de um avião em plena terra, onde batia e sol. Informado do que ocorria, o titular da Pasta da Aeronautica imediatamente tomou as providências que o caso requeria tendo informado de que o comandante da Escola de Aeronautica, brigadeiro João Dias da Costa havia enviado do socorro no local onde fora vista a azia do avião. Outra informação chegou ao conhecimento das autoridades da FAB através de suas estações de rádio, foi a de que o apa-

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

Redução dos preços de passagens aéreas para a Europa

RIO, 24 (Asapress) — A partir do primeiro dia 1.º de outubro serão reduzidas de 32,5% as passagens de ida e volta para a Europa em aviões brasileiros. Essa providência está sendo preparada pela Panair, única empresa nacional com linhas transatlânticas, para o que já solicitou as necessárias permissões, inclusive a I.A.T.A., na conformidade com os convenios sobre a matéria. As passagens, assim reduzidas, terão prazo de validade até 15 de março de 1949 e servirão em ambos os sentidos isto é, serão expedidas tanto na América do Sul como na Europa. Ao facilitar desse modo as viagens para Buenos Aires, Montevideo, Lisboa, Paris, Londres, Madrid, Roma, Zurique, Stambul e vice-versa, a principal organização nacional de transportes aéreos, pretende concorrer para o incentivo do turismo estimulando o conhecimento entre as populações do novo e velho mundo.

EMPRESTIMO A LIGHT

RIO, 24 (Asapress) — Segundo um jornal local, até agora o senador Ferreira de Sousa não apresentou à Comissão de Justiça do Senado o parecer sobre o projeto autorizando o governo brasileiro a garantir o empréstimo de 90.000.000 para a Light.

Reunião de delegados regionais do trabalho

RIO, 24 (Asapress) — Os delegados regionais do Trabalho que se encontram nesta Capital vão reunir-se sob a presidência do ministro Morvan Figueiredo, para examinar os serviços de suas repartições e suas necessidades de material.

O ministro do Trabalho aproveitará a oportunidade para trocar idéias sobre a legislação sindical e sobre a realização das eleições dos sindicatos.

REEXAME DOS PREÇOS DO PAO

RIO, 24 (Asapress) — O sr. Mader Gonçalves, representante do Instituto do Mate na CCP, afirmou que os panificadores só estão adquirindo farinha norte-americana tabelada a Cr\$ 185,00 a saca, enquanto a argentina, com 10% de mistura, está tabelada em Cr\$ 259,00. Entende o sr. Mader Gonçalves que os panificadores estão obtendo lucros excessivos e que é necessário reexame dos preços do pão.

Os banqueiros ingleses prevêm guerra próxima

RIO, 24 (Asapress) — Anuncia um jornal carioca que os banqueiros ingleses deram aos seus agentes no Brasil instruções idênticas às dadas em 1914 e 1939, às vésperas da irrupção das guerras.

A SESSÃO DO SENADO

Aprovado o plano de recursos orçamentários destinados ao Conselho Nacional do Petróleo

Repercutem também no Senado os acontecimentos da madrugada de anteontem — Homenagens à memoria do marechal Pires Ferreira

RIO, 24 ("Correio") — Com a presença de 35 senadores, o sr. Melo Vianna deu início aos trabalhos de hoje do Senado. Aprovada a ata, o sr. Magalhães Barata falou da política do País, acusando o sr. Raul Archel, presidente do Instituto dos Comerciantes, de perseguir funcionários do mesmo.

amigos do orador, demitindo-os para substituí-los por correligionários do sr. Vitorino Freire.

Denuncia o sr. Archel como incompetente para o cargo, no exercício do qual ainda não se quitou com o Banco

da Borracha numa transação que efetuou e que em nada o recomenda.

A um aparte do sr. Vitorino Freire, defendendo os seus amigos, o sr. Barata replica que por sua vez já começou a "derubadazinha", dirigindo-se então diretamente ao sr. Barata: "V. excelsa, vai arrependendo-se de ter contribuído com seu prestígio para que o sr. Archel fosse nomeado para um cargo tão importante e de tanta responsabilidade."

Em seguida o sr. Pinto Aleixo fala sobre o centenario de nascimento do marechal Pires Ferreira, fazendo o historico da sua vida como militar, como politico e parlamentar.

Pelo P. R. e pela U. D. N. falaram sobre o mesmo assunto os srs. Atílio Vivacqua e Ribeiro Gonçalves. O sr. Hamilton Nogueira passa a proferir os graves acontecimentos da madrugada de hoje, nesta Capital, por ocasião de manifestação sobre o petroleo nacional.

Como representante da cidade, apela para o presidente da República, no sentido da segurança física do seu povo. O líder da maioria, sr. Ivo de Aquino, fala em defesa do chefe de polícia, e detalhando os acontecimentos, assinalando que, pelo seu caráter provocativo, se reproduzem em todo o mundo. O sr. José Americo observa que, o que se viu foi uma monstruosidade. E o orador prossegue assinalando que entre personalidades de respeito na questão do petroleo há indivíduos mal intencionados que se aproveitam para estabelecer a confusão. Daí as tristes coincidências verificadas.

O sr. Hamilton Nogueira aparteia, e o orador lê o duplamente de alta patente do Exército, defendendo o chefe de polícia. O sr. José Americo replica que ninguém está atacando o chefe de polícia e sim a polícia. E o sr. Hamilton Nogueira acrescenta que o chefe de polícia não tem prestígio no meio dos seus subordinados para que suas ordens sejam respeitadas. O sr. Gregório Avelino rebate a asserção dizendo que sendo esta a primeira desordem havida na gestão do chefe de polícia, ele não se repeli a uma superior autoridade. Em seguida, o sr. Alfredo Neves fala sobre a exposição agro-pecuária de São Paulo a inaugurar-se depois de amanhã, passando então à ordem do dia na seguinte escala:

Discussão única do requerimento n.º 134, que solicita conste da ata voto de congratulações do Senado pelo trabalho do Exército da Terceira Assembleia Geral das Nações Unidas; continuação da discussão única do projeto de lei da Câmara n.º 181, que equipara o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal às policias militares e estabelece o foro a que ficarão sujeitos seus componentes; discussão única do projeto de decreto legislativo n.º 21, que aprova o acordo sanitário Pan-Americano de Montevideo; discussão única da proposição n.º 32, que faz doação de terras para ser criado estabelecimento de ensino rural; discussão única do projeto de lei da Câmara n.º 285, que aprova o plano de aplicação de recursos orçamentários atribuídos ao Conselho Nacional do Petróleo, no exercício de 1948.

O projeto numero 285 agora convertido em lei está assim redigido: "O Congresso Nacional decreta: Art. 1.º — E' aprovado o plano de aplicação da parcela de Cr\$ 20.000.000,00 constante da "C-18". Disponibilidades para despesas decorrentes de estudos e projetos etc. Consignação IX — Disponibilidades — Obras, Equipamentos e Aquisição de Imóveis de Imóveis do Anexo X da Lei n.º 162, de 2 de dezembro de 1947.

Art. 2.º — A dotação a que se refere o artigo primeiro obedecerá a seguinte discriminação:

Pagamento à Usina São Paulo S/A.

do saldo pelo qual foi adquirido o campo de Candeia, Cr\$ 8.500.000,00. Construção de armazéns em Jequieta, material existente — Cr\$ 1.182.913,00.

Construção de prédio para as oficinas do Conselho Nacional do Petróleo, na Bahia — Cr\$ 1.231.300,50. Pavimentação do pátio em torno das instalações já existentes em Jequieta — Cr\$ 255.404,00.

Construção de prédios para refeitório, dormitório e almoxarifado no campo D. João — Cr\$ 566.323,00.

Construção de casas residenciais para operários — Cr\$ 1.014.906,00. Aquisição de sonda para perfuração, bombas, caldeiras, e peças diversas para os campos de Candeia e Itapirica, Cr\$ 7.839.153,00.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

NA CAMARA FEDERAL

Tomada toda a sessão de ontem com os acontecimentos da Praça Floriano

ACUSA O LIDER PESSEDISTA ACURCIO TORRES OS COMUNISTAS COMO RESPONSÁVEIS — REJEITADO O REQUERIMENTO DE PROTESTO DO SR. EUCLIDES FIGUEIREDO CONTRA AS VIOLÊNCIAS POLICIAIS — A SESSÃO NOTURNA

RIO, 24 ("Correio") — Sob a presidência do sr. José Augusto, presentes 65 deputados, foi aberta a sessão da Câmara, cuja hora de expediente foi dedicada à comemoração do primeiro aniversário de nascimento do marechal Pires Ferreira, militar que fez toda a campanha do Paraguai, foi deputado e senador no regime republicano, representante da sua terra natal, o Piauí.

Falaram os deputados Campos Vergal, Coelho Rodrigues, Euclides Figueiredo, Ademar Rocha e Jurandir Pires.

Passando-se à ordem do dia, não se votou nenhum orçamento da despesa porque o plenário foi agitado com a narrativa dos fatos desenvolvidos na madrugada de hoje, na praça Floriano, onde a polícia impediu um comício, para cuja realização não foi solicitada licença à autoridade competente. O primeiro orador, sr. Lino Machado, protestou contra as violências praticadas pela polícia especial, sendo agredido e ferido o deputado federal Euzébio Rocha, sucedendo-se respectivamente, na tribuna, protestando contra essas ocorrências, os deputados Euclides Figueiredo, Euzébio Rocha, Artur Bernardes, Campos Vergal, Segadas Viana, Gurgel do Amaral, Flores da Cunha, Pedro Poma e Plínio Barreto.

O sr. Euclides Figueiredo enviou à mesa requerimento de protesto contra as violências da polícia e solicitando a apuração das responsabilidades e o castigo dos agressores do deputado Euzébio Rocha. O sr. Acurcio Torres, líder da maioria, ocupou a tribuna e historiou longamente os acontecimentos, fazendo gravíssimas declarações.

Para o comício não foi solicitada licença nem tão pouco a sua localização, que é da privativa alçada do chefe de Polícia.

Os comunistas infiltraram-se no seio da multidão e cantaram o Hino Nacional, onde entoaram palavras, ouvindo-se no meio do canto pronunciarem o nome de Prestes, intercaladamente, aos acordes da música. Compagando uma composição da Rádio Patrulha, foi esta recebida com hostilidade, desencadeando-se então o tiroto que feriu muitas pessoas. Nesse interm, outros carros da Rádio Patrulha compareceram à praça Floriano

Aposentadoria dos ferroviários

RIO, 24 (Asapress) — Dentro de alguns dias estará no plenário da Câmara o projeto de lei que dispõe sobre a aposentadoria e pensões dos ferroviários.

HABILITAÇÃO "POST-MORTEM"

RIO, 24 (Asapress) — O presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, acompanhada de ante-projeto de lei que declara o direito de habilitação "post-mortem", perante o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, por parte dos herdeiros dos contribuintes falecidos antes do decreto lei 3347 de -2/6/41, e das outras providências.

onde pouco depois apontou a polícia militar do Exército, que conseguiu o afastamento da polícia especial do local.

Planejaram os comunistas, cuja lista de nomes o sr. Acurcio Torres exibiu à Câmara, um choque entre o Exército e a Polícia Especial, fato que se verificasse seria de imprevisíveis consequências.

Depois de sua oração, o sr. Acurcio Torres enviou à mesa um substitutivo ao requerimento do sr. Euclides Figueiredo, no qual, protestando a Câmara em cujo nome falava, contra o descaso do sr. Euzébio Rocha, solicitava informações ao Poder Executivo.

No transcurso da sua oração, o sr. Acurcio Torres informou à Câmara que, de madrugada, fora chamado ao Palácio do Governo, onde o presidente da República lhe deu ciência das providências que tomou pessoalmente, dando instruções ao ministro da Justiça para que incontinenti transmitisse as necessárias ordens ao chefe de Polícia para a rigorosa apuração das responsabilidades pelos acontecimentos desta madrugada.

Terminados os discursos que se prolongaram quase quatro horas o sr. Samuel Duarte pôs em votação um pedido de preferência do sr. Euclides Figueiredo para votação do seu requerimento de informações. Dado como rejeitado, diversos deputados, simultaneamente, pediram verificação de votação. Esta demonstrou terem votado contra a preferência 86 e a favor 61 deputados. Não havia número e como estivesse a findar a hora da sessão, o sr. Samuel Duarte levantou a mesa convocando outra com a mesma ordem do dia para às 20,30 horas.

SESSÃO NOTURNA

Esta realizou-se também sob a presidência do sr. Samuel Duarte. O sr. Nelson Carneiro tratou das leis de acionistas do trabalho, combatendo o substitutivo Iribarri Saito, sobre seguros de acidentes. Anunciada a presença de numero, foi votado o pedido de preferência para o requerimento do sr. Euclides Figueiredo a respeito das ocorrências desta madrugada. Combateu-o o líder Acurcio Torres apresentando um substitutivo. O pe-

valorização da Amazônia, informando que o chefe do governo iria enviar uma mensagem ao Congresso sobre o assunto.

O sr. Leopoldo Teles confirmou essa informação, em vista de que o sr. Lameira Bittencourt, autor do destaque, o retirou.

Merece confiança do governo o presidente do Banco da Borracha

RIO, 24 ("Correio") — A propósito da notícia de que o chefe do governo estaria cuidando de substituir o presidente do Banco da Borracha, notícia que, apesar da sua insinuação, nenhuma confirmação teve até o presente momento, sabemos que um membro da bancada parense do Senado procurou o presidente Dutra para expor-lhe a verdadeira situação da economia amazônica, ora perturbada por publicações tendenciosas como aquelas, originadas de maquinções de tubarões da economia nacional. Esse particular solicitou do chefe do governo um pronunciamento oficial sobre o assunto, a fim de tranquilizar os meios de produção amazônicos, a mercê de alaridos criminosos como esses sobre a subita mudança da direção do referido Banco.

Em resposta, o general Eurico Gaspar Dutra declarou ao senador parense que estava plenamente satisfeito com a atuação do atual presidente do Banco da Borracha, que continuava a merecer toda a sua confiança.

Acesso livre aos mutilados da FEB nos centros de diversões

RIO, 24 (Asapress) — Os pracinhas mutilados da FEB, segundo determinação da Prefeitura, têm entrada gratuita nos cinemas e outros centros de diversões públicas. Entretanto, os cinemas estão burlando essa determinação, não deixando entrar os mutilados de guerra. Foram solicitadas providências ao prefeito, para que os cinemas cumpram as determinações legais.

MISSAO ABBINK

RIO, 24 (Asapress) — Reuniu-se a Sub-Comissão de Assuntos Bancários, com a presença de técnicos americanos, que prosseguiram nos estudos sobre o Banco Central e o Banco de Investimento. Os técnicos da Missão Abbink ficaram de apresentar um relatório condensando as suas opiniões e sugestões sobre a matéria.

Congresso Medico Homeopatico

RIO, 24 (Asapress) — Estão sendo adotadas as ultimas providências para o Congresso Medico-Homeopatico Pan-Americano, a reunir-se no nosso país na primeira quinzena de outubro vindouro. A Prefeitura vai embandeirar a cidade, em homenagem às delegações dos países amigos.

MATRICULA NA ESCOLA MILITAR DE REZENDE

RIO, 24 (Asapress) — A Comissão de Justiça aprovou o parecer do deputado Glicerio Valente sobre o projeto regulamentando o abono familiar. Em seu parecer o representante balano mostrou a conveniência de aumentar o abono e também estende-lo aos funcionários que percebem ordenado de Cr\$ 700,00 os quais estão excluídos dos benefícios.

ABONO FAMILIAR

RIO, 24 (Asapress) — A Comissão de Justiça aprovou o parecer do deputado Glicerio Valente sobre o projeto regulamentando o abono familiar. Em seu parecer o representante balano mostrou a conveniência de aumentar o abono e também estende-lo aos funcionários que percebem ordenado de Cr\$ 700,00 os quais estão excluídos dos benefícios.

EDITAL

Imposto territorial

DISTRITOS	VENCIMENTOS
1.ª prestação	2.ª prestação
23 — Bosque — Vila Clementino	2-12-48
24 — Indianópolis	4-12-48
27 — Pinheiros — Butantã	4-12-48
28 — Lapa	7-12-48
29 — Freguesia do O'	9-12-48
30 — Tucuruvi	9-12-48
51 — Piratuba — Vila Jaguara	9-12-48
52 — Imirim — Agua Fria	11-12-48
53 — Jaganá	11-12-48
54 — Jardim Japão	14-12-48
55 — Vila Londrina	14-12-48
56 — Vila Formosa	16-12-48
57 — Vila Zelina	18-12-48
58 — Vila Molino Velho	18-12-48
59 — Butantã	21-12-48
60 — Osasco	21-12-48
61 — Santo Amaro	22-12-48
62 — Santo Amaro	24-12-48
63 — Santo Amaro	27-12-48
1 — Santo Amaro	28-12-48

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO faz publico que já se encontram em cobrança os lançamentos de IMPOSTO TERRITORIAL relativos ao corrente exercício e referentes aos imóveis situados nos distritos supra mencionados.

Os contribuintes que não hajam recebido seus avisos-recibos deverão reclamá-los no "SERVIÇO DE ENTREGA DE AVISOS", à rua São Bento n.º 365 (Sub-Solo), pessoalmente ou pelo telefone n.º 3-5431 e os de SANTO AMARO, na Divisão da Fazenda da SUBPREFEITURA, instalada à rua Capão Tiazio Luz n.º 242, no horario do expediente normal, isto é, das 12 às 17 horas, menos aos sábados, que é das 9 às 11 horas e onde poderão também ser efetuados os respectivos pagamentos. Para melhor orientação, recomenda-se trazer o recibo do exercício anterior.

O pagamento poderá ser efetuado por meio de cheque simples, ou diretamente na DIVISÃO DA ARRECAÇÃO, à rua São Bento n.º 373, dentro do seguinte horario: nos dias uteis, das 8,30 às 17 horas e nos sábados das 8,30 às 11 horas, ou ainda nas AGENCIAS ARRECADADORAS abaixo indicadas que funcionam no horario observado pelos Bancos.

- 1.º — BRAZ — Avenida Rangel Pestana n.º 1583 (Agência do Banco do Estado de São Paulo).
- 2.º — PENHA — Praça 8 de Setembro n.º 8 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 3.º — LAPA — Rua 12 de Outubro n.º 132 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 4.º — VILA MARIANA — Rua Domingos de Moraes n.º 584 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 5.º — PINHEIROS — Rua Butantã n.º 50 (Agência do Banco Mercantil S. A.).
- 6.º — BELEM — Avenida Celso Garcia n.º 1.509 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 7.º — SANTANA — Rua Voluntários da Patria n.º 2.182 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 8.º — OSASCO — Avenida Antonio Aguiar n.º 77 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 9.º — IPRANGA — Rua Silva Bueno n.º 519 (Agência do Banco Cruzeiro do Sul).

Necessidade de parques publicos

FRANCISCO PATI

A Camara Municipal tomou conhecimento de uma sugestão feita, relativamente à transformação do Parque de Ibirapuera em nosso "Bois de Boulogne".

Subscrevo, não obstante, a sugestão do CORREIO PAULISTANO, quanto ao melhor aproveitamento do Horto Florestal e do Parque da Cantareira. Muito embora pareça que estou puzando brasa para a minha sardinha, reforçarei o comentário deste jornal, pois não existe, em São Paulo, coisa melhor. Nada existe, efetivamente, comparável, em variedade de aspectos paisagísticos, em extensão, em abundância de recantos convidativos, ao Horto e à Cantareira. Acrescente-se à beleza do panorama a excelência do clima. É evidente, aqui por toda a parte, a prodigalidade da natureza.

Tenho o hábito dos passeios a pé nas manhãs de domingo, e já me considero um dos maiores conhecedores da região. A cada novo passeio, entretanto, se renovam em mim as emoções do primeiro.

Em regra, dá-se o nome de "Horto Florestal" ao pequeno trecho franqueado ao público, à volta dos dois grandes lagos artificiais. É preciso, porém, avançar um pouco mais: de um lado, até à Pedra Branca, de outro, em direção ao Parque Modelo, de outro, ainda, a caminho da Cantareira. Dizia-me o dr. Armando Araújo Jordão, antigo diretor do famoso parque florestal, que seria possível franquear ao público um passeio de mais de trinta ou quarenta quilômetros, através da mata. Cheguei a falar nisso ao dr. Abrão Ribeiro, quando prefeito da capital. O próprio Jordão chegou a conversar com o embaixador Macedo Soares sobre o assunto. Nenhum deles teve tempo, no entanto, de iniciar sequer os estudos relativos a tão grande serviço público.

Não sou, todavia, o único amigo desses passeios a pé através do Horto, em direção à Cantareira. Noemy Rudolfer tem honras de pioneira.

Lembro-me de ter saído, um domingo de manhã, em companhia da grande educadora e de um amigo comum, o simpático Mr. Wright. Saímos de Pedra Branca e guidei quase pela mão nos embrenhamos mata a dentro. Andamos horas e horas através de uma vegetação luxuriante. Quando dei por mim, estava na Cantareira, na altura do Povoado Fernando Costa, privativo dos esportistas. Começamos, então, a descer, a caminho de Tremembé. A riqueza de colorido da paisagem deslumbrava-nos. Além de grande andorinha, Noemy Rudolfer é grande conversadora e tinha, a propósito dos mínimos acidentes do caminho, uma história a contar-nos.

No último domingo, atravessei a Pedra Branca e meti-me por uma estrada aberta à minha frente: saí na represa do Garai, depois de passar pelo sítio de Aureliano Leite, a que ele dá o nome de "Chacarra Maria Dulce".

Em casa de Altino Arantes, na noite da eleição de José Geraldo Vieira para a vaga de Lobato na Academia Paulista de Letras, o autor da "História Cronológica de S. Paulo" tinha-nos prometido um passeio ao seu sítio, a mim e ao nosso amigo padre Castro Nery. A medida, porém, que se espalhava a notícia do passeio, aumentava a comitiva. No fim da noite eram cinco ou seis turistas. Aureliano Leite gabava a capelinha da chacarra, uma capelinha contemporânea não sei mais do que, onde o padre Nery prometia fazer orações por nós, especialmente por nossos pecados.

Quer o caminho através do Horto Florestal propriamente dito, quer o caminho do Parque Modelo, constituem passeios verdadeiramente empolgantes. Há neste uma avenida de eucaliptos, entre a igreja de Santa Cruz e o Clube de Tiro aos Pombos, em lavoura da qual tenho vontade de mobilizar os maiores adjetivos da língua. Os eucaliptos formam alas. De um lado e de outro da estrada os pinheiros espelham no ar os seus braços verdes. Um cheiro forte de resina. Um grande silêncio por tudo. De espaço a espaço, o estalido seco de um tiro. São os pombos morrendo ao longe, para divertimento de campeões de tiro ao alvo...

Quem sabe disso, em São Paulo?

Pouca gente conhece as paragens de que falo. Com um pouquinho de propaganda, tudo isso poderia ser disputado, aos domingos, pelo nosso povo, em romaria. Com um pouquinho de propaganda, digo mal. Com um pouquinho de boa vontade por parte dos srs. vereadores empenhados em dar "pulmões verdes" à cidade. Não creio, com efeito, não fosse acolhida com simpatia, pelo Executivo municipal, uma indicação do Legislativo em favor daquele tesouro florestal.

NOTAS & COMENTARIOS

PEDESTRES E MOTORISTAS

A Sociedade dos Amigos da Cidade está empenhada num simpático movimento educativo: — o de apontar as falhas do trânsito na capital paulista e nas estradas, recomendando medidas de precaução e sugerindo maneiras corretas de conduzir veículos para evitar acidentes, que sempre fatais. Variada coleção de cartazes está sendo preparada por aquela entidade, que conta elevado numero de associados, entre os quais elementos dos mais representativos na sociedade paulistana e nas classes conservadoras. É um trabalho eficiente, de colaboração com as autoridades, sendo de esperar que produza benéficos resultados, contando é claro, com o apoio de toda a população.

As transgressões diárias do regulamento de trânsito por parte dos motoristas, principalmente, indicam a necessidade de vasta propaganda e também de severa fiscalização. Neste sentido, ainda contando com a cooperação da aludida sociedade, foram organizados "comandos" voluntários destinados a verificar as falhas apresentadas pelos veículos que circulam pelas nossas ruas e reprimir os abusos, de modo a educar os automobilistas, chamando-os ao cumprimento de suas obrigações perante as leis e regulamentos vigentes. Muita coisa tem sido apurada, achando-se a campanha em pleno desenvolvimento. Mas, além disso, faz-se mister uma campanha educativa do pedestre, a fim de que a circulação do público requeira o ritmo normal peculiar às cidades civilizadas, eliminando-se o congestionamento nas esquinas e passeios, ensinando-se a obediência à "mão", disciplinando-se enfim o movimento de pedões nas ruas, hoje convertido num verdadeiro pandemônio, em que se trocam empurrões, maldições e cotoveladas, para maior irritação do já atribulado morador da velha Piratininga...

É preciso que o povo aprenda a andar desembaraçadamente, mas dentro da polidez e da calma, com o que se evitariam muitos acidentes e também muitas alterações de ânimos, deixando-se para os botocudos certas atitudes incompatíveis com os foros de cultura da gente de São Paulo, como as que assumem indivíduos apressados ao tomar um bonde, mesmo em horas de mínima aglomeração. Estenda a S. A. C. sua campanha até os pedestres e se tornará credora de mais um bom serviço à coletividade.

Deverá chegar hoje a esta capital, pelo 1.º turno, o sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, que vem presidir a comissão de honra da XV Exposição Nacional de Animais, como representante do presidente da República.

O ministro Daniel de Carvalho viaja acompanhado de sua esposa e dos srs. Pedro Afonso e senhora; Plano de Freitas, Antônio Bastos e Brayan Heide, estes dois últimos da comissão "Ab-bink", atualmente no Brasil.

HARMONIA DOS PODERES

O sr. Derville Alegretti, líder do P. R. na Camara Municipal, teve oportunidade de lamentar, há dias, em discurso no plenário, a indiferença, quase desatenção, com que o Executivo Municipal acolhe os "pedidos de informações" e também as "indicações" da vereança.

Por iniciativa do esforço edil, pediu-se, há meses, por intermédio da Prefeitura, qualquer coisa à Secretaria da Viação e à Diretoria do Serviço de Trânsito, respectivamente. Como nem a Secretaria nem a Diretoria responderam à Camara, presume-se que o Executivo Municipal não se deu sequer ao trabalho de lhes encaminhar aqueles pedidos. Resolveu, então, o membro da bancada oposicionista, repeti-

PARECE que o tom polemico prejudicou a existência do eminente sr. Horacio Lafer acerca da reforma bancária. É assim que receio ser infiel e injusto ao extrair do seu parecer a noção objetiva de Banco Central, que o norteia. A matéria é delicada. Só ela daria um livro. Teve, no entanto, de aparecer como integrante de um complexo, que se refere a debates travados na Comissão de Finanças da Camara dos Deputados.

Para apanha-lhe importa estabelecer um ponto de referência. Não sei de nada melhor que a síntese exemplar com que o insigne professor H. Parker Willis ilustra o capítulo — "Central Banking" — da "Sellingman Encyclopedia of Social Science". Trata-se de um sucinto apanhado histórico, de cujo movimento resulta o que se pode designar, com sabedoria e antiguidade, como a bela essência: "Data venia", rememando alguns pontos, tentarei traduzir:

Banco Central é designação relativamente recente. Só entrou a ter largo uso no século XX. Conforme o consenso que se vem formando, só se refere àqueles bancos que têm propósito distintamente público, isto é, os que fazem transações, não primariamente com intuito de lucro, mas antes para obter ulteriores efeitos sobre o mercado monetário e a estrutura geral dos bancos. Distinguem-se: a) bancos de banco, que virtualmente não tratam com outros clientes, a não ser bancos ou governos; b) os que negociam com toda classe de clientes, embora estejam dispostos a limitar seus maiores negócios a operações em que outros bancos estão envolvidos ou em que figura largamente o governo.

Durante a primeira grande guerra — prossegue o eminente professor norte-americano — viu-se que os Bancos Centrais podem exercer, em grau considerável, uma ação reguladora do nível de preços e ficam em posição de prestar substancial assistência aos governos em reificar-lhes os negócios financeiros. Resultou daí um movimento a eles favorável no mundo, fortemente secundado pela Conferência de Genova (1922) que aconselhou a criação de bancos novos, nascidos do tratado de Versalhes. Com essa floração, desenvolveu-se, na década seguinte, a guerra, nova concepção das funções dos Bancos Centrais. Ao fim

Reorganização da Policia

Com muita lucidez e isenção de animo, o deputado republicano Sales Filho analisou o projeto de lei de reorganização da carreira de delegado de Policia.

O "Correio Paulistano" publicou, na integra, a bem fundamentada critica do ardoroso parlamentar, na sua declaração de voto proferido na sessão da Comissão de Leis Complementares.

O trabalho elaborado pelos deputados Ulisses Guimarães e Romeiro Pereira, se aceite sem quaisquer restrições, acabaria subvertendo aquilo que procura corrigir. Como muito bem acentuou, logo de inicio, o lider da bancada do P. R. no Palacio 9 de Julho, "de modo geral a organização da Policia do Estado é boa, tal como existe atualmente". Se nelas se apontam falhas, se seu funcionamento por vezes se ressent de imperfeições, são de ordem generica, conforme palavras textuais do deputado Sales Filho, e com frequência podem ser atribuídas a dificuldades de ordem material.

Ora, o projeto de lei em discussão começa por fazer tabua rasa de um principio considerado basico na organização policial — a disciplina — porque preconiza, antes do mais, o nivelamento de todos os delegados de Policia da capital, mercê da classe Z-4. Desapareceriam, assim, as graduações observadas até aqui, isto é, classe intermediária, primeira classe, especiais e auxiliares, que se fundiriam numa categoria unica.

Em tudo o projeto de lei, melhor dito, em toda reorganização dessa ordem, duas circunstancias devem ser atendidas: o bem publico e os interesses da propria instituição. Aliás, aquele sai grandemente prejudicado quando estes ultimos — os interesses da instituição reorganizada ou reformada — são relegados a segundo plano. Desde que a policia, por obra de uma reforma feita com intuitos demagogicos, como muito bem demonstrou o deputado Sales Filho, venha a transformar-se num saco de gatos, a coletividade não tardará a sofrer as consequencias.

Mas, tendo os elaboradores do projeto — é de toda evidencia e não podia ser de modo diferente — solicitado e obtido sugestões da propria Policia, começam aqui as viciosas interpolações que retiram ao projeto a desejada harmonia, quebrando-lhe as linhas mestras, numa palavra, desfigurando e tornando improrificu, na pratica, tudo quanto nele se contem de aceitavel. Os vicios de origem acabariam por contaminar todo o corpo profissional que deverá ser beneficiado de maneira equitativa, surgindo as divergencias criadas pelas insanáveis injustiças.

A equiparação contraria os principios da mais elementar equanimidade. Delegados que, encanecidos na carreira, tendo atingido os postos que atualmente ocupam, não por obra e graça do favoritismo oficial, mas pelo

trabalho aturado e competencia revelada nos passos mais dificeis de suas já de si cansativas atribuições, ver-se-ão de um dia para outro em pé de igualdade com os neofitos.

Em todas as carreiras, o acesso assegurado pelo merito provado, os premios obtidos pela dedicacão, as graduações alcançadas pelo esforço bem dirigido, constituem uma garantia de eficiencia. E dessa garantia não se beneficiam apenas os profissionais, mas tambem a coletividade que deles depende. Assim é na carreira militar, assim tem sido e continua a ser na magistratura. Isto, sem mencionar as instituições privadas. No comercio e na industria, a anarquia acabaria por destrui-las se aí se implantasse um regime de favoritismo como aquele que se acha implicito no projeto de reorganização da carreira de delegado de Policia, e foi vigorosamente apontado pelo deputado Sales Filho.

Em consequencia, se vingar o projeto em sua atual redacção, sem os retoques propostos pelo parlamentar republicano, estará a nossa Policia seriamente comprometida naquilo que constitui o eixo motor de suas atividades: as distincções e respeito hierarquicos. Ferindo direitos adquiridos, abrindo caminho às mesmas vantagens, tanto aos que até aqui se esmeraram no desempenho de suas funções e só gaíaram os degraus da carreira submetendo-se a todos os onus, como aos "elementos mais negativos (...)" que não possuem cabedal ou não se esforçam e não podem, portanto, confiar nos concursos de promoção, "o projeto virá desmantelar aquilo que, mesmo com as imperfeições conhecidas, presta admiráveis serviços ao nosso Estado.

Tambem na parte relativa à aposentadoria compulsoria o projeto não atende à realidade e percebe-se nele o dedo de interessados em afastar elementos inamalgáveis às disposições de campanário. Não se concebe maior absurdo do que o introduzido no artigo 28, item II, mandando aposentar compulsoriamente os delegados que atingiram 55 anos de idade, quando a lei estabelece como limite, para os efeitos dessa vantagem, a idade de 70 anos.

Quanto a esse ponto, dir-se-ia que os elaboradores do projeto passaram a considerar a carreira de delegado de Policia sob o mesmo prisma — este sim, inteiramente justo — da legislação social que manda afastar do trabalho, com beneficios especiais, num curto espaço de tempo, os homens empregados em atividades altamente nocivas à saúde.

Outros pontos, que sofreram a critica do deputado republicano, merecem bem que deles nos ocupemos, pois em seu conjunto, expurgados que sejam dessas imperfeições, o projeto atende às necessidades emergentes.

EMPLACAMENTO DE RUAS

A Camara Municipal tem dedicado parte de sua atenção a propostas de alteração de nomes de ruas, todas visando homenagear a memoria de pessoas ilustres, com serviços prestados à coletividade. Embora tais homenagens sejam merecidas, é bem verdade que os seus promotores nem sempre são felizes na escolha das vias publicas que devem concretizar-lhes, dando-se o caso de ferir-se a tradição ou o sentimentalismo da coletividade.

Há numerosas ruas com denominações iguais em São Paulo, produzindo confusões na entrega de encomendas e correspondência e dificultando a vida de seus moradores. Parece que as mudanças de placas deveriam começar

O fim da Campanha da Criança

M. PAULO FILHO

Foi um acontecimento festivo o indício da Campanha Nacional da Criança. O fim, porém, foi melancólico. Participel de algumas reuniões da sua comissão executiva. Posso, pois, falar do que vi e ouvi.

Na primeira assembléia de prestação de contas, que foi um almoço no Palace Hotel, anunciou-se o total arrecadado: 746 mil cruzeiros. A segunda acusou 847.520, perfazendo a soma de 1.631.520. "É um movimento vitorioso", disseram vozes autorizadas. E acreditel. Outros igualmente acreditel. No dia do encerramento, após uma árdua tarefa de quase um mês, as mesmas vozes tinham mudado. O proprio noticiário dos jornais, que tanto havia animado a benemerita cruzada, quase não deu por isso. A campanha terminava com o resultado definitivo de uns cinco milhões de cruzeiros arrecadados na grande cidade, a metropole da civilização e da cultura do país.

Em resumo, o que se planejava? Acudir a cerca de trezentas mil crianças que morrem anualmente no Brasil por falta de assistência social e solidariedade humana e cristã. Que se teria com esses cinco milhões, se os benéficos eram para ser levados a trezentos mil enclausurados da sorte? Uma tristeza envolva numa profunda decepção.

Está demonstrado que no Brasil, que é país essencialmente pobre, muito mais pobre do que agrícola, só uma percentagem infima prospera e enriquece. Nessa percentagem, incluem-se os magnatas e traficantes do protecionismo industrial. O protecionismo, que entre nós transformou o Estado em sociedade seguradora dos riscos de alguns particulares, é um dos maiores agentes responsáveis pelo enclausuramento da vida. Sem falar nos outros subterfugios e invalides, que vivem, por um ano, pagando o preço dessa odiosa economia dirigida que engorda a poucos, definhando e matando a muitos. Quanto deram à campanha os velhos e novos ricos que multiplicaram as suas fortunas: com a derradeira guerra e que continuam a engrossar-las com a super desvalorização da moeda e a crise de crédito criada pelo Banco do Brasil? O que de mais não foi além de cem mil cruzeiros. E quanto ganha, por mês, um desses industriais protegidos. Qualquer das fabricas de tecidos do Estado, Federal, inclusive a propriedade do presidente do Banco do Brasil, dá mais de cinco milhões por ano, entre ordenados e gratificações, a cada um de seus diretores. Pois toda a campanha não arranjou mais de cinco milhões. Quantos cinco milhões ganhará o condado de Matarazzo por mês? O protecio-

Por aí, com o que se prestaria não apenas a homenagem ao vulto ilustre cujo nome seria dado a uma dessas arterias como tambem se corrigiria sensível falha urbana, eliminando-se ambiguidades prejudiciais que ao publico quer à administração.

Por outro lado, o emplantamento das vias publicas paulistanas de ha muito se resente de falhas oriundas do descaço dos poderes competentes, estando a reclamar tambem uma revisão cuidadosa, a fim de serem uniformizadas as placas e colocadas estas em todas as esquinas, como se procedia em outros tempos, quando os serviços municipais, como dependentes de escassas verbas, eram executados de modo a atender menos às conveniencias politicas do que aos interesses dos municipes.

Em quase todos os bairros da cidade o emplantamento é defeituoso: faltam placas em muitas ruas e em outras somente no principio ou no fim, depois de caminhar longas distancias, é que o cidadão depara com a placa, e pode saber o nome da via em que se encontra.

Grande parte dessas lacunas se deve à ausencia de policiamento. Indivíduos desocupados ou garotos maldosos, prevalecendo-se da falta de guardas ou fiscaes, arrancam as placas ou as danificam, tornando ilegíveis os respectivos dizeres. Facil calcular as consequencias dessa brincadeira de mau gosto. Uma delas é registrada na propria Prefeitura, por ocasião da entrega de avisos de impostos e taxas aos contribuintes: os empregados municipais incumbidos desse serviço deixam de distribuir os avisos por encontrarem dificuldade no endereço ou por preguiça de indagar nas redondezas, dando causa a que os contribuintes se vejam, frequentemente, às voltas com muitas e cobranças executivas por atraso no pagamento dos tributos.

Os Correios e Telegrafos tambem se baseiam nesses defeitos para reter telegramas e cartas, motivando justas reclamações dos prejudicados. Isso sem falar nas ruas com predios de numero repetidos, existentes em geral nas zonas novas, de loteamento particular, reconhecidas pela Prefeitura apenas para cobrança de impostos...

O assunto merece figurar entre as cogitações dos srs. vereadores, mesmo porque quase todos eles, em seus apelos no eleitorado, fizeram questão de incluí-lo entre as promessas de realizações com que atraíram a simpatia e os votos do povo.

Tendo terminado as ferias em cujo gozo se encontrava, reassumiu, ontem, o exercicio de seu cargo o sr. Sebastião Nogueira de Lima, presidente do Tribunal de Contas do Estado.

O dr. Frank H. Krusen, diretor de medicina fisica da Fundação Mayo, em Rochester, Minnesota, ao divulgar o relatório anual da Comissão Baruch sobre Medicina Fisica, fez ver que milhares de ex-combatentes e civis invalidos norte-americanos estão se tornando cidadãos uteis e independentes graças ao trabalho da comissão.

Chrida em 1844 por Bernard M. Baruch, financista americano e assessor do presidente Truman, a comissão representa uma homenagem a seu pai, dr. Simon Baruch, que foi um pioneiro na medicina fisica e um expoente americano da hidroterapia. A medicina fisica consiste no tratamento por agentes externos, como a luz, o calor, a agua, as massagens e a eletricidade. O maior progresso alcançado nesta terapia foi a da reabilitação de ex-combatentes feridos.

Doações no total de 700.000 dólares foram feitas à Comissão à Universidade de Columbia, Universidade de Nova York e o Colegio Medico de Virginia para a criação de tres centros de medicina fisica e reabilitação. Espera-se que estes centros sirvam de modelo tanto para escolas medicas dos Estados Unidos como do exterior. Graças ainda aos doativos da Comissão, estão sendo realizadas pesquisas e projetos de treinamento em nove outras universidades norte-americanas.

Os Estados Unidos consideram a lei rumana recentemente promulgada, dispondo sobre a nacionalização de empresas industriais, bancarias, de seguro, minas, transporte e outras, como violação do Tratado de Paz Rumeno, a qual representa grave discriminação contra os interesses norte-americanos em favor da União Soviética.

Em uma nota de protesto, cujo texto foi dado a publico dia 14 pelo Departamento de Estado, os Estados Unidos informaram a Rumania que a indicação dos bens expropriados, conforme estabelece a lei de nacionalização, "não pode ser considerado como oferecendo uma compensação promissa, adequada e efetiva".

Alargaram os Estados Unidos que a Rumania, aplicando a lei a empresas norte-americanas e isentando inteiramente as empresas soviéticas, violou claramente os compromissos assumidos no tratado com respeito ao tratamento de nação mais favorecida no comercio, industria e outras formas de atividade comercial. Acrescentam que os Estados Unidos consideram os direitos de seus súditos "iguais", devendo ser reconhecidos da mesma forma que os direitos de qualquer nação unida com respeito à posse de propriedades na Rumania.

los, mas, desta vez, por intermédio da presidencia da propria Camara.

O sr. Derville Alegretti lavrou, a seguir, o epitáfio da mentalidade hoje dominante em São Paulo: "Entendiamos — disse — que a apresentação de nossas sugestões às autoridades estaduais, por intermédio do Executivo, concorreria, de certo modo, para uma perfeita colaboração entre os dois Poderes e que redundaria, em demonstrar apreço ao Executivo Municipal nos assuntos de interesse dos municipes, os quais exigem satisfação imediata".

A desatenção do Executivo é hoje a praxe. Não é somente a Camara Municipal que se queixa. A Assembléia Legislativa, se os leitores se lembram, viu-se obrigada, há poucos dias, a marcar prazo ao Executivo do Estado, para resposta aos "pedidos de informações".

Tal desatenção revela não só o desconhecimento de um dos principios fundamentais da Republica presidencialista — a harmonia dos poderes — como é tambem fruto dos quinze anos de governo totalitário. O uso do cachimbo entorceu a boca de muita gente. Como exigir fidelidade à Constituição e à Republica, se durante quinze anos tudo isso se encarnava na pessoa de um só homem, o qual governava os Estados por meio de heteronímicos?

Insista, não obstante, o sr. Derville Alegretti em sua campanha de defesa das prerrogativas do legislativo da cidade. A insistencia acabará desentupindo as orelhas dos que se fingem surdos em beneficio proprio.

A noção de Banco central

BRENO FERRAZ DO AMARAL

desse periodo, verificou-se uma reacção da opinião, no sentido de restringir-lhes a posição à de antes da guerra. A função primaria dos Bancos Centrais consiste em manter a reserva do país em nível suficientemente alto e em condições suficientemente liquidas. Entenda-se: 1) manutenção do que é reserva de caixa "adequada" contra o credito bancario do país na caixa do Banco Central ou na dos outros bancos, ou dividida entre elas; 2) defender, todo o "stock" de especies do país contra redução indevida pela exportação; 3) manter uma adequada emissão de notas convertíveis em credito bancario, por meio de depósitos a prazo e presumivelmente convertíveis, a pedido, em metal ("coin").

Para realizar suas funções, demonstrou-o a experiencia, o Banco Central precisa ter o poder de suprir ou "criar", de alguma forma, fundos de reservas: monopólio de emissão de notas ou os menos, poder de emissão superior ao dos outros bancos, para que essas notas sejam usadas por estes como reservas. O mesmo efeito pode ser obtido pela exigencia de que os outros bancos mantenham "saldo de reserva" no Banco Central, saldos que são resultado, seja de deposito de dinheiro ("cash") ou papel redescotado. Para que possa a todo o tempo atender aos outros com mais reservas, é uso autorizar o Banco Central a redescotar papéis trazidos pelos outros (normalmente, com seu endosso), em troca dos quais são emitidas novas notas ou se abre credito em seus livros, considerado este como reserva dos que o solicitaram.

O problema fundamental reside na politica de emissão de notas — Implicancia total e sua base — e a politica de desconto. Quanto a esta, é uso determinar as especies de papel que o banco ordinariamente admite a redescoto, a taxa respectiva e a extensão em que se quer ir no garantir re-

desconto, tanto ao conjunto dos bancos, como a cada um. Quanto à base de emissão, o preclaro professor recorda a luta na Grã Bretanha, em comecços do século XIX, entre os partidários do "currency principle" (ouro, um por um) e os do "banking principle" (emissão excedente, sobre efeitos comerciais). Venceram estes, não só na Europa continental e na Inglaterra, como nos Estados Unidos. Com o tempo, assim como a importancia das notas cedeu em favor dos creditos em deposito, a velha controversia evoluiu em discussão a proposito do tipo de papel redescotavel para acudir aqueles depositos: de um lado, os que insistiam em que se descontariam obrigações dos outros bancos com as garantias colaterais e, de outro, os que limitariam as operações de desconto dos Bancos Centrais a papéis liquidos, provenientes do comercio ("... of bona fide commercial transactions").

Em anos recentes — continua — pronunciou-se diferença de opinião quanto ao escopo da atividade dos Bancos Centrais: uns os tomaram como instituição de emergencia, que somente deveria atuar de tempos a tempos, outros os encaram como banco realmente em ação permanente e regular, fator constante no mercado monetário. A diferença se torna mais clara, se considerarmos o proposito das operações de mercado livre ("open market"). Isto é, compra e venda de papéis do Tesouro, com o que se faz, respectivamente, injeção ou retirada de credito. De comeco, foram feitos extremos esforços para prevenir esses poderes, mas, desde o fim da guerra, o seu continuo e largo uso foi reconhecido, tanto na America quanto na Europa, como praticamente indispensavel nas operações dos Bancos Centrais. A relação entre operações de desconto e de mercado livre varia necessariamente com a situação do mercado. Quando as operações dos outros bancos estão na media ou em nível usual e o volume de sua extensão de

credito não mostra mudança apreciavel, a atividade do Banco Central é a mais baixa (teoria de emergencia). Mas as transações do governo, hoje em mãos dos Bancos Centrais, perturbam o mercado; as operações bancarias internacionais, bem como a especulação, afetam e reajustam as suas condições. Assim, embora o grau de participação varie, o Banco Central é chamado, na pratica, a estar regularmente presente no mercado.

Como instituição de relevo ou como fator constante, é desejavel que a sede central seja localizada no principal centro financeiro do país. Mas, devido às funções de camara de compensação em seus livros e às de agente fiscal do governo, tem necessidade o Banco Central de filiais em maior ou menor numero. O Banco de Inglaterra tem dez e o de França, 660. O Sistema Federal de Reserva consiste em dez bancos, cada um no seu distrito, mas todos estão sob a supervisão de um Conselho Central, com tão extensas poderes sobre sua politica, despesas e pessoal que pode ser tratado, em teoria, ao menos, como um Conselho Central de diretores, de que as instituições locais são, em certo sentido, ramificações. Os Bancos Federais de Reserva tinham vinte e cinco (25) filiais, em 1930. Mas toda a teoria de suas operações e o grau de sua independencia ainda permanecem não regulados. O problema das relações entre o centro e as ramificações de um Banco Central é muito mais que materia de tecnica, pois, a delimitação do grau de autonomia das ramificações está subordinada à condição de conceber-se até onde é possível e aproveitavel ter regular os mercados locais de desconto.

Os Bancos Centrais exercem o controle do credito — expansão e contração — para equilibrar o poder de compra da moeda e o nível de preços. É preciso grande controle. Os instrumentos são: mudança na taxa de desconto, racionamento do credito e operações no mercado livre. Tudo

depende do poder de "efetivar" as taxas de desconto. As vezes, parece impossível, como, por exemplo, se o nível de preços já avançou muito, como no "post-guerra"; ou quando os outros bancos têm recursos comparaveis aos do Banco Central. De um para outro Banco Central, ha diferença de mecanismo, como na mudança de taxa de desconto, o mais antigo instrumento é o do Banco de Inglaterra mantem habitualmente taxas um pouco mais altas que as do mercado, para castigar os bancos que abusam do credito; ao mesmo tempo, por meio das taxas privadas nos negocios com clientes não bancarios, compõe os outros bancos a se conformarem com taxas similares. Nos Estados Unidos, isso nunca aconteceu: as taxas dos Bancos Federais de Reserva são habitualmente mais baixas que as do mercado e os aumentos se verificam depois e não antes das mudanças no mercado livre.

Por fim, Parker Willis salienta a importancia das relações com o exterior: sucessivos entendimentos do Sistema Federal de Reserva com o Banco de Inglaterra, acordos para execução do Plano Dawes de reparações (1924), para cessação da ocupação financeira da Alemanha (1928), para o Plano Young (1929), para fundação do Banco de Liquidações Internacionais (Basileia, 1930).

A impressão que me dá essa pagina, confirmando aliás, velhas reminiscências, é a de um campo magnético, em que a agulha nunca para, entre as tendencias para os dois polos, a expansão e a contração. Algo perfeitamente agônico — este é o adjetivo de luta — como agônica é a propria vida, antes que entidade, "processus" de sobrevivência. O engodo das taxas baixas e da compra de obrigações governamentais (indução de credito) não passa do anexo das armas de combate e predominio, que são as elevações de taxa e a venda de obrigações (retiradas de dinheiro para reforço de caixa); e tudo é a mesma luta. Sem essas alternativas, nem luta, nem vida. No Brasil, o redescoto — informação da fonte, em São Paulo — nunca baixou de 5 elo. O illustre sr. Horacio Lafer tem o direito de uma tanta diferença. Menos pessimista. Mais liberal e mais generoso. E' o que aprenda de alfaiate procurar ver, pelo figurino acima.

QUE ESTEJA ALERTA O LEGISLATIVO:

Prepara-se o golpe mortal dos "Comandos Sanitarios" de São Paulo

Dificulta-se o trabalho dos jornalistas em torno da publicação de análises, contrariando ordens terminantes do Executivo — Interditada a fabricação de bebidas "Marcial", que obteve incrível alvará ainda neste mês — Fechada a fábrica de doces "Palmira"

Reportagem de EDUARDO PINTO

INTERDITADA A FABRICA DE DOCE PALMIRA

Em seguida, foi vistoriada a INDUSTRIA DE DOCE PALMIRA, situada na rua Rodovalho, 1-A, na Via Anchieta, fabricante de doces de leite e outros de certa reputação. Trata-se de uma das fabricas mais instaladas, com um milhão e meio de litros de doces velhos e aparas para reaproveitamento. Em bacias dessas comuns, preparavam-se geleias e doces, colocados no chão, ao alcance dos respingos das piaças dos operários, em plenos imprudências, ao mesmo tempo que — quando foi visitada — era varrida. Em duas bacias encontraram-se além de poeira, restos de papel. A fabrica foi intimada a pequenas reformas, sendo interditada para limpeza geral por vinte e quatro horas.

Na rua Danubio, s/n., também na proximidade da Via Anchieta, o "comando" do dr. Vitorino descobriu depósito de bebidas que tem cunhos de clandestino. Estava fechada e o proprietário ausentou-se de São Paulo, naturalmente, para evitar a interdição de sua casa, ou seja, viu que as barbas do vizinho estão ardendo. Pela parte externa, trata-se de uma instalação precaríssima, um atentado à saúde pública e, apesar disso, vinha funcionando.

Finalizando os trabalhos de ontem à tarde, além de colheitas de amostras, o "comando" vistoriou a DISTILLARIA MONTESANO, à rua Tucuruva, 701, de instalações e aseo aceitáveis. Intimada a pequenas reformas.

REJEITADAS PELA ASSEMBLEIA DA O. N. U.

(Conclusão da 1.ª página). forma irreparável a Carta e, insisto que seja esse item retirado da agenda. O sr. Malik repetiu as conhecidas acusações soviéticas contra a "Pequena Assembleia", a Comissão Especial dos Balcãs e a Comissão Temporária para a Coreia.

Insistiu em que a questão da Coreia seja retirada da agenda, por não constituir perigo. Aps. FALA O DELEGADO ARGENTINO O delegado da Argentina, sr. José Arce, falando sobre a proposta argentina de admissão de novos membros nas Nações Unidas até agora impedida pelo veto da União Soviética, declarou que o item será incluído na agenda apesar da oposição da Rússia.

"A Assembleia deve decidir. Ao Conselho de Segurança cabe apenas recomendar a admissão de novos membros e o assunto sobre o qual deve se pronunciar a Assembleia" — disse ele.

O delegado do Paquistão perguntou se a Assembleia podia colocar o assunto na agenda apenas diante da recomendação do Conselho de Segurança. Disse ainda que, se o Conselho de Segurança rejeita recomendar um assunto, a Assembleia não pode incluí-lo.

O sr. Paul Henry Spaat, da Bélgica, apoiou o ponto de vista soviético dizendo que a Carta deve ser respeitada.

Tanto a França como a Holanda apoiaram o sr. Spaat, mas o delegado holandês julgou que a Assembleia não deve discutir o assunto.

Disse ele que a discussão das candidaturas dos sete países resultaria na devolução dos processos ao Conselho de Segurança, para uma reconsideração.

O representante francês, sr. René Mariani, é contrário à inclusão do item na agenda, declarando:

"A França deseja ardentemente a inclusão da Itália nas Nações Unidas e esse assunto pode ser discutido em outro item da agenda."

A proposta soviética para retirar esse item, foi ainda aprovada pela Suécia, Noruega, Dinamarca, Austrália, Canadá, além dos países da Europa Oriental, Inglaterra e os Estados Unidos. Entre os 29 países contrários à proposta soviética.

MAIS UMA DERROTA DA URSS Passando-se à votação, foi rejeitada a proposta soviética para exclusão do item que dispõe sobre a criação da "Pequena Assembleia", por 46 votos contra 6.

Por 44 votos contra 6, a mesma abstenção, foi rejeitada a proposta soviética para exclusão dos itens relativos à Comissão Especial dos Balcãs.

O aumento do imposto de consumo sacrificará substancialmente a economia popular

Incongruencias e dificuldades na aplicação da lei, com a nova redação dada à letra que dispõe sobre a isenção de vasilhames de folha de flandres — Prejudicará Volta Redonda — Declarações do sr. Artur Cortines Laxe, diretor da Federação das Industrias

Está sendo amplamente discutido o projeto de aumento do imposto de consumo, ora em discussão na Câmara dos Deputados, já contando vários votos em contrário. Os industriais interessados, bem como seus órgãos sindicais representativos já se manifestaram em contrário, demonstrando que o aumento do imposto de consumo sacrificará substancialmente a economia popular.

Colhendo depoimentos sobre o projeto de aumento do imposto de consumo ouvimos, ontem, o sr. Artur Cortines Laxe, diretor da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, presidente da Comissão de Orientação e Assistência aos Sindicatos daquele estado e diretor do Sindicato da Indústria de Estamparia de Metais, que é o ramo de fabricação de latas de folha de flandres.

"As metalurgias que fabricam latas de folha de flandres — disse-nos o sr. Cortines Laxe — serão fundamentalmente prejudicadas com a redação substitutiva proposta no projeto de reforma da que vigora atualmente. Vejamos: a alínea I, da tabela "a", em sua letra "g", da legislação em vigor do imposto de consumo, isenta expressamente daquela incidência "as latas de folha de flandres, gravadas, pintadas ou litografiadas ou não, destinadas ao acondicionamento de venda de quaisquer produtos".

Ora, o projeto em discussão, e cuja recusa pelo Congresso reputamos necessária à economia nacional, propõe a seguinte modificação à referida letra "g" das isenções: "os recipientes de folha de flandres de espessura inferior ou igual a meio milímetro, vendidos a industriais para o acondicionamento de produtos de sua fabricação sujeitos ao imposto de consumo".

DIFICULDADES DA INDUSTRIA — Verificamos, comparando-se a redação que se propõe substitutiva aquela que é vigente, vários inconvenientes de extrema novidade à produção em que se emprega a crescente indústria de embalagem no país. Existem indústrias que acondicionam produtos sujeitos ao imposto de consumo e outros que são isentos. Acondicionando-os

todos na mesma embalagem especialmente em se tratando de latas brancas, como poderão neste caso os industriais metalúrgicos tomar uma orientação segura se ignoram o destino que se dará à embalagem que fabricam? Não podem acompanhá-los em todas as suas serventias, ficando os metalúrgicos, em consequência, obrigados a conhecer todos os produtos sujeitos ou não ao imposto de consumo, para os quais irão fornecer latas e estampo por isso na dependência dos esclarecimentos exclusivamente prestados pelo cliente e que pode dizer que se destinam em embalagens a um fim determinado, mas por circunstâncias variadas, dar-lhe-ão outros. Assim, se for aprovada a redação proposta da modificação da isenção referida do imposto de consumo ficarão os industriais sujeitos a muitas injustas pela impossibilidade de conhecer o destino último das embalagens que vendem, isto é, o acondicionamento ou não de um produto sujeito ao imposto de consumo. Acrescenta-se, ainda, o fato de que grande número de comerciantes do interior adquirem latas brancas que são revendidas aos trabalhadores rurais e destinadas ao acondicionamento de mantimentos ou gêneros de consumo doméstico, tais como: banana, laranja, frutas, mel, etc.

AGRAVARA O PROBLEMA ALIMENTAR Como poderia o industrial prever, assim, o fim a que se destinam as latas que fornecem, em face da incidência do imposto de consumo? Por outro lado — prosseguiu o sr. Cortines Laxe — a reforma da lei vigente é ainda inconveniente, pois atingirá numerosas pequenas indústrias domésticas, derivadas da agricultura, e portanto, produtoras de utilidades alimentícias e que por falta de registro ou patente correspondente não poderão comprovar o fim a que se destinam as embalagens.

Considera-se, ainda, que a tributação de embalagens de folha de flandres viria encarecer estes produtos alimentícios, que em sua maioria gozam da isenção fiscal, agravando-se, ainda mais, o problema alimentar brasileiro.

PREJUDICARÁ VOLTA REDONDA Como compreender, ainda, tal projeto oneroso à indústria de embalagem, quando se sabe dos esforços que a Usina de Volta Redonda está fazendo para introduzir no mercado interno, em concorrência com produtos estrangeiros a folha de flandres que produz para essa indústria? A folha de flandres de Volta Redonda tem tido a preferência dos industriais brasileiros que assim prestigiam aquela grandiosa

iniciativa. Entretanto, a proleção de latas virá criar maiores dificuldades à folha de flandres nacional pois vem onerar os produtos fabricados com a mesma.

Aqui deixamos ao legislador estas observações para que medite na inoprotividade da medida projetada. Por que ainda pretende excluir da isenção hoje justamente vigente, que gozam os recipientes de ferro preto, cuja matéria prima é fabricada em Volta Redonda?

Em que regime fiscal ficará, se for aprovada a projetada reforma, os vasilhames fabricados com corpo de papel ou papelão e fundo e tampa de folha de flandres em face da atual isenção que gozam os artefatos de papel e papelão?

Como se vê, não são poucos os inconvenientes que se originarão da pretendida reforma, além da provável tributação de produtos, sem isenção, acondicionados em latas quando o comprador deixou de esclarecer que os mesmos eram tributados."

Concluindo estas observações, poderemos resumir em três maiores dificuldades desestabilizadoras que a projetada reforma acarretará à indústria: em primeiro lugar os industriais ficarão à mercê da declaração de sua clientela sobre o destino a ser dado à embalagem, isto é, se acondicionarão produtos isentos ou não do imposto de consumo. Mas como as latas de folha de flandres acondicionam a maioria dos gêneros alimentícios que estão isentos do imposto de consumo, haverá um provável aumento de seu custo ao consumidor em virtude das embalagens serem tributadas.

Em segundo lugar, da boa fé e da eficiência de seu vendedor que terá certamente dificuldades em conhecer sempre qual o produto exato a ser acondicionado, e portanto, isento ou não do imposto de consumo.

Finalmente, terão as indústrias que constituem especialmente departamentos legais para acompanhar, caso a caso, a incidência ou não do imposto de consumo. Quando na legislação em vigor a isenção refere-se a qualquer embalagem, não deixando, portanto, dúvida quer ao industrial, quer ao fisco e aos consumidores.

Propugnamos, portanto, pela manutenção da redação em vigor pois ela atende aos interesses da indústria e dos consumidores."

REUNIAO DO SINDICATO

Reunir-se-á na próxima semana para discutir o projeto em discussão no Congresso Nacional de reforma da lei de imposto de consumo, a diretoria do Sindicato da Indústria de Estamparia de Metais do Estado de São Paulo, que congrega os fabricantes de embalagens de folha de flandres."

INAUGUROU-SE EM BRETON WOOD

(Conclusão da 1.ª página) cálculos preliminares dos países participantes do Plano Marshall, foram feitos apressadamente e refletiam somente a quantidade de compras desses países, no caso de não surgirem restrições.

Os cálculos, todavia, não levaram em consideração a quantidade de dinheiro que os Estados Unidos poriam à disposição dos países abrangidos pelo Plano Marshall.

AS COMPRAS PELO PLANO MARSHALL

Tyson revelou que o café não foi incluído no projeto de compras submetido à Administração da Cooperação Econômica pelos países interessados, devido aos reajustamentos necessários, quando o Congresso anunciou a quantidade de dinheiro que poria à sua disposição. O resultado disso foi que tiveram que eliminar todos os artigos menos essenciais. A maioria dos países interessados passou os últimos anos sem café em quantidade suficiente para as suas necessidades. Alguns, nem sequer tiveram café desde a época da guerra, embora o plano da Administração da Cooperação Econômica tivesse levado em consideração as compras de certos artigos básicos. Este é o motivo pelo qual o café não ocupa lugar importante nos planos de compras."

Revelou Tyson que, até o momento, foram concedidos apenas trezentos e vinte e seis mil dólares para o café, que foi enviado à Austrália e à Grécia. Acrescentou que, atualmente, estão sendo considerados pedidos de outros países, porém também em quantidade reduzida.

"Não obstante estes fatos — prosseguiu Tyson — o café deve beneficiar-se indiretamente do "Plano Marshall", através dos fundos da Administração da Cooperação Econômica. Esperamos restabelecer o comércio normal dos países compradores e isto sem dúvida resultará no aumento das importações do café, à medida que esses

países normalizarem sua situação econômica. "Estamos convencidos de que devemos dar licenças de compra de café somente de maneira a satisfazer as necessidades mínimas dos tipos de produtos que normalmente consomem cada país."

CAMPANHA DE PUBLICIDADE

O principal tema debatido na sessão plenária do segundo dia de trabalhos na Convenção Anual do Café foi a projetada campanha de publicidade do Departamento Panamericano do Café. A campanha foi iniciada por nove países latino-americanos, que fazem parte do referido departamento. Todos os seus representantes tomam parte nos trabalhos da Convenção Anual do Café.

O sr. W. F. Williamson, secretário do "National Coffee Association", informou aos setecentos delegados a convenção que, do total da média de vinte milhões de sacas de café importadas cada ano nos Estados Unidos, somente dezoito mil sacas vêm satisfazer as necessidades do povo norte-americano.

"A prosperidade da indústria e dos países latino-americanos produtores — disse Williamson — depende dos restantes milhões de sacas, e a melhor maneira de manter essa margem é melhorar a mistura do café na sua distribuição. Uma eficiente campanha de publicidade pode elevar a cifra de importação além de dezoito mil sacas, que representam o índice básico do consumo norte-americano."

O sr. Charles Slover, presidente do comitê de fretes marítimos, disse que tem motivos para acreditar que as companhias de navegação exigem fretes elevados ao café que procede da América Latina para compensar os gastos que têm em suas viagens fora da rota normal. Disse Slover que deve ser exigida uma redução dos fretes, principalmente no café à varejo. A Convenção Anual do Café terminará amanhã o seu período atual de sessões.

Descoberta na Argentina uma conspiração

(Conclusão da 1.ª página). Eva quando eles entrassem ou saíssem do Teatro Colon de Buenos Aires durante o Dia de Colombo, 12 de Outubro.

SOB RIGOROSO CONTROLE POLICIAL

BUENOS AIRES, 24 (R.) — A polícia está controlando todos os caminhos que ligam a capital com o interior. Todos os veículos são vistoriados, inclusive os de chapas diplomáticas, para verificação de sua bagagem e documentos dos motoristas.

A POLICIA JA' TINHA CONHECIMENTO DO "COMLOT"

BUENOS AIRES, 24 (R.) — O chefe de polícia da Argentina, general Bertolito, declarou hoje que a conspiração visando eliminar o presidente da República e sua esposa no dia 12 de outubro

proximo foi descoberta chegando os policiais até um cidadão de nome John Griffith, norte-americano, residente em Montevideo, desde a sua expulsão da Argentina, em princípios do mês em curso.

Numerosas pessoas residentes no Uruguai estão envolvidas na conspiração. O governo da Argentina pedirá ao governo do Uruguai, a extradição do sr. John Griffith.

Griffith, que parece ser o chefe da conspiração, foi expulso da Argentina com diversos outros estrangeiros por ele acusados de cumplicidade em um movimento grevista dos bancários.

Entre as prisões já efetuadas, figuram um antigo deputado de nome Reyes, conhecido líder trabalhista anti-peronista, seu irmão, três capitães da Marinha, um piloto da força aérea e vários civis, inclusive uma mulher.

Numerosas indústrias e os frigoríficos de Buenos Aires estão inteiramente paralisadas, em virtude da divulgação da notícia da conspiração contra o presidente da República e sua esposa.

Milhares de operários abandonaram o trabalho para se reunir na Plaza de Mayo, no coração da cidade.

A polícia argentina já tinha conhecimento da conspiração há mais de dois meses.

Um porta-voz oficial revelou que o movimento é de caráter mais sério do que a princípio se poderia supor, pois contava com o apoio de numerosos membros das forças armadas.

O general Bertolito revelou que numerosos detetives federais foram destacados junto às forças armadas, onde apareceram como "oficiais", tendo conseguido o que chamam de "provas conclusivas".

Revelou ainda que os conspiradores distribuíram nestes últimos dois meses boletins subversivos clandestinos, atacando o presidente Peron e sua esposa, tendo ainda organizado demonstrações contra as projetadas reformas constitucionais.

ACUSAÇÕES DE TRUMAN AO PARTIDO DE WALLACE

LOS ANGELES, 24 (U. P.) — Harry Truman declarou hoje, em discurso pronunciado nesta cidade que o Partido de Henry Wallace estava sendo dirigido por comunistas. "Isso demonstra — acrescentou — que o Partido Progressista não representa os ideais americanos". E advertiu que os liberais não seriam tolos em colocar sua esperança no terceiro partido.

Truman falou em Los Angeles depois de quatro dias no Vale Central da Califórnia, onde falou da sua participação na primeira guerra mundial e atacou o Partido Republicano por estar procurando cortar os subsídios para a manutenção dos produtos agrícolas.

Em Santos, a questão é encerrada com absoluta indiferença. A não ser as dificuldades administrativas, com o desmembramento, em virtude dos serviços entrados existentes, nenhum prejuízo acarretará para este município a designação desse distrito.

Segundo informações que colhemos na Prefeitura Municipal, as despesas feitas no Cubatão são sempre superiores à renda dali recebida.

Entretanto, os moradores do Cubatão partidários do novo município mostram-se entusiasmados, dizendo-se dispostos a fazer sacrifícios se necessário, em benefício do desenvolvimento da localidade, o qual afirmam que se processará muito mais rapidamente, se tiver autonomia.

Continuam os russos com a «guerra de nervos» em Berlim

Anunciam as autoridades soviéticas a realização de novos exercícios de barragem antiaérea, ao longo do corredor que liga as zonas de ocupação ocidentais à capital alemã -- Varias

BERLIN, 24 (U. P.) — As autoridades russas anunciaram hoje que serão realizados exercícios de barragem antiaérea ao longo do "corredor aéreo" que liga as zonas de ocupação ocidentais a Berlim. Entretanto, até o momento nada de importância ocorreu e essa advertência feita pelos soviéticos foi considerada pelos círculos oficiais como mais uma artimanha na guerra de nervos que está sendo feita pelos russos.

Os britânicos foram avisados hoje pelos soviéticos de que os efetivos militares da União Soviética realizarão intensos exercícios de barragem antiaérea nas proximidades do "corredor aéreo" de Buckenburgh, o qual une as zonas britânica e norte-americana. Inúmeras vezes os aparelhos das Forças Aéreas dos Estados Unidos se utilizam desse "corredor".

Ao declararem que seriam realizados tais exercícios de tiro real, as autoridades russas afirmaram que seriam efetuados a efeito das 8 horas da manhã até 15 horas (hora de Berlim), sendo 3.500 metros o teto máximo a que alcançariam os projéteis.

Apesar de todas as notícias propagadas pelos russos, os aviões britânicos e norte-americanos acham-se transportando abastecimentos para Berlim, como de costume, normalmente, a uma altura que varia entre 1.500 metros e 3.000 metros.

Circulos bem informados afirmaram que somente um piloto norte-americano conseguiu observar as descargas das baterias antiaéreas. afirmou que os disparos dos canhões explodiram a uma certa distância, e não próximo ao avião que pilotava. Por sua vez, aviadores britânicos declararam não ter visto nada nesse sentido em seus vôos que realizaram hoje entre as zonas ocidentais da Alemanha e Berlim.

Tanto as autoridades norte-americanas como as britânicas protestaram verbalmente em caráter pontifical perante o Conselho de Segurança. A área de Berlim, pois o aviso dado pelos soviéticos não foi dado com grande espaço de tempo entre a hora marcada para os exercícios e a em que foram notificados as autoridades ocidentais.

ADVERTENCIA AOS PILOTOS Os aviões transportes britânicos e norte-americanos continuaram com os seus vôos de abastecimentos da forma usual, todavia, os pilotos dos mesmos foram advertidos de que se mantivessem alertas como precaução contra a eventualidade de que os exercícios fossem iniciados.

O vice-governador militar dos Estados Unidos em Berlim baixou uma proibição contra a circulação de todas as publicações impressas na zona soviética de ocupação em setor norte-americano de Berlim. Apesar de existir uma pendência com relação à circulação de publicações entre os setores de ocupação do Ocidente e do Oriente de Berlim, a nova proibição não tem nenhuma relação oficial com isso. Tanto o governo militar da zona britânica de ocupação como o da francesa não tomaram medidas idênticas às adotadas pelo vice-governador norte-americano de Berlim. Fontes bem informadas declararam que tampouco se esteja considerando a sua adoção.

As autoridades soviéticas alegam que os distribuidores das publicações ocidentais violaram uma ordem que dispõe que no setor soviético essas publicações devem ser vendidas por intermédio de determinado órgão de Berlim.

Para presidir a votação, foi designado o dr. Benedito de Oliveira Noronha, juiz de direito da 108.ª Zona Eleitoral, o qual já tomou todas as deliberações para a boa marcha do pleito que vai decidir sobre o desmembramento ou não do distrito do Cubatão do município de Santos.

Já se inscreveram cerca de 1.200 eleitores, que apresentaram a documentação necessária para votar.

Grêve geral dos trabalhadores franceses

(Conclusão da 1.ª página).

da a salvação de vidas. A sucursal da "Reuters" em Paris tentou fazer uma ligação interurbana com Marília, mas a telefonista de serviço respondeu: — "Sinto muito, mas não podemos fazer uma ligação com você. Somente serão feitas ligações de que dependam vidas humanas. Não posso informar quando será normalizado o serviço."

FUZILAMENTO EM CHANGAI

SHANGAI, 24 (U. P.) — Wang Chun Cheh, preeminente negociante com grandes ligações comerciais nos Estados Unidos, foi executado por um pelotão de fuzilamento, por crime de sabotagem econômica.

Trata-se da primeira vez que a pena de morte é aplicada a um indivíduo que negocia no mercado negro do câmbio estrangeiro. Wang foi preso há três meses por atividades ilegais de novembro de 1947 a abril de 1948.

O BISPO AUXILIAR DO RIO DE JANEIRO NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 24 (R.) — O Padre Pio XII recebeu hoje, em Castel Gandolfo, o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, monsenhor Jorge Marcos de Oliveira.

Vai-se realizar um plebiscito no Cubatão

A POPULAÇÃO DA VIZINHA LOCALIDADE VAI DECIDIR SOBRE O DESMEMBRAMENTO OU NÃO DO MUNICIPIO DE SANTOS — OUTRAS NOTAS

SANTOS, 24 (Da sucursal) — Conforme noticiamos, constitui-se no Cubatão uma comissão para a realização de um plebiscito sobre a elevação à categoria de município. Essa comissão organizou um memorial, assinado por número legal de moradores, ao qual anexou o documento de que a localidade produzia a renda prevista na Constituição Estadual, e enviou-o à Assembleia Legislativa Estadual, examinando o assunto, ordenou a realização do respectivo plebiscito.

Para presidir a votação, foi designado o dr. Benedito de Oliveira Noronha, juiz de direito da 108.ª Zona Eleitoral, o qual já tomou todas as deliberações para a boa marcha do pleito que vai decidir sobre o desmembramento ou não do distrito do Cubatão do município de Santos.

Já se inscreveram cerca de 1.200 eleitores, que apresentaram a documentação necessária para votar.

NAO SATISFAZ O AUMENTO

PARIS, 24 (R.) — Já toma forma a próxima grande dificuldade do novo governo francês, chefiado pelo sr. Henry Queuille.

A primeira hora de hoje, foram divulgados os primeiros parâmetros do aumento geral dos salários franceses, numa proporção de 15%. O aumento é retroativo a 1.º do corrente.

Entretanto, a providência não satisfaz os sindicatos e consumirá grande parte dos 80 bilhões de francos que agora estão sendo votados pelo Parlamento para prover os cofres públicos, já quase vazios.

CRISE AFASTADA

PARIS, 24 (R.) — O novo governo francês, chefiado pelo sr. Henry Queuille, hoje com pouco mais de 15 dias, escapou de uma crise, quando a Assembleia Nacional votou ontem o adiamento para março próximo das eleições departamentais, marcadas para outubro vindouro.

Os srs. M. Claudius Petit, ministro da Reconstrução, e François Mitterrand, ministro das Informações, ambos de esquerda moderados, ameaçaram ontem renunciar aos seus postos caso as eleições departamentais fossem adiadas.

Acredita-se, porém, que os ministros da Reconstrução e das Informações concordaram em não renunciar aos seus cargos, apesar do adiamento das eleições departamentais.

Reina grande entusiasmo entre o povo do Cubatão, onde se formaram dois grupos. Uns, a favor da criação do município, outros, são contra ela, porquanto argumentam que as rendas municipais são reduzidíssimas, não indo além de 200 mil cruzeiros por ano, alegando os que assim pensam que tal

verba mal dará para pagar os subsídios do prefeito e meia dúzia de funcionários. Nada retardará para obras públicas, para assistência social, para o ensino, etc.

Em Santos, a questão é encerrada com absoluta indiferença. A não ser as dificuldades administrativas, com o desmembramento, em virtude dos serviços entrados existentes, nenhum prejuízo acarretará para este município a designação desse distrito.

Segundo informações que colhemos na Prefeitura Municipal, as despesas feitas no Cubatão são sempre superiores à renda dali recebida.

Entretanto, os moradores do Cubatão partidários do novo município mostram-se entusiasmados, dizendo-se dispostos a fazer sacrifícios se necessário, em benefício do desenvolvimento da localidade, o qual afirmam que se processará muito mais rapidamente, se tiver autonomia.

REPRESENTANTE DA UNESCO

RIO, 24 (Aspreess) — Procedente de Montevideo, chegou a esta Capital o sr. Emilio Arenales, conselheiro para as relações exteriores da UNESCO. A sua viagem tem por objetivo divulgar no Brasil os princípios que regem esta entidade e colaborar com o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura que a representa no nosso país.

O NOVO PRESIDENTE CUBANO FORMA O SEU GABINETE

HAVANA, 24 (R.) — O presidente eleito de Cuba, sr. Carlos Prío Socarras, anunciou hoje a formação do seu gabinete, composto de 16 elementos, chefiado pelo senador Antonio Varona, no cargo de primeiro ministro. O sr. Prío Socarras tomara posse de alto cargo para o qual foi eleito no dia 10 de outubro próximo.

NO PALACETE PRATES

"Pretende-se criar em S. Paulo uma «C.M.T.C.» para os negocios da carne"

Debate o palpitante assunto na Camara Municipal o vereador republicano José de Moura — Os urgentes problemas do Itaim na palavra do lider Dervile Alegretti — A detenção do estudante brasileiro pela policia franquista — Outras notas

Na sessão de ontem, na Camara Municipal, sob a presidência do sr. Marry Junior e secretariado pelos srs. Anis Aldar, Angelo Borloto e Guilherme Lopes, o líder da bancada republicana promoveu ampla defesa de legítimas reivindicações dos moradores do bairro do Itaim. Solicitou do Executivo municipal melhoramentos indispensáveis aos habitantes desse populoso arrabalde e teceu serias críticas ao poder público pelo abandono a que estão sujeitas, lamentavelmente, mais de 20 mil pessoas que residem no Itaim.

DEVE SER EVITADO O "TRUST" DA CARNE

O primeiro orador da sessão de ontem foi o sr. José de Moura. O vereador republicano debatiu o problema da carne bovina em face do abastecimento. Defendeu uma indicação em que encarece "a necessidade de serem adotadas providências rápidas junto à Secretaria de Higiene da Prefeitura, no sentido de impedir a entrega preferencial de carne às "casas modelo" sem que, em igualdade de condições e de acordo com normas estabelecidas, sejam atendidos os pedidos dos consumidores".

O sr. José de Moura reclamou justa distribuição do produto, de modo a que os marceneiros sejam beneficiados. Reclamou ao "trust" da carne que se pretende instalar em São Paulo, através de um consórcio que apenas beneficiará os fortes, prejudicando, por outro lado, acouqueiros honestos que ganham sua subsistência e a de suas famílias, graças ao negócio que desenvolvem. Disse que se pretende criar em São Paulo "uma C. M. T. C.", para os negócios da carne. O povo será explorado, os acouqueiros honestos serão prejudicados e haverá benefícios somente para aqueles que dispõem de recursos e não empregarão no rendoso negócio. Concluiu, declarando que estará vigilante na Camara e que lutará para que isso não ocorra.

A CASACA E A CARTOLA DO SR. BOSSI

Dois oradores ocuparam a tribuna, tratando do mesmo assunto. O sr. José Eufreio rebateu a afirmação do sr. João Quadros sobre o mau estado das ruas do Bosque da Saúde e este sustentou que é lastimável a situação de todas as vias públicas da capital, com exceção das mais centrais. Disse em apoio o sr. Dumond Vilares que a Prefeitura e a Comissão de Urbanismo e Obras Municipais estão elaborando em conjunto um plano para solucionar o problema. O secretário da mesa leu uma carta do sr. Afonso Bossi, ex-chefe do gabinete do ex-prefeito P. Lobo, em que a. e. afirma ter comprado a casaca e a cartola mencionadas na sessão anterior pelo sr. Cid Franco, com dinheiro de seu bolso. O vereador socialista declarou que continuava aguardando resposta da Prefeitura, a qual pedia informações.

ITAIM RELEGADO AO ABANDONO

O sr. Dervile Alegretti ocupou a tribuna em seguida para defender legítimos interesses dos moradores do Itaim. "Sr. presidente, nobres colegas, disse a. e., o bairro de Itaim, situado a 15 minutos de ônibus do centro da cidade, vem sofrendo as mais lastimáveis vicissitudes em virtude da notória ausência da atenção que é devida por parte do Poder Executivo Municipal, no tocante à satisfação de necessidades que proporcionam o mínimo conforto exigido por uma cidade civilizada.

Localizado à direita do ponto terminal da avenida Brigadeiro Luís Antonio, logo em seguida aos bairros aristocráticos Jardim Paulista e Jardim Europa, a área apresenta uma enorme disparidade de tratamento. Itaim, com população superior a 20.000 almas, não possui água encanada, rede de esgotos, calçamento e nem passeios, salvo em 3 ou 4 ruas.

Em época de seca, a poeira torna a vida de seus moradores insuportável. Na ocasião das chuvas, o lamiaçal é impressionante. Agravada essa situação lamentável o mau cheiro das águas estagnadas em valetas existentes em vias públicas, as quais, ao mesmo tempo, acumulam restos de matérias fecais que para ali são conduzidas por tubos de manilha assentados nos quintais.

A água de consumo, fornecida anteriormente pelos poços cuja profundidade não vai além de dois metros, está completamente contaminada em virtude da infiltração subterrânea das imundícies depositadas nas "fossas negras". São, por isso, obrigados os moradores desse bairro, em sua quase totalidade, a mendigar o líquido indispensável aos ocupantes dos prédios da rua Joaquim Floriano, uma das poucas artérias que tem água encanada.

OS MORADORES DO ITAIM MERECEM UMA VIDA DIGNA DE SER VIVIDA

"Em sano o sacrifício a que são submetidos aqueles moradores pela distância que devem percorrer carregando pesados recipientes, em sua maioria, compostos de latas de querosene vazias, regadores e baldes.

A presente indicação encarece, em primeiro lugar a necessidade de ser construída uma ponte na rua João Cachoeira, sobre o Corrego do Sapateiro, que, pela sua profundidade e largura, é um verdadeiro riacho. Esta arteria é uma das mais importantes de Itaim, porquanto facilita a comunicação entre os bairros de Jardim Europa, Brooklin e Vila Nova da Conceição, os quais, como sabemos, são consideravelmente povoados. No entanto, o trânsito só é possível por uma simples passagem à rua Itapera, constituída de duas pranchas estendidas sobre o corrego e que já estão em ruínas, e por uma única ponte localizada à rua da Ponte. As 1.500 pessoas que diariamente precisam atravessar o corrego são obrigadas a percorrer a pé uma distância para atingir a passagem que, pela insegurança, oferece permanente perigo aos transeuntes. São frequentes os acidentes que ali sucedem, entre eles alguns de natureza grave, como o que aconteceu, em fins da semana passada, quando uma senhora e um filho que trazia ao colo, perdendo o equilíbrio, foram retróados, momentos depois, do fundo do riacho, seriamente feridos.

Impõe-se também reparos urgentes na mesma via pública, esquina da rua Itaipã. A valeta de meio metro de profundidade por um de largura atravessando essa arteria, impede o transtão de veículos. De notar-se que existindo na rua Itaipã uma fabrica e diversas oficinas a carga e descarga de mercadorias e de pesadas máquinas não podem ser efetuadas no interior do edifício, trabalho que vem sendo realizado na rua João Cachoeira, e concluído com o emprego do braço do operário para o transporte desse material e os estabelecimentos, cuja distância não é curta.

Pretenderam os proprietários dessas firmas comerciais fazer os reparos reclamados por conta própria. Mas

foram impedidos pela fiscalização municipal, sob a alegação de que não poderiam executar trabalhos de alta da exclusão da Prefeitura. Cabe, portanto, ao poder executivo cumprir as obrigações que lhe são privativas, a fim de possibilitar que a vida dos moradores de Itaim possa ser digna de ser vivida", concluiu o líder republicano.

PROTESTO CONTRA A PRISÃO DE UM ESTUDANTE BRASILEIRO NA ESPANHA

O orador seguinte, sr. José Ferreira Keffer condenou acerbamente a atitude da policia politica do governo totalitário de Franco, prendendo um estudante brasileiro, a bordo de um navio com a nossa bandeira. Pediu ao plenário que aprovasse um requerimento de sua autoria em que solicita energicas providencias do Itamariti a respeito.

Sobre o assunto falaram ainda os srs. André Nunes Junior e Cid Franco. O sr. Janio Quadros falou sobre imunidades que devem ser concedidas aos vereadores, mencionando uma emenda que será apresentada no Senado a respeito e que garante tais prerrogativas aos vereadores no município para cujas Camaras foram eleitos.

TAXA DE ASSISTENCIA SOCIAL

O orador que o sucedeu na tribuna, sr. Marcos Melega, apresentou e defendeu interessante projeto de lei que cria a taxa de assistência municipal, "taxa que será arrecadada e depositada nos termos da lei, por pessoa ou empresa de viação urbana, concessionária municipal de serviço publico de transportes de pessoas ou coisas, já existente ou que venha a existir, observando a tabela anexa". A tabela é longa e o projeto de lei autoriza a constituição de uma comissão integrada por representantes da Associação Paulista de Medicina, da Imprensa, da Sociedade de Medicina e Cirurgia, do Sindicato dos Contabilistas, dos Institutos de Engenharia, da Ordem dos Advogados e do Juiz de Menores, comissão essa que, dentro de 50 dias, após a cobrança da taxa, organizará um anteprojeto de lei de um plano de assistência social no município. A cobrança da taxa será feita a partir de 1.º de janeiro próximo. O orador seguinte, sr. Aloisio Greenhalg, presidente da Comissão de Serviços de Utilidade Publica, defendeu-se das criticas de que fora alvo na sessão anterior e o sr. Yuhishigue Tamura defendeu varias indicações, inclusive a da mudança do ponto terminal da linha de ônibus "Lins de Vasconcelos".

ENCERRADO O CASO RUSSIANO

O sr. Cid Franco ocupou a tribuna e pronunciou um discurso em que manifestou seu interesse pelo destino da moça que se envolveu no incidente Russo. Disse que recebera resposta a um questionário que encaminhara ao Juiz de Menores e assim sobre que a menor está abrigada em casa de uma família de idoneidade moral comprovada. Encaminhou à mesa um requerimento sobre o assunto, o qual não foi objeto de deliberação. O sr. Marry Junior disse-lhe que a Camara já resolvera dar o caso por encerrado e que, nessas condições, o requerimento estava prejudicado. Em sinal de protesto, o sr. Cid Franco retirou-se do recinto, voltando mais tarde. Houve

tumulto e o presidente serenou os animos.

ORDEN DO DIA

A ordem do dia da sessão de ontem foi a seguinte:

1) — 1.ª discussão do projeto de lei n. 197-48, do sr. Arnaldo Moraes Arruda, elevando para Cr\$ 100.000,00 o premio "Prefeitura de São Paulo", ao São Paulo de Belas Artes, com parecer favoravel dos Comissões Reunidas de Finanças e de Educação e Cultura, concluindo por substitutivo, e substitutivo do mesmo autor do projeto.

2) — 2.ª discussão do projeto de lei n. 291-48, do sr. Assumpção Ladeira e outros, criando Comissões Especiais para Codificação do Código Tributario, Codiglo de Obras, Estatuto do Funcionario Municipal, Estatuto de Operario Municipal e Codiglo de Posturas do Municipio com parecer favoravel da Comissão de Justiça.

3) — discussão unica adiada por haver pedido a palavra o sr. José Steffo, do requerimento n. 603 do sr. Dervile Alegretti solicitando seja officiado ao sr. diretor do Serviço de Tránsito no sentido de que se promovam estudos para diversas sugestões.

4) — 2.ª discussão do projeto de lei n. 43-48, dando nova redação ao parágrafo unico do artigo 17, e ao artigo 28 e seu parágrafo unico da lei n. 3.683, de 31-12-47, com parecer favoravel da Comissão de Justiça e redação segundo o vencido em primeira discussão.

ATENDIDA JUSTA REIVINDICAÇÃO DOS MORADORES DA VILA ANASTACIO

O primeiro e o segundo item foram aprovados. O sr. Dervile Alegretti retirou o requerimento mencionado no 3.º item. Quando se discutia essa materia, o sr. José de Moura mencionou uma carta que recebera do diretor do Serviço de Tránsito, em que este agradecia a sugestão que o sr. José de Moura apresentara numa das sessões: assim, mandara colocar um sinal de advertencia de perigo nas proximidades da ponte da Vila Anastacio, no ponto inicial da Via Anhanguera. Foi assim atendida uma justa reivindicação dos moradores daquele bairro. O quarto item foi tambem aprovado.

ILUMINAÇÃO PARA AS RUAS GUINLE E VIGARIO JOÃO ALVES

Foram encaminhadas ontem à Prefeitura as seguintes indicações:

a) — o trecho da rua Guinle, compreendido entre as ruas Mariano Procopio e Vasconcelos Drumond;

b) — o trecho da rua Vigario João Alves compreendido entre as ruas Guinle e Ovidio Portugal.

Ambas vias publicas acham-se situadas na Vila Monumento, no sub-distrito do Cambui.

MELHORAMENTOS PARA A RUA JOÃO CACHOEIRA

Do sr. Dervile Alegretti indicando a necessidade de determinar os seguintes melhoramentos na rua João Cachoeira, no bairro de Itaim, nesta capital:

a) — construção de uma ponte sobre o Corrego do Sapateiro; b) — reparos imediatos no cruzamento dessa arteria com a rua Itaipã, de maneira

Ngawi conquistada pelos comunistas

VIOLENTA PRESSÃO DAS FORÇAS GOVERNAMENTAIS CONTRA MADIUN

BATAVIA, 24 (R.) — As forças comunistas de Java conquistaram ontem a cidade de Ngawi, 32 quilômetros a noroeste de Madiun.

PRESSÃO CONTRA O BALUARTE COMUNISTA DE MADIUN

BATAVIA, 24 (R.) — Continua violenta a luta no redor das defesas externas de Madiun, baluarte comunista na região oriental de Java — segundo informou a agencia noticiosa republicana Indonesia "Antara".

EXPULSAO DOS COMUNISTAS

BATAVIA, 24 (R.) — Segundo as ultimas informações recebidas nesta Capital, em Surakarta, a segunda cidade da Indonesia, as tropas comunistas foram expulsas da cidade bem como de seu baluarte de Sukardjo, 16 quilômetros a sudoeste.

Em Blitar, a policia republicana dominou levantados comunistas de maiores proporções. Blitar está situada a 100 quilômetros a sudeste de Madiun.



PARADA DE FUTUROS "CRACKS"

EXPOSIÇÃO e LEILÃO

de produtos paulistas de 2 anos

Eis a sua oportunidade para adquirir, em condições muito vantajosas, as novas revelações dos haras paulistas. Lembre-se que animais como Santarém, Sargento, Albatroz, El Faro, Heliaco, foram, um dia, potros desconhecidos... e depois conquistaram glória e fortuna em brilhantes carreiras. Venha escolher o seu "crack" de amanhã, na maior seleção de potros já apresentada. Para todos os animais vendidos neste leilão o Jockey Club reservará páreos especiais, dotados com valiosos prêmios.

EXPOSIÇÃO
28 de Setembro
LEILÃO - início:
29 de Setembro

FLORESTANO - LEILOEIRO OFICIAL

Jockey Club
DE SÃO PAULO

Std. 31-55

OCORRENCIAS POLICIAIS:

Morreu esmagado por um trem na Estação «Roosevelt»

A vitima caiu da plataforma do vagão em que viajava — Atirou o auto contra a trazeira do caminhão — Duplo atropelamento — Agressões — Outros fatos

O menino Nel, de 12 anos, filho de Antonio Jesuina Leite, domiciliado na Estação de Ermelindo Matrazzo, localidade servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, pouco depois das 17 horas de ontem, na Estação "Roosevelt", perdeu tragicamente a vida, esmagado pela composição de prefixo U.P. 66, que era puxada pela locomotiva de numero 254, dirigida pelo maquinista José Luiz da Silva.

Aquela hora, Nel aguardava na plataforma de um dos vagões da referida composição, que estava repleta, uma oportunidade para sentar-se. No momento que o trem entrou em movimento, o menino perdeu o equilíbrio e caiu entre os engates dos vagões, sendo colhido pelas rodas, ficando esmagado.

Pessoas que se encontravam na gare aguardando a chegada de outro trem, ao presenciarem a cena gritaram ao maquinista que parasse. Apesar de frear bruscamente a máquina, de nada adiantou, pois o menino já estava morto.

O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de plantão na Polícia Central, que imediatamente seguiu para a estação "Roosevelt", onde tomando as providencias que o caso requeria, determinou a remoção dos despojos para o necrotério do Gabinete Médico Legal, no Aracá.

No carlotrio da Central de Policia foi iniciado o competente inquerito, que terá prosseguimento pela Delegacia de Accidentes no Tráfego.

FERIDO NUM CONFLITO

Comandando uma patrulha do Exército, passava, na manhã de ontem, pela rua Silva Pinto, o sargento do 2.º Regimento de Artilharia Antiaérea, sediado em Duque de Caxias, Ulisses Dantas, de 30 anos, solteiro, quando efetuou a prisão de um individuo que lhe promovia desordens. No mesmo local se encontrava o guarda-civil Demócrito Euzébio da Costa, de 44 anos, casado, residente à rua Pellegrino, 48, que, estando embriagado, procurou relaxar a prisão, efetuando o sargento. Disso resultou sério desentendimento entre os dois homens, a que se seguiu violenta luta corporal, durante a qual Demócrito deu varias dentadas em seu antagonista, o

qual, fazendo uso do casse-lete, quebrou-lhe os ossos do nariz. O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Polícia Central, que providenciou a remoção do guarda-civil para o Hospital das Clínicas, e do militar para o carlotrio da Central de Policia, onde foi ouvido no inquerito instaurado em torno do fato.

AGRESSÃO MUTUA

Por questões de serviço, na tarde de ontem, no depósito de farinha de trigo, à rua Monsenhor de Andrade, 917, Antonio Januario Pedro, de 23 anos, solteiro, domiciliado à rua do Triunfo, 307, atirou-se em luta corporal com Brasilino Rolim de Moura, de 22 anos, solteiro, residente na cidade de Santos. Serenados os animos, verificou-se estarem ambos feridos, tendo o fato sido comunicado à autoridade de serviço na Central de Policia, que mandou remover os briguentos para o posto de curativos da Assistência, onde foram pensados, prestando depois declarações no inquerito.

BICICLETA COLHIDA POR UM AUTO

O auto particular de chapa 2-39-60, dirigido por Sheila Vickerman de Bush, às 11.45 horas de ontem, no cruzamento da avenida Brasil com a rua Pamplona, apanhou a bicicleta pilotada pelo menino Luiz Garcia, de 11 anos, filho de José Garcia, domiciliado à rua Greenlândia, 336. Em consequencia, o menino foi atirado ao calçamento, sofrendo graves ferimentos que determinaram sua hospitalização.

Sobre a ocorrência foi iniciado o competente inquerito que terá prosseguimento pela Delegacia de Accidentes no Tráfego.

ATIROU O AUTO CONTRA O CAMINHÃO

Pela rua Rocha Azevedo rodava, na tarde de ontem, por volta das 13 horas, o auto-caminhão de Mogi das Cruzes de chapa 23-23-57, dirigido pelo profissional José Araújo Leite. Viando na carroceria os operários Francisco Leme, de 30 anos, viúvo, e Oscar de Moraes, de 22 anos, solteiro, ambos domiciliados no município de

Sabauá. No momento que o pesado transporte entrava no cruzamento da cidade via com a rua Estados Unidos, foi violentamente abalroado pelo autocaminhão de chapa 46-66, guiado por Pedro Hachuy. Com a violência do choque, o motorista do caminhão perdeu a direção e o veículo foi de encontro a um poste ali existente. Francisco e Oscar foram projetados contra o calçamento, recebendo graves lesões, tendo a autoridade de serviço na Polícia Central, que tomou conhecimento do fato, determinado a ida ao local de uma ambulancia que removeu os feridos para o Hospital das Clínicas, onde ficaram internados. No inquerito instaurado sobre o fato, pressaram declarações os dois motoristas.

ATROPELADO POR UMA MOTOCICLETA

Em frente ao Quartel General, à rua Conselheiro Crispiano, às 15.45 horas de ontem, a motocicleta de chapa 25-23, pilotada por Pedro Sanoikin Junior, atropelou o menino Roberto Justo, de 13 anos, filho de Vicente Justo, residente à rua Santo Antonio, 1.072.

O menor sofreu graves ferimentos e foi internado no Hospital das Clínicas, depois de ter passado pelo posto de curativos da Assistência.

DUPLA ATROPELAMENTO

Na praça João Mendes, mais ou menos às 20.30 horas, de ontem, Luiz Gonçalves dos Santos, de 48 anos, casado, domiciliado à rua do Bosque, 1.008, e Euclides Ferreira Gonçalves, de 33 anos, casado, também residente à rua do Bosque, 1.050, foram atropelados pelo auto-caminhão de chapa 6-81-81, dirigido pelo motorista Alvirino Delator.

Ambos sofreram leves ferimentos e receberam, no posto de curativos da Assistência, o tratamento medico de que necessitavam.

LOCALIZADOS VARIOS MEMBROS DA "SHINDO-BEMMEI"

Proseguindo nas suas diligencias, o delegado De Lorenzi seguiu para a rua Graciano Aliteri, 9, Alto da Casa Verde, próximo ao Piquiri, na residencia de Matik Natamura, apontado como agente de ligação entre os nucleos da

(Continua na 15.ª página).

Anacronismo politico

(Dr. J. C. SILVA FREIRE, do Directorio Executivo da Com. Coord. da Politica do P. R. na capital, e suplente de vereador)

Os ultimos comentarios politicos sobre o prestigio eleitoral dos governadores e a sua ação decisiva na balança da proxima campanha presidencial são pouco aceitaveis, para não dizer absurdos.

Ainda mais: além de ócios, porque destituídos de fundamento, equivalem, até, a uma afronta à dignidade nacional.

Verificada, como está, a independencia do eleitorado com a instituição do voto secreto, não se compreende facilmente porque continua o vexatório habito de se acreditar que só os governos ganham eleições.

Esta convicção é tão erronea quanto indiana e injuriosa aos brios do povo brasileiro.

E' preciso que, de uma vez para sempre, se definam as posições, que se reconheça a fragilidade dos chefes autocráticos e se escancare a extemporaneidade dos partidos que, de posse do poder, não cumprem as promessas feitas ao povo, não correspondem às anseios da actualidade, não solucionam a questão social que se agita tremendamente e ameaça devorar as arcaicas e anticlerais instituições capitalistas.

De modo geral, pode-se dizer que as organizações partidarias não evoluíram e os seus diretores desprovidos de sinceridade e de sufficiente psicologia para compreenderem a nova mentalidade do eleitorado, fallam frágilmente.

Os cambalhões foram expulsos da moral politica, e o povo tem, agora, uma nitida consciencia do seu dever e do seu direito na diretriz da coisa publica.

O que ultimamente se deu em São Paulo, em Minas, como na Bahia e ainda no Rio Grande do Sul, para só falar em nucleos de maior capacidade numerica eleitoral, não deixa a menor duvida quanto a esse salutar e regenerador raciocinio da população brasileira.

E' indubitavel que o voto secreto foi a liberdade dos eleitores, como a lei eleitoral foi a alforria dos escravos.

Se algumas falhas ainda se verificarem e delis resultia grande surpresa, elas correram por conta da natural incompreensão do povo pela novidade adotada e do mau funcionamento inicial do sistema, o que, de certa maneira, se justifica; não, porém, por deficiência do proprio sistema.

Afastado das urnas durante tantos anos, e quase convencido de que o seu querer pouco valeria em face da maquiavelica prepotencia dos governos que se celebraram pela desorientação politica, o povo não compreendia bem até onde iria, dentro do novo processo de

eleições, a sua verdadeira e decisoria força.

Os successivos pleitos foram revelando a verdadeira capacidade das multidões: verificou-se, nas successivas apurações, com profunda surpresa, a derrota dos candidatos governamentais ou batelados pelas auras palacianas, não obstante a confusão propositalmente interpretada e a proteção mais ou menos ostensiva dos poderes oficiais.

Essa capacidade de auto-determinação das multidões ficou finalmente fixada no panorama da politica nacional. Nada mais a destruir. Agora, na plenitude dessa modalidade que caracteriza o legitimo regime republicano, ela agirá decisivamente nos momentos precisos, dando a cada cidadão candidato o valor que ele realmente possui.

A seleção pelo povo, juiz soberano, já está em marcha. Desde já, estão sendo avaliados os méritos ou deméritos dos individuos que, escolhidos pelos votos dos seus concidadãos, têm o não agido de conformidade com as suas obrigações.

O povo está, silenciosamente, julgando os homens e os seus atos, e saberá, na hora precisa, sem imposições de quem quer que seja, consagra-los ou esmagá-los. Integrados no autentico espirito democratico, os eleitores irão buscar os seus candidatos pelas vantagens que eles oferecem à nação, e não pelas recomendações e, muitas vezes, imposições dos governos, ou das comissões executivas dos partidos.

E' nesse "dia de juizo" do civismo brasileiro, uns serão aproveitados como o trigo precioso; outros, pelas suas indignidades, serão atirados ao fogo da execração publica.

Que se faça, naturalmente, a devida propaganda dos reais valores humanos da nação inteira e que surjam dignos candidatos à consagração eleitoral, de maneira que o povo possa escolher livremente e eleger sem constrangimento o cidadão ou cidadãos que lhe pareçam à altura da missão a cumprir.

E' isto, e só isto, o que o povo quer, o que o povo exige, o que o povo impõe!

O povo é livre e soberano e quer ter a clara certeza dessa liberdade e dessa soberania. E' justo, pois, que com esse ignóbil jogo com uns fantasmagóricos calculos de certos partidos da politica em torno de vultuosas votações dos grandes Estados. Mesmo porque, ante a magestade suprema da Republica, todos os poderes politicos estaduais, grandes ou pequenos, devem ser considerados do ponto de vista moral de igualdade e enquadrados no mesmo plano de brasilidade.

Sucursal do "Correio Paulistano" em Campinas

Rua 13 de Maio, 495

Aumento dos vencimentos do professorado

A campanha prossegue com animação — Reunião de ontem — Outras notas

Proseguem animadamente os trabalhos da comissão coordenadora da campanha pró aumento dos atuais vencimentos do magisterio primario do Estado.

As terças e sextas-feiras, às 20.30 horas, no salão nobre da Associação dos Funcionarios Publicos do Estado de São Paulo, à rua José Bonifacio, esquina da rua Quintino Bocaiuva, estão sendo efetuadas reuniões, nas quais são debatidos assuntos e recebidas adesões.

A comissão coordenadora dos trabalhos, constituída de professores, tem posto em pratica uma atividade incangavel, a fim de que a aspiração dos que se consagram às lides do ensino primario seja bem interpretada pelos poderes publicos.

A REUNIÃO DE ONTEM

Conoscente estava convocada pela Comissão Executiva da Campanha pró Vencimentos, realizou-se ontem, no referido local, às 20 horas, uma nova reunião para ventilar o assunto.

Os trabalhos foram presididos pelo prof. Licínio Carpinelli, representante do 6.º Delegacia do Ensino, que convidou para tomar a presidencia da reunião o capitão Madias, official de gabinete e representante do secretario da Educação.

Usou da palavra a profa. Benedita Furtaido, que, em nome da Comissão, discorreu sobre a visita que varios professores haviam feito ao governador do Estado e à Assembléia, tendo manifestado as impressões que foram recebidas dessa visita de entendimentos com o chefe do Executivo e com os representantes do Legislativo Estadual.

O prof. Licínio Carpinelli congratulou-se com os presentes pela honrosa deferencia do secretario da Educação, que enviou à assembléia do professorado o seu representante.

Em seguida, a professora Elvira da Rocha Medeiros leu o discurso ha dias pronunciado, na Assembléia Estadual pelo lider da bancada do P. R., sr. Sales Filho, com referencia ao "Dia do Professor" (15 de outubro), propondo que essa data, em homenagem ao mestre-escola, fosse declarada feriado pelo governo.

Leu, tambem, com referencia ao assunto, comentarios publicados pelos professores Solon Borges e Alfredo Gomes, na imprensa da capital.

uma mensagem dos seus colegas, manifestando plena solidariedade à Campanha.

Em seguida falou o prof. Escobar, representante do Grupo Escolar "Arthur Guimarães" e do prof. Solon Borges, assistente tecnico do secretario da Educação, que, alem de dar pleno apoio ao movimento, recordou os nomes dos grandes educadores João Lourenço Rodrigues e de sua esposa, propondo uma homenagem a esses saudosos vultos do magisterio paulista.

O prof. Licínio Carpinelli fez uma saudação ao cap. Madias e este agradeceu, prometendo enviar esforços no sentido de apoiar a justa aspiração do professorado.

Finalmente, o prof. Licínio Carpinelli ancour para que todos prosseguissem entusiasmadamente no movimento, que, pelos seus caracteristicos, pelas suas finalidades, era merecedor do maior triunfo.

AS ADESÕES

Inumeras adesões a Campanha já recebeu, destacando-se as seguintes: professores do Grupo Escolar de Assis, professores das escolas primarias de Campinas, professores do 2.º Grupo Escolar de Barretos, professora Maria Elvira, de Guarã; professores do Grupo Moraes Barros, de Piracicaba; professoras das Escolas Rurais de Potirêndaba; diretor do Grupo de Potirêndaba, prof. Oscar Salgado Bueno; telegrafistas de professores de Potirêndaba ao governador e à Assembléia do Estado; como docente do Grupo de Assis, telegrafistas do mesmo grupo doente ao governador.

Foram recebidas, tambem, inumeras adesões por cartas de professoras, diretores de grupos escolares e professores desta capital e do interior do Estado.

NOVA REUNIÃO

Foi convocada nova reunião para a proxima terça-feira, às 20 horas, no mesmo local.

VISITARA' O BRASIL O NAVIO ESCOLA ESPANHOL

RIO, 24 (Asapress) — Chegará a esta capital, no proximo dia 28, o navio-escola da esquadra espanhola "Juan Sebastian Elcano", de caracteristicas identicas ao navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha". Comandante do navio espanhol é o capitão de fragata Alvaro Urral y de Silva Bazan, com uma turma de 66 guardas-marinha.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

EM CADA CORAÇÃO UM PECADO — Ann Sheridan — Proibido 14 anos — Atual. Campos Filme 23. Nac. As 13, 15, 17, 40, 20, 22, 15 e 24, 30 hs. 2.a sem.

Rita

SÃO JOÃO

SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — Proib. 14 anos — Esporte em Marcha, 232 — Nacional — As 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

Rita

CONSOLAÇÃO

SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — Proib. 14 anos — Atualidades em Revista, 65 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — Proib. 14 anos — Estrada do Distrito Federal — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — Proib. 14 anos — ASAS DO DO BRASIL — Filme Nacional — As 14 e 18, 30 horas.

PEDRO II — HEROI EM APUROS — Jackie Cooper — VAQUEIRO ESPERTO — Atualidades em Revista, 64 — Nacional — As 13, 40 horas.

SANTA HELENA — DINHEIRO SINISTRO — Sidney Toler — EM DEFESA DA LEI — Proibido 10 anos — Atual. em Revista, 63 — Nacional — As 13, 15 hs.

RECREIO — COMANDO NEGRO — John Wayne — O RANCHO MISTERIOSO — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 62 — Nacional — As 12, 30 horas.

AVENIDA — ALADIM E A PRINCEZA DE BAGDA — Corneli Wild — PATÊLOES E PASPALHOES — Atualidades Campos, 23 — Nacional — As 10, 13, 16, 19, 21, 30 e meia noite.

REX — FIO DA NAVALHA — Tyrone Power — ILHA DA MALDIÇÃO — Proib. 10 anos — Atualidades Campos, 19 — Nacional — As 13, 40 e 19 horas.

GLORIA — AULAS DE AMOR — Alida Valli — OURO DE LEI — Proibido 10 anos — Cinelandia Jornal, 245 — Nacional — As 19 horas.

IRIS — AULAS DE AMOR — Alida Valli — COMANDO NEGRO — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 61 — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — CIGANA FEITICEIRA — Ray Milland — PASSO DO ODIÓ — Proib. 10 anos — Notícias da Semana, 48x28 — Nacional — As 19 horas.

OBERDAN — UM IANQUE NA ITALIA — Valentina Cortese — COLHITA SELVAGEM — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 18 — Nacional — As 18, 30 horas.

IP. PALACIO — O OVO E EU — Fred Mac Murray — MARIDOS EM APUROS — Atualidades em Revista, 62 — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — TORNA A... SORRENTO — Gino Bechi — COMANDO NEGRO — Proib. 10 anos — A Marcha da Vida, 192 — Nacional — As 19 horas.

CARLOS GOMES — SUA UNICA SAIDA — Robert Mitchell — MEXICANA — Proibido 14 anos — Atualidades Campos, 21 — Nacional — As 19 horas.

ESPERIA — TARZAN E A CAÇADORA — Johnny Weissmuller — TANGO BAR — Proibido 10 anos — Centro de Treinamento — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — MONSIEUR BEAUCAIRE — Bob Hope — VAQUEIROS DE IMPROVISO — Atualidades Campos, 17 — Nacional — As 19, 30 horas.

S. GERALDO — LANCEIROS DA INDIA — Franchot Tone — AVENTURAS DE RUSTY — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

ROXY — LEVADA DA BRECA — Gary Grant — UMA GARTOTA DO BARULHO — Petropolis Jornal, 4 — Nacional — As 13, 30, 17, 40 e 21, 10 horas.

VITORIA — OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA — Preston Foster — DOMINIO DAS MULHERES — Proib. 10 anos. Prep. a Juventude — Nac. — As 18, 30 hs.

ASTORIA — CASA NOVA — Ivan Majstine — ENCONTRO INESPERADO — Proibido 14 anos — Seleções Cinematograficas, 36 — Nacional — As 18, 45 horas.

TUCURUVI — OS 3 MOSQUETEIROS — Cantinflas — BANJO — Proibido 10 anos — Jornal Cinematografico, 75 — Nacional — As 18, 45 horas.

IMPERIAL — DEBIL E A CARNE — Rex Harrison — OURO DO CEU — Reportagem Cinedia, 1x56 — Nacional — As 19 horas.

CATUMBI — UMA AVENTURA AOS QUARENTA — Filme nacional — Os Cineastas — COVIL DO DIABO — Proibido 10 anos — As 19 horas.

VOGUE — UM IANQUE NA ITALIA — Valentina Cortese — DIAS ESCOLARES DE TOM BROWN — Atualidades em Revista — Nacional — As 14, 16 e 21 horas.

RIALTO — SUA UNICA SAIDA — Robert Mitchell — MARUJOS IMPROVISADOS — Proibido 10 anos — Maranhão em Revista, 63 — Nacional — As 13, 40 e 18, 30 horas.

SÃO JORGE — ESTA É FINA — Filme nacional — Mesquitinha — O CORAÇÃO MANDA — As 19 horas.

SÃO LUIZ — MASCARADA TROPICAL — Cesar Romero — ENTRE A CRUZ E A ESPADA — A mais bela gaucha — Nacional — As 19 horas.

PENHA — CEM GAROTAS E UM CAPOTE — Mesquitinha — Filme nacional — ACONTECEU NA 5.a AVENIDA — As 19 horas.

CALIFORNIA — O CORAÇÃO MANDA — QUERIDA BRINCANDO COM DINAMITE — Proib. 10 anos — Report. Cinedia, 1 x 13 — Nacional — As 19 horas.

SÃO JOSÉ — LAGRIMAS DE SANGUE — Neda Naldi — RASTRO CRIMINOSO — Proibido 18 anos — Jornal Cinematografico, 74 — Nacional — As 14 e 19 horas.

MODERNO — QUERO-TE COMO E'S — Clark Gable — ANJO DAS RUAS — Proib. 10 anos — Imigrantes — Nacional — As 14 e 19 horas.

PAULISTANO — UMA CARTA DE AMOR — Gloria Marín — MULHER TARZAN — A Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — NO TRAMPOLIM DA VIDA — PAIXÃO DOS FORTES — UM GRITO NO ESCURO — Proibido 10 anos — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — A Revista "SAIAS COMPRIDAS" — Com novos quadros e novos números, a seguir: Quarteto Forres — Domingos Sozio — Trio Calandria Nhú e Elidio Cardot — As 20, 30 horas.

SEYSEL — Variedades com: Lucia Torresalva — Príncipe Maluco — Julio Villar — Anky e Mori — Henrique e Arrella — 2.a parte a comédia "TEMPO MODERNO" — As 21 horas.

BIBI FERREIRA CONQUISTA MAIS
UMA VITÓRIA ARTÍSTICA
PARA O BRASIL!

J. ARTHUR RANK
apresenta

BIBI
FERREIRA
SABU

O FIM DO RIO

"THE END OF THE RIVER"



ACOMP. NACIONAL

2.a-FEIRA

ART PALACIO

MAJESTIC

ESMERALDA

INAUGURANDO O
NOVO E MODERNO
CINE
SABARA
R. DOMINGOS 4 HORAS
1.999

CINCO MULHERES
TODAS DISTINTAS...
TODAS ELEGANTES...
TODAS ENVOLVIDAS NUM
ESTRANHO ASSASSINIO!

Franchot TONE - Janet BLAIR
CINZAS DO PASSADO
"I Love Trouble"

2.a-FEIRA
BROADWAY

AGUARDAR!
WITA HATWORTH
LARRY PARKS
QUANDO OS DEUSES AMAM
FILM COLOR

ÊXITO ESPETACULAR

CHIANCA DE GARCIA
apresenta

LEILÃO
de GAROTAS!

Com
Um deslumbramento de
J. MAIA e PAULO ROBERTO

VIRGINIA LANE • COLÉ • SALOMÉ • SANTANA
4-1942

hoje e todas as noites às 20 e 22
vesperais: sábados às 16 hs.
Domingos às 15 horas.



"O HOMEM DOS MEUS AMORES" — Os papéis cômicos, diz Glenn Ford, são para os atores cômicos. E Glenn Ford, que pela primeira vez interpreta um papel cômico em "O Homem dos Meus Amores", da Columbia Pictures, também com Evelyn Keyes, teve que sujeitar-se às circunstâncias. "Talvez seja fraqueza da minha parte confessar que não gosto de representar comédias, porém, esta é a verdade. Em primeiro lugar não me agrada a idéia de fazer rir aos outros e, em segundo lugar, estes são os papéis verdadeiramente difíceis".

Talvez esta aversão a comédia fizesse com que Glenn Ford superasse a si mesmo em "O Homem dos Meus Amores", e fizesse o povo rir a bandeiras despregadas, em companhia de Evelyn Keyes, em cenas quais ele desempenha como um mestre este difícil papel. O pior é que agora, quando Glenn se queixa de ter que aceitar estes papéis, ninguém mais e toma a sério. A verdade é que Glenn Ford não gosta de nenhum papel que lhe é dado, porém, logo começa desempenhar com maestria, sendo que todos os seus triunfos cinematográficos provam esta verdade.

TEATRO MUNICIPAL

3.a-FEIRA, 28 e 5.a-FEIRA, 30 — AS 21 HORAS

2 — UNICOS RECITAIS — 2

LOS CHAVAILLOS

FAMOSOS BAILARINOS HESPAÑHOS

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

PIRANGA — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — Doc. 34 — Nacional — As 14, 16, 30, 19, 21, 30 e meia noite.

ART-PALACIO — RESGATE DE UMA CONSCIÊNCIA — Edward G. Robinson — Impr. 14 anos — Universal — Marcha da vida, 200 — As 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

BANDEIRANTES — OS AMORES DE CARMEN — Viviane Romance — Impr. 18 anos — Republic — J. Tela, 135 — As 13, 40, 15, 45, 17, 50 19, 55 e 22 horas.

OPERA — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — C. Jornal, 252 — As 12, 15, 14, 45, 17, 15, 19, 45 e 22, 15 horas.

ESMERALDA — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — Lavras — Nacional — As 14, 16, 30, 19 e 21, 30 horas.

MAJESTIC — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — J. Jornal, 68x14 — As 14, 16, 30, 19 e 21, 30 horas.

BROADWAY — MORRO VORAZ — Margaret Lockwood — Universal — Asp. Rio-grandense 4 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — UMA AVENTURA NO PANAMA — George O'Brien — Impr. 14 anos — RKO — Not. de Minas, 9 — As 14, 15, 16, 10, 18, 05, 20 e 22 horas.

ROSARIO — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — Not. semana, 48x36 — As 14, 16, 30, 19 e 21, 30 horas.

ALHAMBRA — QUE REI SOU EU — Bob Hope — QUANDO O CO-RAÇÃO CANTA — Marcha da vida, 199 — Desde 14 horas.

S. BENTO — BONITOS DOURADOS — Larry Parks — Tecnicolor — AGENTE DA SCOTLAND YARD — Impr. 10 anos — Demandando Culabá — Nacional — Desde 13, 30 horas.

STA. CECILIA — RECONCILIAÇÃO — Van Johnson — UMA ROMANTICA AVENTURA — Not. Semana, 48x35 — As 13, 50 e 19 hs.

ODEON — Sala Vermelha — RECONCILIAÇÃO — Van Johnson — UMA AVENTURA ROMANTICA — Parque Zoológico — Nacional — As 18, 40 horas.

ODEON — Sala Azul — A LUZ É PARA TODOS — Gregory Peck — FALSA FELICIDADE — J. Tela, 135 — As 19 horas.

PARAMOUNT — DOMINIO DOS BARBARIOS — Dolores del Rio — Impr. 14 anos — O FILHO DO SOL — C. Jornal, 249 — As 13, 50 e 19 horas.

CRUZEIRO — A GARÇONETE DE HARVEY — Judy Garland — AMORES DE UM TOUREIRO — Onde a esperança mora — Nacional — As 13, 40 e 18, 25 horas.

CAPITOLIO — SAGRADO E PROFANO — Greer Garson — Impr. 10 anos — VALENTÃO DA ZONA — Not. da Semana, 48x34 — As 13, 50 e 19 horas.

PAULISTA — SONATA DE AMOR — Katherine Hepburn — VALENTÃO DA ZONA — Impr. 10 anos. As Oficinas da DAER — As 13, 50 e 19 horas.

BRASIL — A GARÇONETE DE HARVEY — Judy Garland — SEGREDO DE UMA MULHER — Impr. 14 anos — F. Jornal, 66x14 — As 13, 50 e 18, 50 horas.

ROYAL — EXTASE DE AMOR — Joan Crawford — CANÇÃO DA ALVORADA — Flag. do Brasil, 14 — As 19 horas.

S. PAULO — SINBAD O MARUJO — Douglas Fairbanks — Tecnicolor — BAILANDO COM O CRIME — Impr. 14 anos — C. Jornal, 247 — As 18, 25 horas.

PIRATININGA — A LUZ É PARA TODOS — John Garfield — FALSA FELICIDADE — Imagem do Brasil, 96 — As 13, 50 e 18, 35 hs.

UNIVERSO — SAIGON — Veronica Lake — PRISIONEIRO DO MAR — C. Jornal, 251 — As 14 e 19 horas.

BABILONIA — SUBLIME RECORDAÇÃO — Mariella Lotti — SINFONIA DO PASSADO — J. Tela, 134 — As 13, 50 e 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — O HOMEM QUE CHUTOU A CONSCIÊNCIA — Delmore — Prog. Barone — A VOLTA DO FANTASMA — Joan Blondell — As 19 horas.

OLIMPIA — SAIGON — Veronica Lake — PRISIONEIRO DO MAR — F. Jornal, 67x14 — As 19 horas.

LUX — SAGRADO E PROFANO — Greer Garson — Impr. 10 anos — AMORES DE UM TOUREIRO — At. Campos, 20 — As 19 hs.

COLONIAL — NESTE MUNDO E NO OUTRO — David Niven — Tecnicolor — Impr. 10 anos — O REI DAS SELVAS — Asp. Rio-grandense, 3 — As 13, 50 e 19 horas.

S. PEDRO — SINBAD O MARUJO — Douglas Fairbanks — Tecnicolor — LOBO SOLITARIO NO MEXICO — Impr. 10 anos — Not. Semana, 48x32 — As 18, 35 horas.

CAMBUCCI — O EXILADO — Douglas Fairbanks — TERNURAS DE INFANCIA — Imigrantes — Nacional — As 19 horas.

S. CAETANO — A CAMINHO DO RIO — Dorothy Lamour — A MORTE ESTAVA A ESPREITA — Impr. 10 anos — C. Jornal, 246 — As 19 horas.

STO. ANTONIO — CAPITÃO DE CASTELA — Tyrone Power — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Fox — C. Jornal, 244 — As 18, 30 e 21, 10 horas.

RECREIO — A COMPANHEIRA DE TARZAN — Johnny Weissmuller — Impr. 10 anos — LARES SEM MÃE — Not. Semana, 48x29 — As 18, 35 horas.

METRO — FESTA BRAVA — Esther Williams — Ricardo Montalban — Tecnicolor — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO MUNICIPAL

HOJE, sábado, 25 de setembro, às 21 horas

2.o RECITAL COM NOVO PROGRAMA

BERTA SINGERMAN

Amanhã, às 16 horas — UNICO VESPERAL



CINEMA PARA CRIANÇA

A UNIÃO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS fará realizar hoje, às 10 horas, no Salão "Joaquim Nabuco", uma sessão cinematográfica para crianças.

DR. LINEU ALVIM COELHO
ADVOCACIA CIVIL E
COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.o andar
telefones 2-707 e 2-3707
S. PAULO

CINE SABARA

Realiza-se no dia 17, às 21 horas, com a apresentação do filme produzido por J. A. Rank e distribuído pela Universal, "O Fim do Rio", estrelado pela atriz patricia Bibi Ferreira e Sabu, a inauguração do Cine Sabará, à rua Domingos de Moraes, 1.999.

HOJE E AMANHÃ, TRES SESSÕES, DUAS VESPERAIS, AS 15 E AS 17, E A NOITE, AS 20,45 HORAS

O CIRCO COLISEU ARGENTINO



à rua da Moóca, esquina da rua
Glicerio

dará mais TRES ESPETACULOS com um PROGRAMA INTERAMENTE NOVO. 100 ARTISTAS INTERNACIONAIS — ACROBATAS, PALHAÇOS, SALTADORES, PERCHISTAS, ANOES, TROUPE CANINA. Exposição de feras frangendo ao publico das 10 às 18 horas. Reserve as suas localidades com antecedência.

UM VERDADEIRO ESPETACULO CIRCENSE COMO S. PAULO HA MUITO NAO VE

Alvi-verdes e grenás defrontam-se hoje à tarde no Pacaembú

LERO E LOMBARDINI, ESCALADOS OFICIALMENTE NA TURMA ESMERALDINA — GRANDE OTIMISMO ENTRE OS PROFISSIONAIS "GRENAS" PELA REALIZAÇÃO DO ENCONTRO — NIQUINHO E CARBONE RETORNAO AO "ONZE" JUVENTINO — VARIAS

A tabela do campeonato paulista, na terceira etapa, escalou os quadros do Palmeiras e do Juventus para enfrentarem, esta tarde, a peleja antecipada da rodada.

O "onze" juvenil, como é sabido, frente aos adversários de pouca expressão, atua com displicência, pouco se incomodando com o desfecho da luta. Batendo-se, entretanto, contra conjuntos categorizados, a equipe "grená" luta com decisão e raramente o antagonista abandona o gramado incólume. Foi o que aconteceu precisamente nos últimos compromissos disputados com o Ipiranga e Portuguesa de Desportos, respectivamente. Enfrentando o "vovô" no estádio "Nem Joffe", como a turma alvi-verde, considerada o "furacão" do certame, era apontada como franca favorita. Os juvenis resolveram lançar por terra aqueles prognósticos batendo inapelavelmente o adversário. No último compromisso os juvenis enfrentaram a "Severa", no gramado da rua Javari. Ora, como o quadro rubro-verde vinha atravessando um mau período e a luta seria disputada no campo do Juventus, como era natural, todas as previsões foram favoráveis à vitória dos locais. Tal, no entanto, não sucedeu, pois em se tratando de adversário que

havia perdido todo o prestígio que conquistara no cenário esportivo handball, os comandados de Milani atuaram com displicência e foram derrotados por 2 a 1. Portanto, embora se reconheça a acentuada melhoria que a turma esmeraldina vem revelando, razão pela qual é considerada como provável vencedora da luta desta tarde, não constituirá surpresa se o Juventus puser em prática mais uma de suas "traquinagens" e surpreender os "pequitos".

O CONJUNTO ESMERALDINO
A equipe alvi-verde ainda não se apresentará esta tarde com sua melhor formação. Podemos informar, no entanto, que o "onze" verde e branco será bem diverso do que vinha se exibindo na atual temporada.
O triângulo final, com a inclusão de Gengo no lugar de Turcão, melhorou consideravelmente. Na contenda efetuada recentemente com o Corinthians, Gengo foi um portento. Além de marcar com segurança o ponto contrário, aquele profissional esteve magnífico

(Continua na 13.ª página).

Consolidam as posições os gremios mais credenciados à conquista do titulo de campeão da Divisão de Acesso

XV DE NOVEMBRO, DE PIRACICABA, O PROVAVEL VENCEDOR DO CERTAME — O GUARANI, DE CAMPINAS, OUTRO CANDIDATO DE RESPEITO — A REPRESENTAÇÃO DO TAUBATE NÃO DESFRUTA DE COLOCAÇÃO A ALTURA DO VALOR DE SEUS INTEGRANTES — NOROESTE E LINENSE AINDA NÃO ESTÃO EM CONDIÇÕES DE ASPIRAR O CEPTR

O campeonato de profissionais do interior vai atingindo sua fase decisiva. Após a quarta rodada do retorno, já se pode prever, com segurança, quais os gremios que reúnem mais possibilidades de conquistar o título. Quem vem acompanhando com atenção o desenvolvimento do sugestivo certame chega fatalmente à conclusão de que, entre os quadros do XV de Novembro, de Piracicaba, e do Guarani, de Campinas, está o campeão do certame da divisão de acesso de 1948. Outro gremio que também poderia ser apontado como provável vencedor seria o do Taubaté, se viesse apresentando rendimento condizente com o

valor de seus integrantes. Acontece, entretanto, que o destacado gremio da Central do Brasil vem lutando contra incrível falta de sorte, o que explica a posição inexpressiva que desfruta na tabela de classificação.
Os demais concorrentes da série preta ainda não atingiram índice técnico apreciável e, portanto, poderão apenas aspirar os primeiros lugares no chamado bloco intermediário. Há, na série preta, vários conjuntos de "cartas", mas atuando com insegurança. Trata-se dos quadros da Franca, do Internacional, de Limeira, da Ponte Preta, de Campinas e do São Bento, de Marília, equipes que estão se ex-

ibindo com uma irregularidade sem precedentes.

O S. BENTO

A representação do São Bento joga com acerto unicamente quando atua no seu campo. Incentivado pelo calor entusiasta de seus afeccionados, o quadro de Deszolto agiganta-se e quase sempre é bem sucedido. Atuando, no entanto, no campo do adversário, os integrantes da turma de Marília surgem descontrolados, apáticos e são derrotados facilmente.

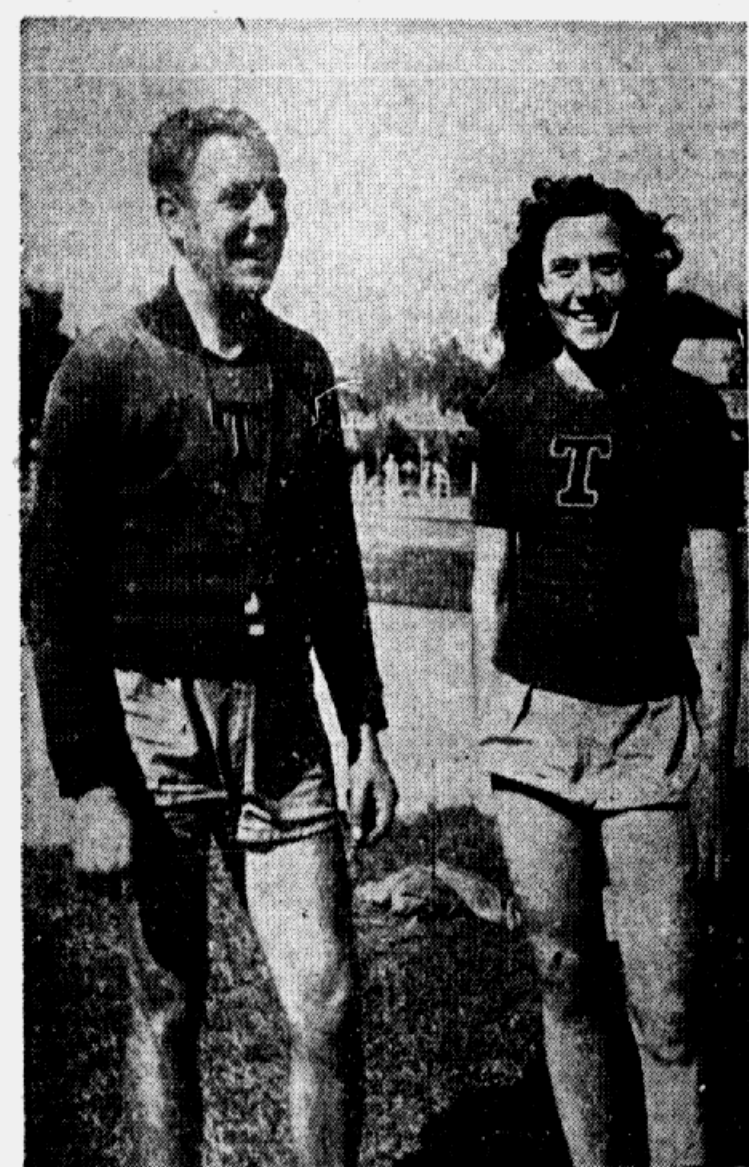
A FRANCA

Quem não se recorda da Franca, (Continua na 14.ª página).



Comercial e Portuguesa de Desportos, a peleja mais equilibrada da nova etapa

Sensivelmente modificado o onze rubro-verde para o compromisso com o "benjamin" — Dedé e Leandro, integrantes da equipe de aspirantes, deverão atuar no conjunto efetivo comercialino — Outros informes



GERTRUDES MORG, que intervém nas provas de hoje e amanhã, ladeada pelo técnico Adolfo Alves Nunes, conciliado preparador dos "vermelhinhos".

A única peleja escalada para a tarde de amanhã, na Paulicéia, em prosseguimento ao certame bandeirante, terá como protagonistas os quadros do Comercial e da Portuguesa de Desportos. O embate entre rubro-verdes e alvi-rubros, aparentemente desinteressante, dada a colocação inexpressiva que os antagonistas desfrutam na tabela de classificação, está fadado a agradar plenamente à regular assistência que naturalmente ocorrerá ao Pacaembú, local da luta. O quadro "luso" paulistano, após vários insucessos, conseguiu derrotar, domingo último, o Juventus, no gramado da rua Javari. Empolgados com a conquista daquele feito, os comandados de Nininho confiam em mais um triunfo da equipe no prelo com o "benjamin". Realmente, embora os defensores da "Severa" não tivessem se exibido com a segurança anterior, no embate com o Juventus atuaram de modo a revelar que a equipe estava recuperando o antigo prestígio. O quadro locomoveu-se com mais desembaraço e os seus integrantes voltaram a utilizar-se da velocidade e improvisação como nos áureos tempos. Acontece, entretanto, que os comandados de Nininho tiveram atuação inferior à do "apronto" efetuado para aquele encontro e isso porque o técnico Joaquim Quintas executou um quadro e apresentou outro para o compromisso com os "grenás". Tivemos o treinador "luso" lançado contra os juvenis e o conjunto que vinha se exercitando e naturalmente outra teria sido a atuação da "Severa".

Profissionais que por motivos imprevisíveis deixaram de participar do último compromisso do clube estão com a participação assegurada na luta com o "benjamin". Trata-se de Caxambu e Bonifácio, cuja forma atual é das mais significativas. Além daqueles "cracks", Renato já cumpriu a penalidade que lhe fora imposta pelo T.J.D. e retornará à ponta direita. No exercício com o qual foram encerrados os preparativos para a luta com o Comercial, a atuação do conjunto efetivo e, em particular, daqueles jogadores, foi simplesmente magnífica. Caxambu ratificou a "performance" do último ensaio atuando com segurança. Impecável nos encaixes e nas "saídas", o destacado arqueiro "colored" esteve impressionante não só nas bolas altas como nas rasteiras. Bonifácio, o centro médio vindo do Canto do Rio, operou com desenvoltura na asa-média e, além de marcar o meta direita contrário, entendeu-se às mil maravilhas com Pinga I, realizando trabalho eficiente no apoio ao ataque.

Na hipótese do treinador Joaquim Quintas escalar para a luta com o Comercial o quadro que vem treinando, com geral agrado, há várias semanas, o "benjamin" terá que jogar muito e ser favorecido por forte dose de sorte para não ser derrotado. Mas, se o técnico "luso" persistir no grave defeito de apresentar escalação diferente, como aconteceu quando do embate com o Juventus, a Portuguesa de Desportos está ameaçada de sofrer nova derrota, o que seria desagradável agora que os jogadores estão reconquistando a confiança perdida.

ESCALAÇÃO DAS EQUIPES

Segundo se anuncia, as turmas jogarão com a seguinte escalação:

PORT. DESPORTOS — Caxambu; Lorico e Pedro; Luizinho, Santos e Bonifácio; Renato; Pinga II, Nininho, Pinga I e Reginaldo.

COMERCIAL — Benoti; Carvalho e Sarvas; Valeno, Shangai e Artur; Dedé, Leandro, Romeu, Chuna e Moreira.

Os recordes de atletismo dos Campeonatos dos Jogos Abertos do Interior

LUCIO DE CASTRO E' O DETENTOR DO MELHOR RESULTADO — MARCAS EXCEPCIONAIS DEVERÃO SER REGISTRADAS NO CERTAME DE 1948 — NABUCODONOSOR LIMA, UM ATLETA QUE DEVERA' SURPREENDER — VARIAS

Somente em 1940, por ocasião da realização dos Jogos Abertos do Interior, em São Carlos, foram incluídas no magnífico certame as provas do esporte-base, completando desarte mais uma das sensacionais conquistas deste empreendimento através da sua magnífica trajetória.

Os resultados obtidos desde o início das atividades do atletismo nos Jogos Abertos do Interior têm sido soberbos dos animadores, revelando a cada uma das etapas cumpridas um atleta de reais possibilidades para o esporte-base de nossa terra.

O pedestrianismo foi incluído em 1939, com a realização de uma prova na distância de 10.000 metros, especialidade que teve como vencedor o representante de Aracatuba, Mario Oda,

que estabeleceu o recorde da distância com o tempo de 34'42", um resultado realmente excepcional, tendo em vista a natureza do terreno.



Lucio de Castro, recordista da prova de salto com vara.



Lucio de Castro, recordista da prova de salto com vara.

Entre as marcas que figuram na tabela de recordes em vigor, o índice alcançado na prova de salto com vara, por Lucio de Castro, sem dúvida, constitui o índice técnico de maior expressão, revelando assim as excepcionais qualidades do consagrado recordista sul-americano.

Para este ano uma surpresa estará reservada aos apreciadores do esporte-base nos Jogos Abertos do Interior. Nabucodonosor Lima, de Campinas, deverá superar por larga margem o recorde da prova, pois ainda por ocasião das provas do troféu "Bandeirantes" conseguiu ele expressivo índice técnico, sem dúvida, um dos melhores obtidos em nosso país no corrente ano.

Foram excluídas do programa de 1948 as provas de 200, 8.000 e 10.000 metros rasos. Na primeira delas é recordista o atleta de Bauri, Osvaldo Ras, com 23"6, sendo titular dos 8.000 metros o santista Melchior B. Lima, enquanto que nos 10.000 metros Mario Oda, de Aracatuba, registrou 34'24".



TROFÉU "ROBERTO GOMES PEDROSA": — Hoje, na sede social do C.A. Ipiranga, a diretoria da ACESSP fará entrega ao "veterano" do troféu "Roberto Gomes Pedrosa", conquistado no torneio Início de 1948. Esse troféu, que se vê no "elict", trabalhado em bronze e mármore, mede 1,70 de altura, e custou Cr\$ 35.000,00 devendo pertencer definitivamente ao clube que o vencer três vezes seguidas ou cinco alternadas.

O Tielê promove hoje um certame interno de atletismo

PREPARAM-SE OS "VERMELHINHOS" PARA AS PROVAS DO TROFÉU "BRASIL" — SUGESTIVO CONFRONTO ENTRE AS TURMAS VERMELHA E PRETA — CONTINUARÃO AMANHÃ AS PROVAS DE SELEÇÃO — OUTRAS NOTAS

Dos mais expressivos tem sido o movimento do departamento de atletismo do Clube de Regatas Tielê, agora supervisionado pelo consagrado esportista Ariovaldo de Almeida, que tem sido coadjuvado na importante missão que lhe foi confiada, pelos técnicos Adolfo Alves Nunes e Jarbas Gonçalves, dois profissionais que já deram provas indiscutíveis dos seus conhecimentos e de sua capacidade realizadora.

A frequência na pista dos "vermelhinhos" tem superado todos os índices atingidos anteriormente, o que evidencia o acerto com que vem sendo orientada as atividades naquele importante setor do veterano clube da Ponte Grande, sem dúvida, um dos grandes celeiros do esporte-base bandeirante. Com a transcrição das provas do troféu "Brasil", que deverão ser iniciadas na tarde de hoje, tiveram os mentores "vermelhinhos" que estabelecer novo plano de preparação dos seus militantes, a fim de manter o conjunto em forma para os compromissos vindouros, entre os quais o troféu "Bra-

sil" ainda continua no cartaz, tendo em vista a pretensão da Federação Metropolitana de Atletismo, que propôs as datas de 2 e 3 de outubro vindouro para aquele empreendimento, datas estas que foram impugnadas pela entidade máxima paulista, por não constituir o interesse de seus filiados.

Na tarde de hoje os atletas do Tielê serão submetidos a nova prova de seleção, pois o elevado número de militantes exige cuidadosa escolha nas fileiras dos "vermelhinhos" para a constituição da representação titular. Bom índice, não resta dúvida, pois assim fica mais uma vez evidenciado que o esporte-base tielense marcha para dias melhores que certamente restituirão o seu poderio.

Todos os atletas, quer da classe masculina, quer da categoria feminina, serão submetidos na tarde de hoje e amanhã, no primeiro período, às interessantes eliminatórias, constituindo-se

dois partidos para essas provas de escolha. O partido preto deverá enfrentar o vermelho em sugestivo certame, reservando-nos desse sorte uma soberba apresentação dos mais destacados atletas paulistas.

A competição será iniciada às 14.30 horas, imprevisivelmente, e o diretor do departamento de atletismo, por nosso intermédio, solicita o comparecimento de todos os militantes, devidamente uniformizados, àquela hora, na pista social.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 24 — Inicia-se hoje o Torneio de Classificação do campeonato oficial da cidade da Federação Metropolitana de Basquetebol com os seguintes jogos: America e Mackenzie; Aliados x Botafogo; Fluminense x America; Riachuelo x Cariocas; Flamengo x Sampaio.

Domínio próximo realizar-se-á a 7.ª etapa do campeonato de "High-timings" da flutuação do Rio de Janeiro, nas águas fronteiras ao Flamengo.

O Tribunal de Justiça Esportiva da FMP não existe nenhum jogador profissional incluído.

Terá início amanhã, em Curitiba, com a participação de cariocas, paulistas, mineiros, gaúchos e paranaenses, o campeonato brasileiro de ciclismo.

A C.B.D. comunicou que reverterá à categoria de não amador Emanuel Siglla, do America.

Promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, inicia-se hoje, em Curitiba, o Campeonato Brasileiro de Ciclismo.

Concorrem ao certame máximo do esporte do pedal os Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal.

Os melhores pedalistas do país estarão hoje em sugestivo cotejo, lutando, em defesa das cores dos respectivos Estados, pela conquista do aspirado título de campeão brasileiro de ciclismo.

O campeonato é disputado em provas de velocidade e resistência, nas distâncias de 1.000 metros e 100 quilômetros.

Os ciclistas gaúchos, detentores de dois campeonatos, efetuados em 1944 e 1946, têm a grande responsabilidade de defender o honroso título, até porque vão se defrontar com os paulistas

e cariocas, os mais capazes para arrebatar-lhes o título que ostentam.

Nas provas de velocidade, contam os sulinos com o concurso do valeroso "sprinter" Bernardo Heidner, o mais credenciado à vitória nesse gênero de provas.

Somente um imprevisível poderá tirar aos gaúchos a certeza de conquistarem os louros do triunfo na competição destinada aos velocistas, pois Bernardo Heidner e Frederico Schrage são os francos favoritos e, sem contestação, os melhores corredores nacionais de velocidade.

Os paulistas e cariocas alimentam fundas esperanças em relação à prova de resistência, contando os bandeirantes e guanabarrinos com equipes bastante fortes.

Integrando a equipe paulista parti-

(Continua na 14.ª página)

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

SANTO CRISTO E O FLUMINENSE — Em palestra que mantivemos ontem à tarde com destacado paredro sampaulino, fomos informados de que o avanço Santo Cristo deveria transferir-se, na próxima semana, para a Guanabara, a fim de integrar o conjunto do Fluminense. Comprometidos de que os paredros do "mais querido" não diminuiriam o preço de 100.000 cruzeiros por eles estipulado para a cessão do atestado liberatório daquele profissional, os mentores do tricolor guanabarrino estavam dispostos a concordar com as pretensões do gremio do Canindé.

CARAVANA SAMPAULINA — O São Paulo pretende, no próximo dia 3, quando enfrentará o conjunto do Santos, no famoso "alcapão" de Vila Belmiro, levar grande número de associados à terra de Braz Cubas. Na segunda-feira vindoura estarão abertas as inscrições para os associados e simpatizantes do "clube da fé" que pretendem acompanhar a delegação do Ider, a fim de incentivar seu "onze" preferido no difícil compromisso a ser travado com o "campeão da técnica e da disciplina".

PALACIO DOS ESPORTES — O governador do Estado, por decreto de antemão, destinou uma faixa de terreno pertencente ao Parque da Indústria Animal, à Avenida Água Branca, para a construção do "Palácio dos Esportes". Adianta-se nos círculos esportivos da capital que a construção daquela obra seria iniciada dentro de três meses.

COM O QUADRO DE AMADORES — Os profissionais do Jabiquara estão em greve. Entretanto, o compromisso de amanhã, com o Ipiranga, será cumprido pelo popular gremio da Ponta da Praia. De acordo com a autorização de Roberto Gomes Pedrosa, o ex-Leão do Macuco poderá recorrer ao conjunto de amadores.

NOVA YORK, 24 (R.) — Ike Williams, campeão mundial de pugilismo, na categoria dos pesos leve, derrotou ontem, à noite, no "Yankee Stadium", Jesse Flores, por nocaute no 10.º assalto.

Apenas 15.000 pessoas compareceram à luta, que demonstrou superioridade de Williams.

Nos três primeiros assaltos, não se assinalaram golpes dignos de nota. Flores, demonstrando mais agilidade, fugiu a todos os golpes do adversário. (Continua na 11.ª página).

Goleiro produziu o melhor «apronto» para o C.P. Gen. Couto de Magalhães

PASSOU A SER OLHADO COMO SERIO INIMIGO DA PARELHA IGUASSU-HALCYON O FILHO DE HELIUM — AS CORRIDAS DESTA TARDE EM CIDADE JARDIM — LIBELO, FORRAGEL, HIRONDELE, ORENIO, BARBARO, VIRGINIA E FISCAL SÃO OS NOSSOS FAVORITOS — MONTARIAS E «APRONTOS» — OUTROS INFORMES

O programa organizado pelo Jockey Club de São Paulo para o festival desta tarde é interessante, embora não conte com atrativos dignos de registro especial.

Pareos comuns, porém, equilibrados e que deverão agradar plenamente. Alinhamentos, pois, o programa com as montarias, cotações e breves comentários.

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.200 metros — (Gramma).

Kls. Cts.
(1) Libello, O. Osorio 55 25
(2) Lundun, O. Rosa 5 25
(3) Bolena, R. Olguin 53 27
(4) Jacanã, R. Pacheco 53 30
(5) Kola, O. Reichel 53 40
(6) Maracati, M. Sousa 53 50
(7) Libello e Bolena são os nomes mais indicados pelas últimas corridas. Dos outros, o debutante Lundun (que reforça a poule do Libello) e Jacanã — esta muito ligeiro.

2.º PAREO — As 14,30 horas — Cr\$ 18.000,00 — Cr\$ 5.400,00 — Cr\$ 2.700,00 — Cr\$ 1.800,00 — Cr\$ 1.600 metros.

Kls. Cts.
(1) Camacuan, N. Pereira 58 50
(2) T. e Trés, J. Carvalho 58 50
(3) Vinho Bom, E. Garcia 58 40
(4) Distração, E. Batista 56 35
(5) Uroastro, O. Reichel 56 35
(6) Astro, A. Tuelio 54 40
(7) Forragel, P. Vaz 52 27
(8) Tachira, N. Monteiro 52 30

Forragel que está sempre chegando perto, poderá ser o ganhador hoje. Tachira, Uroastro e Distração, os principais candidatos seguintes.

3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 5.000,00 — Cr\$ 2.000,00 — Cr\$ 1.000,00 — Distância 1.600 metros.

Kls. Cts.
(1) Barbazul, E. Garcia 58 50
(2) Dansarino, R. Zamudio 58 35
(3) Thebano, R. Benitez 58 40
(4) Ouro Fino, Gonzalez 56 30
(5) Vagabond, Nascimento 56 50
(6) Moira, P. Vaz 54 50
(7) Hirondele — que chegou em 4.º outro dia — está livre de Judas, Calita e Cabotino — podendo, pois, ser a ganhadora. Ouro Fino e Dansarino os principais adversários.

4.º PAREO — As 15,30 horas — Cr\$ 18.000,00 — Cr\$ 4.500,00 — Cr\$ 1.800,00 — Cr\$ 1.000,00 — Distância 1.800 metros.

Kls. Cts.
(1) Old Plaid, A. Lucca 58 80
(2) Admitido, O. Rosa 54 35
(3) Boa Noite, Gonzalez 54 25
(4) Orenio, O. Reichel 54 25

5.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 7.500,00 — Cr\$ 3.750,00 — Cr\$ 2.500,00 — Distância 1.300 metros.

Kls. Cts.
(1) Andino, J. Nascimento 58 50
(2) Barbara, A. Cataldi 58 27
(3) C. Eugenio, M. Sousa 58 50
(4) Handful, Greme Jr. 58 60
(5) Americana, E. Garcia 54 40
(6) Artica, L. Lobo 54 30
(7) Cibaleña, E. Silva 54 30
(8) Tucatan, R. Zamudio 54 35
(9) Tollen, R. Olguin 54 60

Barbaro vem de boa atuação. Embora a distância lhe seja agora mais desfavorável poderá ganhar. Artica volta com bom exercício. Cibaleña e Tucatan correram bem no sábado passado e ainda Andino é muito falado. Indicaremos Barbaro-Artica-Cibaleña.

6.º PAREO — As 16,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 5.000,00 — Cr\$ 2.000,00 — Cr\$ 1.000,00 — Distância 1.300 metros.

Kls. Cts.
(1) Strong, R. Zamudio 58 40
(2) Cabotino, O. Rosa 56 35
(3) Judas, P. Vaz 56 35
(4) Virginia, L. Gonzalez 56 30
(5) Estanhado, J. Carvalho 54 35
(6) Guest, R. Pacheco 54 50
(7) Horsa, M. Sousa 54 60

Virginia — pela corrida anterior — deverá ser olhada como uma das forças. Estanhado, Cabotino e Judas — os inimigos. Fala-se no Strong, mas esse correu pouco demais outro dia.

7.º PAREO — As 17 horas — Cr\$ 18.000,00 — Cr\$ 5.400,00 — Cr\$ 2.700,00 — Cr\$ 1.800,00 — Distância 1.600 metros.

Kls. Cts.
(1) Chilito, O. Reichel 58 50
(2) Pobre Velho, A. Lucca 58 60
(3) Tulin, P. Vaz 58 35
(4) Sério, R. Pacheco 56 60
(5) Siltun, N. Pereira 56 35
(6) Fiscal, J. Carvalho 54 35
(7) Triângulo, O. Reichel 54 50
(8) Goyandira, A. Tuelio 52 60
(9) Ipê, E. Garcia 52 35
(10) Irsala, O. Santos 52 60
(11) Glerita, P. Sobrero 48 40

Fiscal — mesmo subindo de turna — poderá continuar ganhando. Val leve e bem na distância. Dos outros Ipê — volta bonito de Campinas, Siltun e Tulin — são candidatos serios também.

8.º PAREO — As 17,10 horas — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 7.500,00 — Cr\$ 3.750,00 — Cr\$ 2.500,00 — Distância 1.400 metros.

Kls. Cts.
(1) Alvinegro, S. P. Ribeiro 58 30
(2) Chamach, Olguin 56 30
(3) Hood, P. Vaz 58 25
(4) Cabo Negro, J. Carvalho 56 30
(5) Farol, R. Pacheco 54 50
(6) Infante, Ottilio 52 50
(7) Cacique, N. Pereira 52 80
(8) Hawalana, Sobrero 52 80
(9) Horsa, O. Reichel 50 35

Nota: — Os 2.º e 7.º pareos serão realizados na pista de grama, os demais na de areia.

OUTROS «APRONTOS»

Na raia de areia boa, sem bambus, realizaram também seus «aprontos» os seguintes animais:

Jachui, (Gonzalez) — 600 metros em 38 12;
Hanover (Correa) — 700 metros em 43 12;
Mariem (Ottilio) — 60 metros em 41, suave;
Marfada (Pierre) — 400 metros em 37;
Adalim (Gonzalez) — 600 metros em 38;
Chilet (Garcia) — 50 metros em 31 12;
Bedunia (Pierre) — 400 metros em 28 12;
Samara (Olguin) — 600 metros em 37;
Chodó (Sizenando) — 600 metros em 38;
Corso (Olavo) — 600 metros em 39;
Hudson (Urbina) — 700 metros em 45 25;
Itaituba (Luca) — 700 metros em 44 25;
Dryade (Ottilio) — 700 metros em 45 12;
Irene (Zamudio) — 600 metros em 38;
Irene (Gonzalez) — 700 metros em 44 12;
Timote (Olavo) — 800 metros em 54;
Careful (Olguin) — 600 metros em 37;
Blue Cedar (Pacheco) — 600 metros em 36 12;
Jammican View (Ottilio) — 600 metros em 37;
Divisa Ouro (Olguin) — 700 metros em 47, suave;
Distração (Zamudio) — 700 metros em 47, suave;
Maria K (Omario) — 700 metros em 43 12;
Hamlet (M. Sousa) — 400 metros em 27;
Mirazol (Osorio) — 700 metros em 45 12;
Arma (Sobrero) — 600 metros em 39;
Caalimela (Zamudio) — 700 metros em 46 12;
Bosma (Olavo) — 700 metros em 46;
Iguassu (Pacheco) — 700 metros em 45 12;
Investida (J. Carvalho) — 600 metros em 37;
Jaca (Ottilio) — 500 metros em 35, suave;
Mianira (Omario) — 400 metros em 24 12;
Alvinegro (S. P. Ribeiro) — 800 metros em 50;
Ch-mach (Olguin) — 800 metros em 50;
Hood (Pierre) — 700 metros em 47, suave;
Cabo Negro (J. Carvalho) — 800 metros em 52;
Farol (Lad) — 700 metros em 44;
Infante (Ottilio) — 600 metros em 37;
Hawalana (Sobrero) — 700 metros em 45.

O LEILÃO DE PRODUTOS

Em conformidade com o comunicado pelo Stud-Book Paulista, a entrada dos produtos em leilão obedecerá rigorosamente à escalação feita, na forma do Regulamento, pela Diretoria do Jockey Club, não podendo essa ordem ser alterada ou modificada sob qualquer pretexto ou por qualquer motivo.

E os arreames, com o início marcado para às 14,30 horas do dia 29, devendo prosseguir nos dias 30 e 1.º de 5 e 6 de outubro próximo, poderão ser suspensos em virtude do mau tempo. Nesse caso, seu reinício, desde que as condições atmosféricas o permitam, verificar-se-á em qualquer dia da semana, excetuados sábados, domingos e segundas-feiras, obedecendo a licitação à ordem estabelecida.

A entrada dos produtos nos leilões de 29 e 30 de outubro referidos, obedecerá à seguinte escalação:

DIA 29

Haras Riachuelo
167 — Importante (por Helium e Cieusue).
168 — Incitio (Helium e Bad Bad).
169 — Isaura (Helium e Anira).

Fazenda Aparecida
180 — Idilio (Sargento e Miral).
181 — Icléa (Helium e Mayolica).

Haras Tragun
43 — Az de Jarafu (Gentleman e Ursulina).
44 — Gay Girl (Gentleman e Rapi-
da).

Haras Sincora
93 — Ecopé (Rao Raja e Sayonara).
94 — Emocle (Rao Raja e Eroleita).
95 — Embuiba (Rao Raja e Benifica).
96 — Embaria (Rao Raja e Philippi).

Fazenda São João e Graça
135 — Espango (Caalimbé e Siberia).
136 — Ever Winner (Caalimbé e Pamperada).

Haras Floresta
201 — Lirio (Timely e Rochelle).
202 — Loureiro (Timely e Feltre).
203 — Louvera (Rami e Anapola).
204 — Losna (Timely e Barreta).

Haras Dary Prince
158 — Bill Kid (Ciolan e Langos-
titão).
159 — Capitão Kid (Ciolan e Na
Pancha).

Haras Santa Elza
160 — Drisguia (Ciolan e Ierec).
Haras Expediente

**119 — Lumiar (Funny Boy e Chan-
son).**
120 — Limeira (Six Avril e Atlântida).
121 — Luna (Maranta e Quilola).
122 — Lusa (Bosphore e Charente).
123 — Libia (Trinidad e Guarahim).

Haras Faxina
**144 — Faxina (Congratulation e Da-
me Agatha).**
**145 — Fatima (Congratulation e Ca-
rena).**
**146 — Fidalga (Congratulation e Ca-
nonera).**

Haras Favorita
37 — Favorita (Bury e Cosecha).
38 — Fazendeira (Bury e Amabella).

**DONA WANDA BERQUO (Para-
ná).**
14 — Nuron (Caton e Anura).
15 — Catão (Caton e Lena Pinas).
16 — Aguilza (Caton e Adaga).

Haras Paraná Ltda. (Paraná).
**24 — Carol (Gran Fifi e Sangre
Fria).**

DIA 30
189 — Canario (Ark Royal e Jussara).
190 — Capula (Enigma e Golconda).
**191 — Chapadão (Ark Royal e
Manga).**

192 — Coronel (Enigma e Tronera).
193 — Chaibon (Duplicate e Durak).
194 — Caicara (Galeno e Bolpeba).
**195 — Cayadora (Sea Bequest e Pa-
yadora).**

Haras Itatanga
**182 — Balthazar (Shah Rookh e Zu-
lamita).**
**184 — Bayard (Shah Rookh e Bala-
da).**

**185 — Byron (Shah Rookh e Cumpar-
sita).**
186 — Baptista (Shah Rookh e Ely).
**187 — Bruxa (Shah Rookh e Maram-
bala).**
**188 — Bogary (Shah Rookh e Chini-
ta).**

Haras Tijuco Preto.
**52 — Rosam (Rosemary Row e Am-
paro).**
**53 — Rocham (Rosemary Row e
Chamal).**
**54 — Robal (Rosemary Row e Bal-
le).**

**55 — Romid (Rosemary Row e Mid-
night Revel).**
**56 — Rowestra (Rosemary Row e Es-
tre).**
**57 — Ropona (Rosemary Row e
Pony).**
**58 — Roriga (Rosemary Row e Ri-
gueira).**

Haras Icaral
107 — Bessy (Luminar e Africana).
Haras Santa Emilia
199 — Eduar (Cantor e Atica).
**100 — Sr. José Marcellino Costa
Junior.**

**140 — Princesa do Oeste (Duplicate
e Santacruz).**
Sr. Flacio B. A. Juhnkeira.

**198 — Arrollo (Sea Bequest e Corti-
s).**
Sr. Fernando Dhomme
**200 — Exilada (Sea Bequest e Pape-
leta).**

Sr. Alexandre Erwin Klemm.
**74 — Glida (Rosemary Row e Ra-
jada).**
Haras Rio Negro (Paraná).

**17 — Araguari (Roque Quiroga e Ca-
lunga).**
**18 — Araça (Roque Quiroga e Man-
techi).**
**19 — Assai (Roque Quiroga e Con-
reinas).**

**20 — Arari (Roque Quiroga e Nina
Sol).**
**21 — Andirá (Roque Quiroga e Nai-
li).**
**22 — Aracy (Roque Quiroga e Col-
larina).**

Haras Santa Helena (Paraná).
1 — Corina (Morrinhos e Lampyre).
**2 — Cote d'Azur (Figaro-Qua
e Conga).**

DIA 1
Chacara Atalala
**1 — Excenitico (Tupac Amaru' e
Conitica).**
**2 — Estenografo (Tupac Amaru' e
Estato).**

**3 — Estato (Tupac Amaru' e Gold
Fly).**
**4 — Enxada (Tupac Amaru' e Da-
mita).**
**5 — Embetara (El Cid ou Tupac
Amaru' e Estellita).**

Haras Artuelia
**59 — Hopinter (Hircano e Engru-
plida).**
**60 — Casco de Ouro (Hircano e
Trodona).**

61 — Rosella (Hircano e Cyclamias).
62 — Novella (Hircano e Malasa).
**63 — Maribella (Hircano e Condo-
la).**

64 — Flag-Day (Hircano e Brisoa).
Haras Bela Vista:
**75 — Campo Alegre (Strauss e Vi-
ruja).**
**76 — Campeador (Strauss e Vihue-
la).**

77 — Camurça (Strauss e Lamag).
78 — Cambui (Strauss e Cambui).
79 — Congrete (Strauss e Nimoi).
**80 — Curita (Strauss e Madame
Curle).**

Haras Anisamir.
**21 — Escudeiro (Cullingham e Que
Brava).**
**22 — Ebeito (Cullingham e Lumi-
naria).**

**23 — El-Kibir (Visteador e Tur-
quoise).**
**24 — Esterzinha (Cullingham e Ama-
necida).**
**25 — Esquia (Cullingham e Mance-
nilha).**

Haras Patente:
66 — Califa (Harpalo e Vibracion).
**67 — Cyclamor (Harpalo e Cydo-
ra).**
68 — Confeiti (Harpalo e Sommel).
**69 — Croquette (Duplicate e Bolli-
ra).**

72 — Claque (Harpalo e En Route).
Condellaria Paulista:
82 — Juvenil (Corcho e Impolita).
83 — Japim (Pendulo e Orsina).
**84 — Juatuba (Corcho e Chispean-
te).**

85 — Japuiha (Bury e Benta).
86 — Joliva (Bury e Replina).
Haras Santa Elza:
87 — Alifore (Pendulo e Palmerita).
Haras Rocaina:

139 — Noturno (Pasteur e Batuta).
Sr. Azem A. Azem:
118 — Jupia (Lunar e Viveza).
Haras Guabiruba (Paraná):
**11 — Milonga (Mississippi e Magnifi-
ca).**

**12 — Polvorosa (Buscapé e Indigna-
da).**
**13 — Xilenita (Syndic e Gritado-
ra).**

DIA 5
Haras Bela Esperança:
**28 — Jotaby (Seventh Wonder e
Bactriana).**
**29 — Javali (S. Wonder e Triqui-
fuela).**

30 — Jovial (Lunar e Jolie Ladie).
**31 — Jandala (S. Wonder e Yash-
mak).**
**32 — Javaneza (Pure Boy e Aurea
Maud).**

**33 — Juica (Pure Boy e Mistress
Faige).**
34 — Jungfrau (Mashallah e Stingy).
**35 — Juriti (Mashallah ou S. Won-
der e Flyshell).**

**36 — Jutube (Pure Boy ou Mashal-
lah e Sortija).**
**141 — Jogral (Lunar e Mary of
Scotland).**
**142 — Jaminda (S. Wonder e Etince-
lante).**

143 — Jota (Mashallah e Sweet Girl).
Haras Santa Cruz:
**97 — Sem Medo (Luminar e Araxi-
ta).**
98 — Pandego (Luminar e Servidor).
**99 — Invencível (Luminar e Srta.
Rita).**

100 — Peralta (Luminar e Sanchica).
**101 — Baritono (Sea Bequest e Co-
lumbia II).**
**102 — Valeroso (Sea Bequest e Bala-
laka).**

**103 — Treze Listas (Luminar e Sa-
turno).**
104 — Lepida (Luminar e Fita).
**105 — Paulistinha (Luminar e Penhi-
la).**
106 — Bohemia (Luminar e Lakin).

Haras Lageadinho
196 — Pabuloso (Vevey e Imbetiba).
197 — Pargante (Vevey e Bermuda).
Haras Santa Carlota
**17 — El Rachid (Insurrecto e Re-
forma).**

Haras Pinheiros
18 — Iriaca (Pizarro e Otaca).
Haras Santo Antonio
**27 — Almirante (Buscapé e Sirin-
ge).**

Haras Shangri-Lá
39 — Pacelero (Pendulo e Alfinha).
Grãfia Aparecida de Jundiá
40 — Babel (Eurasian e Argoba).
Haras Vitoria
47 — Amira (Sultan e Laprun).
48 — Miras Valente (Paraná).

**3 — Banjo (Haddock e Pinta Ru-
bia).**
4 — Brejo (Haddock e Abela).
5 — Baccho (Haddock e Miss Efty).
6 — Bromo (Haddock e Grisset).
7 — Bugra (Haddock e Culita).
**8 — Baechanal (Ilion e Lima Ve-
ron).**

9 — Bafari (Haddock e Machi).
10 — Bonança (Haddock e Africa).
DIA 6:
Haras Santa Barbara
**6 — Marié (Machucho ou Blue De-
vil e Filt II).**

**7 — Maganão (Machucho e Cauti-
va).**
**9 — Macacu (Clarete ou Machucho e
Desamorada).**
10 — Militi (Clarete e Taguá).
**11 — More or Less (Clarete e Naya-
da).**

12 — Moka (Machucho e Negrita).
**13 — Manacá (Machucho e Juru-
panan).**
14 — Mazuma (Clarete e Candorosa).
**15 — Marselheuse (Clarete e In-
verness).**

**16 — Malitica (Machucho e Barba-
da).**
Haras Jacatuba
**149 — Guarani (Trunfo e Concor-
dia).**
150 — Galanteio (Trunfo e Jalousie).
151 — Granito (Trunfo e Organdi).
152 — Gongo (Trunfo e Sofidoro).
**153 — Granadeiro (Trunfo e Tout
Gato).**

154 — Guaiambú (Trunfo e Zurra).
**155 — Gracinha (Trunfo e La Ter-
reur).**
156 — Giestra (Trunfo e Miss Fire).
Haras Casleio
**147 — Guapuruvú (Sea Bequest e Cas-
tanhol).**
**148 — Gondoleiro (Sea Bequest e
Lanchetta).**

Haras Tamboré
108 — Igilol (Onico e Oleda).
109 — Igino (Pizarro e Iuana).
110 — Igello (Pizarro e Elfa).
111 — Igilho (Pizarro e Quindilha).
112 — Igenda (Pizarro e Ornelas).
113 — Igela (Ugelo e Figurante).
114 — Igania (Pizarro e Uinava).
115 — Igávia (Pizarro e Itávia).
116 — Igica (Onico e Utaca).

Haras São Bento
41 — Araguaia (Sultan e Cortina).
42 — Araly (Sultan e Watt).
Haras Ypê
**88 — Boa Vida (Penitente e Pura
Espuma).**
**89 — Boa Bola (Picapleitos e Flor
Encontrada).**

Haras Colina
**19 — Balana (Norman e Cinelan-
da).**
**20 — Banderinha (Norman e Agra-
ra).**

Haras Milano
133 — Aroise (Good Cheer e Sitar).
134 — Avana (Good Cheer e Delmas).
Sr. Lourival C. Mello (Paraná):
**25 — Amaraú (Roque Quiroga e Ca-
riama).**

PELA GAVEA
Seis pareos para hoje
**O festival desta tarde no Hipodromo
Paulista conta com o seguinte pro-
grama de sete pareos:**

1.º PAREO — As 13,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — As 14 horas.

Kls. Cts.
(1) Mister X, n'correrá 52 —
(2) Garimpa, O. M. Fern. 50 50

(3) Império, J. Tinoco 55 50
(4) Phoenix, S. Ferreira 56 60

(5) Gurupi, L. Coelho 56 20
(6) Rio Negro, V. Andrade 56 40

(7) Lady, V. Lima 50 70
(8) Infil, A. Ribas 52 35
(9) Aladyr, J. Mala 52 35
2.º PAREO — As 14,30 horas — Cr\$ 35.000,00 — As 14,30 horas.

Kls. Cts.
(1) Maxoxo, X.X. 55 35
(2) Rio Verde, P. Coelho 55 70

(3) Wining Post, A. Araújo 55 40
(4) Angelus, A. Ribas 5 30
(5) Jurubaba, V. Lima 57 70

(6) Dom Fradique, Ulloa 55 25
(7) Edopuva, S. Ferreira 53 70
(8) Orala, V. Andrade 53 70

(9) Escalão, D. Ferreira 55 50
(10) Petubiriba, Rigoni 55 35
(11) Cataú, n'correrá 53 —
3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — As 15 horas.

Aguardado com geral expectativa o torneio-relampago de lutas-livres

Destacados profissionais disputarão dezesseis pejeas — Os perdedores serão eliminados — Inscrições — Regulamento — Participantes — Premios — Varias

Os adeptos do esporte de Jim London terão hoje a noite a oportunidade de apreciar um sugestivo torneio-relampago de lutas-livres, no ringue do ginásio do Pacembu.

O singular torneio conta com a participação de consagrados lutadores profissionais, que com agrado geral têm proporcionado excelentes encontros aos apreciadores dessa modalidade de espetáculo.

Ao todo, serão disputadas dezesseis pejeas. A medida que forem terminando as lutas, os perdedores serão

eliminados, até apurar-se qual o vencedor do torneio.

Ao término do torneio-relampago, o lutador que conseguir manter-se invicto fará jus ao título de campeão, cuja conquista só poderá ser obtida a custa de ingentes esforços em virtude de precisas suplantar um pugilo de valores contadores, que por certo tudo fará para evitar a derrota.

INSCRIÇÕES

As inscrições acham-se abertas até às 12 horas de hoje, podendo os in-

teressados fazê-las na Radio Paname-

rica, à rua São Bento, e Chapela-ria Opera, no largo do Palasandú, 65.

Só serão aceitas as inscrições de lutadores profissionais e que apresentarem atestado médico provindo de um médico de confiança.

Qualquer lutador profissional que satisfizesse essa exigência poderá participar do torneio, não havendo cobrança alguma a título de taxa de inscrição.

REGULAMENTO

O torneio relampago será disputado observando-se o seguinte regulamento:

1.º) As pejeas serão travadas em 3 assaltos de 5 minutos, por 2 de descanso.

2.º) Havendo empate, a luta será prorrogada até surgir o vencedor.

3.º) Os perdedores serão eliminados, sendo proclamados campeão e vice-campeão os lutadores que disputarem a última pejeia do torneio.

PARTICIPANTES

Contará o torneio relampago de lutas-livres com a participação de conhecidos lutadores profissionais, achando-se, até o momento, inscritos os seguintes:

Até o momento, acham-se inscritos os seguintes lutadores:

Rene Adoree, francês; Primo Carnera, italiano; Gene Stanlee, norte-americano; Hercules, brasileiro; Mac Arthur, irlandês; Fu-Li-Chang, chinês; Buafio, mexicano; Moreira da Fonte, português; Pablo Aldecoa, basco-francês; Ted Christy, norte-americano; Karadajan, armênio; Chief War Clouds, índio; Joe Vermelho, brasileiro; Vic Christy, norte-americano; Takeda, japonês e Book, negro-americano.

Encontram-se entre os inscritos renomados profissionais, cuja classe e valor são sobejamente conhecidos pelo frequentador do ginásio do Pacembu, mormente Adoree, Vic Christy, Yano, Carnera, Stanlee, Aldecoa, Karadajan e Ted Christy, que se destacaram entre os demais.

PREMIOS

Ao vencedor do torneio serão conferidos uma custosa medalha de ouro, oferecida pela empresa L. Dias, uma passagem de ida e volta aos Estados Unidos e um contrato para lutar na terra de Tom Sam pelo espaço de dois meses, oferecidos pelo sr. Toots Motis, "manager" norte-americano que se encontra nesta capital.

INGRESSOS

Os ingressos poderão ser adquiridos nos seguintes lugares: Café Cine-lândia (bombardeiro), à avenida São João e Lactinício Aviação, à rua da Quitanda.

Os preços das entradas são populares.

AS DELEGAÇÕES. As delegações galega, carioca, mineira, paranaense e paulista, acham-se assim constituídas:

RIO GRANDE DO SUL — Diretores da FRGM — sr. Luiz Moschetti e Tulio Rose; ciclistas: — Bernardo Heidner — Frederico Schrage — Carlos Montagna — Jovino Trombini e Valmor Pereira da Cunha.

DISTRITO FEDERAL — Chefe, Alvaro Pereira de Sousa; técnico, Artur Quaglio e os corredores: — Alvaro da Costa Ferreira — Henrique Quaglio — Pedro Martins dos Santos — Orquês Martinielli e Pio Sousa Ribeiro.

MINAS GERAIS — Ciclistas: — Clóvis da Rocha Pinto — Vander Saliba — Milton Laperosa — Paulo de Castro e Armenio Silva.

PARANÁ — Ciclistas: — Osvaldo Maier — Osvaldo Dunker — Herbert Becker — Paulo Barz e Valdemar Erbesdoerfer.

PAULISTAS — Chefe: — Aroldo Chiorino, presidente da F. P. C. M. — Ciclistas — Velocidade: — Luiz Martins da Silva e Rubens Zhurocof; resistência: — Rolando Montesi (capitão) — Antonio Cunha — Luciano de Moraes e Mario de Lucca.

AS PROVAS. — Hoje, será efetuada a prova de velocidade, na distância de 1.000 metros, servindo de pista a rua Carlos de Carvalho, cujo lado é todo de asfalto.

A pista escolhida para a prova dessa natureza, pela sua largura e tração retinente, presta-se magnificamente para que a competição alcance bons índices técnicos.

Amã, no velódromo Bela Vista, será disputada a prova de resistência, na distância de 100 quilômetros.

O excelente velódromo dos paranaenses conta com uma pista de 1.640 metros, traçada de acordo com os mais modernos métodos europeus.

PROGRAMA. A disputa do Campeonato Brasileiro

Ike Williams manteve

(Conclusão da 12.ª página).

enquanto Williams permaneceu com a iniciativa, procurando encontrar uma brecha para vencer por nocute. No quinto assalto, porém, Williams acertou Flores com violenta esquerda, seguida de outras esquerdas e direitas. Flores foi ao chão, até a contagem de nove. Trinta segundos mais tarde, Flores foi novamente derrubado, ficando estendido até a contagem de nove. No sexto e sétimo assaltos, Flores fugiu ao seu antagonista, mas no 8.º foi derrubado novamente por duas vezes. Flores demonstrou possuir grande coragem, mas foi derrubado de novo no 9.º assalto, para cair inapelavelmente no 10.º em face da violência da terrível direita de Williams.

KID GAVILAN DERRUBADO

NOVA YORK, 24 (R.) — Ray Robinson, campeão mundial de pugilismo, da categoria dos pesos galo, venceu por pontos Kid Gavilan, numa luta travada ontem, em 10 assaltos, como preliminar do combate entre Ike Williams e Jesse Flores, no Yankee Stadium.

O veredito a favor de Robinson foi unânime, mas uma parte da multidão vaiou os juizes por varios minutos.

COUPON RECLAME

Sorteio da PUBLIC. PIRATININGA

(Carta Patente n. 175)

VALOR EM MERCADORIAS

Realizado ontem:

01.355 Cr\$ 500,00

05.261 Cr\$ 200,00

18.098 Cr\$ 150,00

09.457 Cr\$ 100,00

15.003 Cr\$ 50,00

Os coupons terminados em 65 têm Cr\$ 5,00.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENIS

Dando prosseguimento ao Campeonato Inter-Clubes, a Federação Paulista de Tenis escolheu os seguintes jogos para hoje e amanhã:

1.ª classe de seniores — As 15.30 horas, hoje — T. C. Paulista vs. A. D. Floresta.

2.ª classe de seniores — As 14.30 horas, amanhã — T. C. Paulista vs. Soc. Harmonia "A" vs. T. C. Paulista.

3.ª classe de seniores — As 15.30 horas, amanhã — C. A. Paulista vs. S. E. Palmeiras "B"; E. C. Pinheiros "A" vs. E. C. Pinheiros "B"; C. R. Tietê vs. S. E. Palmeiras "A"; T. C. Santos vs. A. D. Floresta.

3.ª classe de homens — As 14.30 horas — C. A. Paulista "B" vs. T. C. Santos "A"; E. C. Pinheiros "A" vs. Soc. Harmonia "B"; T. C. Paulista "A" vs. S. E. Palmeiras "B"; A. D. Floresta "A" vs. C. R. Tietê "A"; E. C. Banessa vs. T. C. Campinas.

2.º Grupo — A. D. Floresta "A" vs. E. C. Pinheiros "C"; T. C. Paulista "B" vs. C. A. Paulista "A"; C. R. Tietê "B" vs. E. C. Pinheiros "B"; Coopercoita vs. S. E. Palmeiras "A"; Soc. Harmonia "A" vs. T. C. Santos "B".

3.ª classe de homens — As 8.30 horas — A. D. Floresta "C" vs. S. E. Palmeiras "A"; E. C. Pinheiros "B" vs. T. C. Paulista "A"; 2.º Grupo — E. C. Pinheiros "A" vs. S. E. Palmeiras "B"; C. R. Saldanha da Gama "A" vs. A. D. Floresta "B"; Monte Libano vs. T. C. Paulista "B"; E. C. Banessa vs. C. R. Tietê "C"; 3.º Grupo — C. R. Tietê "A" vs. E. C. Pinheiros "C"; Coopercoita A. C. "B" vs. C. R. Saldanha da Gama; A. D. Floresta "A" vs. C. A. Paulista "B".

Associação dos Cronistas

Hoje, durante o grande festival que realizará em sua sede social do Parque dos Moinhos, a diretoria do C. A. Ipiranga receberá, das mãos do presidente da Federação Paulista de Futebol, o troféu "Roberto Gomes Pedrosa", oferta da R.C.E.E.S.P. ao vencedor do torneio final. A posse definitiva desse troféu será do clube que somar três vitórias seguidas ou cinco alternadas, sendo que o C. A. Ipiranga, como vencedor de 1947, foi o primeiro a inscrever o seu nome na lista dos vencedores. A festividade compreenderá o homenagem ao seu saudoso presidente, o vice-presidente da A.C.E.E.S.P., o colega Jôia Junior, que entregará oficialmente o custoso troféu, trabalho de escultor Armando Samaro, confeccionado na Marrocharia Alegretti. Graças a uma gentileza da Empresa Serrador S.A., o troféu desde ontem se encontra exposto no "hall" do Cine Ipiranga, onde permanecerá até hoje. O Atleto Silvio encarregou-se da ornamentação, e milhares e milhares de pessoas têm admirado o maior troféu desportivo que jamais se confeccionou e que representa mais um esforço em prol do maior desenvolvimento do esporte em geral.

Hoje, em Utinga, o Clube Elite Utinga, irá reunir em sua sede social, os cronistas e locutores esportivos filiados a ACEESP, para prestar-lhes homenagem, aproveitando o festival de coreografia da "Rainha do Clube", em 1948. A entidade dos cronistas será representada por um grupo de associados, chefiados pelo locutor Bruno Sobrinho, especialmente designado pela diretoria.

EXCURSÕES

A ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO DE S. PAULO, realizará nos dias 9 e 10 de outubro, mais uma excursão a Atibaia. Informações na sede social, à rua José Bonifácio, 22. 4.º andar, ou pelo telefone, 2-3260.

Congresso Internacional de Cerâmica na Holanda

MAASTRICHT, (S. H. L.) — Setecentos e cinquenta delegados, representando a maioria das nações da Europa Ocidental, tomarão parte no primeiro congresso internacional de cerâmica, realizado nesta cidade. O comitê exclusivo do congresso foi composto de membros proeminentes da indústria da Grã Bretanha, França, Bélgica, Dinamarca, Itália, Noruega, Suécia e Holanda.

Foram discutidos problemas técnicos de cerâmica nas reuniões. Foram lidos cerca de 30 trabalhos por técnicos do comitê, representantes da Holanda, Suécia, Bélgica, França e Finlândia. Os delegados percorreram os centros de cerâmica de toda a Holanda antes da sessão de encerramento em Scheveningen, a 17.º ultimo.

O elemento humano na industria

Por MACHAEL COOPER

(Copyright do B. N. S., especial para o "Correio Paulistano")

LONDRES — Há pouco mais de dois meses realizou-se, em Leamington Spa, estação de águas da Inglaterra central, uma reunião da Associação Britânica para o Desenvolvimento da Ciência. O assunto em debate era "O fator humano na indústria", ou, noutras palavras, as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o trabalhador se tornava incapaz, a tarefa do medico era afastá-lo do trabalho. Mas, agora, as coisas são muito diferentes, e as condições de trabalho ou o que poderemos chamar o clima físico e mental das fabricas modernas. Foi o primeiro um medico, o prof. Lane, livre docente da cadeira de Sanidade Industrial da Universidade de Manchester. Na era vitoriana, disse ele, quando por qualquer motivo o

O presidente Dutra sancionou ontem a lei do incremento à mecanização da lavoura

"VERDADEIRA CENA DE BANDITISMO"

Causou geral indignação a atitude

da policia carioca dispersando a tiros os convencionais do petroleo

DEPOIMENTOS DOS GENERAIS RAIMUNDO SAMPAIO, HORTA BARBOSA, LEITÃO DE CARVALHO E JOSE' PESSOA SOBRE OS LAMENTAVEIS ACONTECIMENTOS DE ONTEM, NO RIO — ESCLARECIMENTOS DO MINISTRO ADROALDO DA COSTA — NOTA DO C.N.E.D.P.

RIO, 24 ("Correio") — Enquanto este declara haver testemunhado o conflito, dão as suas origens uma versão completamente contrária à da oficial dos fatos.



Flagrantes da movimentada reunião de ontem na Faculdade de Direito

ções nos comunistas, sobre os quais fazem recair toda a culpa dos graves acontecimentos da madrugada de hoje, nesta capital, é quase unânime a condenação da imprensa à atitude dos elementos policiais que dispersaram violentamente a reunião da Praça Floriano, ao encerrar-se ali, de frente ao monumento ao marechal Floriano, a sessão solene que inaugurou, na A.B.I., a convenção do petróleo nacional.

O "Correio da Manhã", o "Diário de Notícias" e o "Jornal", sendo

nota oficial da Chefatura de Polícia; enquanto esta afirma que os policiais agiram em revolta às provocações de elementos comunistas infiltrados entre os manifestantes, os referidos jornais atestam que a intervenção policial foi inopinada e violenta, imediatamente após a chegada, à praça, dos carros da Polícia Especial. Os vespertinos, por sua vez, aparecem com um noticiário completo e variado sobre os acontecimentos, revelando-se alguns indignados com a ação policial, outros mais dis-

DECLARAÇÕES DO GAL. RAIMUNDO SAMPAIO

Nesse encontro de opiniões, despojam as declarações das destacadas personalidades que participaram da homenagem ao marechal Floriano e presenciaram as cenas ali desenvolvidas. Depois de relatar para a reportagem, que o procurou em sua residência logo após as ocorrências, como as mesmas se verificaram, o gal. Raimundo Sampaio acentuou: — "Foi uma verdadeira cena de banditismo, que me revoltou, pro-

vocada por indivíduos armados contra uma multidão inerte, que estava reunida em torno da estátua do marechal Floriano, para cobrar alfinetes, mais alente, maior incentivo maior estímulo para a campanha sacrosanta em que estamos empenhados (Continua na 2.ª página).

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Sabado, 25 de Setembro de 1948 | N. 28.367

Baixarão de preço as passagens dos transportes coletivos

SERÃO ADOTADAS EM S. PAULO INSTRUÇÕES SOBRE O ASSUNTO EXPEDIDAS PELA COMISSÃO CENTRAL DE PREÇOS — NECESSARIO UM MAIOR ENTENDIMENTO ENTRE OS ORGANISMOS DE PREÇOS — FOCALIZADO, TAMBEM, O PROBLEMA DA CARNE, NA REUNIAO DE ONTEM DA C.E.P.

Sob a presidência do sr. Artur Sales Pacheco, reuniu-se em caráter extraordinário a Comissão Estadual de Preços. Aberto os trabalhos, foi empossado o novo membro daquele organismo, sr. Diniz Gonçalves, na qualidade de representante da Federação das Indústrias. Na hora destinada ao expediente, foi lido um ofício da Câmara Municipal de Santos, focalizando a disparidade dos preços do pão em S. Paulo e no Rio, mormente em relação à entrega a domicílio, que custa em nossas cidades cerca de um cruzeiro, quando na capital federal a taxa de acréscimo é apenas de 20 centavos por quilo. Tratando-se de assunto relacionado com o problema da farinha de trigo, que está sendo estudado por uma subcomissão da C.E.P., foi o assunto encaminhado à mesma, a fim de ser devidamente examinado.

NECESSARIO MAIOR INTERCAMBIO ENTRE A C.E.P. E A C.C.P.

Passando-se à ordem do dia, foram lidas diversas instruções da Comissão Central de Preços, sobre as providências que deviam ser adotadas pela C. E. P. para fazer cumprir as determinações daquele organismo federal. As portarias são as de n. 37, 41, 42, 44, 49 e 54, tabelando, respectivamente, os arroz, os cardápios dos restaurantes, os hotéis e similares, o pescado, o bacalhau e dando providências sobre o tabelamento dos transportes, nele estando incluídos todos os veículos empregados nos transportes coletivos.

Fato bastante estranho foi a maneira tardia pela qual esses atos da C.C.P. chegaram ao conhecimento dos membros da C.E.P., pois todos eles datam de mais de três meses atrás.

Essa anomalia vem causando sérios prejuízos à população paulista, porque as instruções contidas naquelas portarias evidentemente são de molde a proteger a bolsa do consumidor contra a ganância dos exploradores. No entanto, decorridos mais de um trimestre, nenhuma providência foi tomada em São Paulo para fazer executar aquelas medidas, o que evidencia a necessidade de maior intercâmbio entre os organismos de preços de todo o país, principalmente da C.C.P. com os demais organismos estaduais e municipais.

Essa falha já tem sido cobrada pelos jornais, porém, nada se tem feito para saná-la, embora todos reconheçam que a mesma prejudique grandemente o consumidor paulista.

REDUÇÃO NAS PASSAGENS DOS TRANSPORTES COLETIVOS

A leitura das referidas portarias provocou várias discussões em plenário, principalmente a referente ao tabelamento dos transportes coletivos. Vários conselheiros fizeram uso da palavra, dizendo o sr. Muller Carvelas, a título

de esclarecimentos, que os modernos ônibus custam 20.000 dólares, tem o seu custo inteiramente coberto depois de um ano e meio de uso, em virtude das tarifas que estão sendo cobradas. Depois de vários debates, foi aprovada uma proposta do sr. Fernando Pimentel, no sentido de ser enviado ao órgão central de preços, solicitando maiores esclarecimentos para a aplicação da portaria sobre os transportes coletivos em São Paulo.

Segundo ficou bastante claro, a C. E. P. ficou bastante clara, a título de esclarecimentos, que os modernos ônibus custam 20.000 dólares, tem o seu custo inteiramente coberto depois de um ano e meio de uso, em virtude das tarifas que estão sendo cobradas. Depois de vários debates, foi aprovada uma proposta do sr. Fernando Pimentel, no sentido de ser enviado ao órgão central de preços, solicitando maiores esclarecimentos para a aplicação da portaria sobre os transportes coletivos em São Paulo.

Aguarda o Itamarati maiores informações para tomar atitude no caso do estudante delicto na Espanha

Nota da embaixada espanhola sobre a questão — Confirmada pelo nosso consulado em Vigo a prisão do estudante Eno Duarte — Preso também um tripulante do "Santarem" — "Propaganda comunista", o motivo alegado para a detenção de ambos — Notas

RIO, 24 ("Correio") — A proposta do caso da detenção do estudante brasileiro Eno Duarte, na Espanha, o Itamarati acaba de divulgar a seguinte nota: — "O Ministério das Relações Exteriores tomou conhecimento da detenção do estudante e jornalista brasileiro Eno Duarte e de um tripulante do navio "Santarem" de Lódi Brasileiro, em Vigo, na Espanha, e desde logo se pôs em contato, pelo telegrafo, com a nossa representação diplomática em Madrid, onde recebeu comunicação esta manhã segundo a qual, até à noite de ontem, os fatos ainda eram ignorados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros que, no entanto, prometeu averiguar os fatos imediatamente e tomar as devidas providências.

O Itamarati aguarda mais amplas informações, pedidas oportunamente, para adotar as medidas que caberem, e espera que o incidente será resolvido sem demora e de modo satisfatório.

Continuam, entretanto, agitados os meios estudantis. Tendo a União Nacional dos Estudantes marcado um comício para a tarde de hoje, no largo do Machado, em sinal de protesto contra a prisão do acadêmico Eno Duarte, foi o mesmo impedido de realizar-se pela polícia, em virtude da tensão ainda vigente em consequência dos acontecimentos desta madrugada amplamente noticiados noutro local. Segundo informações de última hora, teria sido preso também, juntamente com o jornalista Duarte, o marinheiro José Quintino dos Santos, tripulante do navio "Santarem".

NOTA DA EMBAIXADA DA ESPANHA

RIO, 24 (Asapress) — A embaixada da Espanha nesta capital distribuiu a seguinte nota: — "Em relação aos fatos ocorridos na cidade espanhola de Vigo, e que deram motivo à detenção do estudante e ex-

se fundamentam em informação oficial, precisa e clara de nenhuma espécie e que afetam e atacam instituições alheias às atividades da polícia, que nunca age sem motivo; 2.º — Que, evidentemente, nada será, neste caso, e em todos os casos tão grato à embaixada de Espanha — que se compra em afirmar não haverem os estudantes dirigidos ameaça alguma — como servir uma vez mais, com sua melhor vontade a manutenção integral, sincera e cordial das excelentes relações de amizade que unem as duas grandes e nobres nações; o que, por felicidade, espera conseguir esta vez e sempre".

CONFIRMADA A PRISAO

RIO, 24 (Asapress) — Informa-se que o consulado do Brasil em Vigo comunicou ao Itamarati a prisão do estudante Eno Duarte, o qual não foi o único brasileiro vítima da polícia "franquista", pois o tripulante José Quintino dos Santos, do "Santarem", encontra-se também detido.

Justificando a sua atitude, as autoridades espanholas alegam que os dois brasileiros faziam propaganda comunista. O Ministério das Relações Exteriores vem evitando esforços, a fim de que o incidente tenha rápida e favorável solução, principalmente diante da onda de protestos que vem sendo feita contra a prisão dos nossos cidadãos.

Rigoroso criterio seletivo para o investimento de capitais estrangeiros no país

NECESSIDADE DE PRESERVARMOS AS NOSSAS DIVISAS EXTERNAS PARA A PROTEÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL — DECLARAÇÕES DO SR. HAMILTON PRADO, REPRESENTANTE INDUSTRIAL NAS CONFERENCIAS COM A MISSÃO ABBINK

O sr. Hamilton Prado, diretor da Federação das Indústrias e presidente do Conselho de Economia daquela entidade, foi designado pelo presidente da República para integrar a Comissão Industrial que se encontra em contato com a Missão ABBINK, a fim de tratar de assuntos de magna importância para a nossa população.

Encontrando-se em S. Paulo, procuramos ouvir aquele líder da indústria paulista sobre os resultados das conversações e que nos declarou o seguinte: — A tese da necessidade de discriminação no investimento de capitais estrangeiros em nosso país, que tive o

ensaio de levantar no seio da Comissão Industrial que está em contato com a Missão ABBINK não é, como se poderia pensar à primeira vista, uma tese que vise apenas a defesa do parque industrial brasileiro, mas sim a preservação desse parque e, principalmente, a proteção da economia nacional.

Ha investimentos de capitais estrangeiros que devem ser desejados e fomentados em nosso país, mas ha também investimentos contra os quais o país precisa defender-se, porquanto, além de provocarem desgastes prejudiciais e indesejáveis na presente conjuntura, no mercado interno, ainda contribuem para uma acentuada evasão de divisas, enfraquecendo assim a potencialidade do nosso poder aquisitivo no exterior sem benefício imediato e direto para a economia brasileira.

Estou convencido de que todos que analisarem a situação da nossa balança de pagamentos chegarão à mesma conclusão. Especialmente no momento que atravessamos, caracterizado por uma carencia acentuada de divisas em moedas fortes bem assim por dificuldades de reequipamento das nossas indústrias e restrições do nosso comércio de importação, urge que levemos em consideração a influência que sobre a nossa capacidade aquisitiva no exterior exerce o deficit ocasionado pelo pagamento de juros das divisas externas, rendas de capitais aqui investidos e outros serviços, deficit esse que vai além de Cr\$ 2.000.000.000,00 e que precisa ser coberto para equilíbrio da nossa balança de pagamentos com saldos proporcionados pela exportação do nosso café, do algodão, ouro e outros produtos agro-pecuarios

Expostos intermitentemente a crises de origens diversas. Conforme estimativas levantadas pelos departamentos de economia do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo só os pagamentos de rendimentos da exportação de café, do algodão, ouro e outros produtos agro-pecuarios

A reação dos produtores americanos ao tabelamento dos cinemas

O proleto tabelamento dos cinemas, que virá reduzir o preço das entradas nessas casas de diversões para o máximo de 6 cruzeiros, fôra os impostos, deu origem a um movimento que, a se concretizar, resultará talvez no fechamento de grande numero de cinemas. É a atitude que, anuncia-se no Rio de Janeiro, teriam tomado as empresas produtoras de filmes, determinando a seus agentes no Brasil que regressem aos Estados Unidos, ao mesmo tempo que retirariam do mercado as fitas norte-americanas, tudo em consequência do anunciado tabelamento. Disponde a respectiva portaria da C. C. P. também sobre os lucros máximos dos distribuidores, resolveram estes, a se posicionar a denúncia, vinda do Rio, retirarem-se do mercado, para não virem a sofrer prejuízos.

Procedendo esclarecimentos sobre a situação, nesta capital, a nossa reportagem obteve de diversos distribuidores de filmes norte-americanos a informação de que nada sabiam da atitude anunciada pelas agências do Rio, a não ser pela leitura dos jornais. Outrossim, esclareceram-nos que qualquer medida nesse sentido somente poderia ser tomada pela matriz do Rio. As agências de S. Paulo apenas têm jurisdição sobre o território paulista e obedece à orientação das matrizes sediadas na capital da República. Até a tarde de ontem, no entanto, nada havia sido comunicado às agências desta capital, com relação à proposta retirada, do Brasil, dos representantes das empresas produtoras de Hollywood.

Provavel a exportação de oleo comestivel na proxima safra

NÃO HAVERA FALTA DO PRODUTO NO MERCADO INTERNO — LIBERAÇÃO DO COMERCIO DE OLEO DE AMENDOIM — ESTUDOS QUE ESTÃO SENDO FEITOS PELA SECRETARIA DO TRABALHO — VARIAS

Convocados pelo sr. João José Abdala, titular da pasta do Trabalho, estiveram reunidos ontem naquela Secretaria os representantes da indústria de oleo comestível em São Paulo. A reunião foi realizada a portas fechadas, tendo início às 9 horas e se terminando por volta do meio dia. Terminada a mesma, a reportagem procurou o sr. João José Abdala, que presidia os trabalhos, tendo a s. declarando que estava dando início aos estudos necessários para que não venha a faltar oleo para o abastecimento.

Estão, também, providenciando pesquisas para uma possível liberação do comércio do oleo de amendoim, em prol do estímulo à cultura daquela oleaginosa, indispensável na alimentação do povo, notadamente das classes menos favorecidas. Tudo isso, entretanto, condicionado a que se pague ao lavrador um preço compensador do seu trabalho e que o estimule a prosseguir no incremento da produção.

PROVAVEL EXPORTAÇÃO DE OLEO DE AMENDOIM — "Quanto à exportação — continuou o sr. João José Abdala — acho do maior interesse para a economia do Estado, de vez que representa a obtenção de divisas, quer em dólares ou libras, para atender o movimento do comércio importador. Os estudos de que dispono sobre a próxima safra, indicam que será produzido em São Paulo, na próxima safra, contanto oleo de caroço de algodão e de amendoim, entre 60 e 70 milhões de quilos de oleo. Sendo o consumo estimado em 40 milhões de quilos, verifica-se uma sobra de 20 milhões de quilos que poderão ser exportados."

COOPERAÇÃO DOS INDUSTRIAIS — "Prossigui o entrevistado — cooperação é boa vontade, uma vez que eles prometeram contribuir com os elementos de que dispõem para a solução da questão. Nessas condições, levando em consideração que a área plantada de algodão atinge este ano um aumento de 30 por cento sobre a área do ano passado, será reduzido o "deficit" de oleo de caroço de algodão, quando não, pelo menos teremos uma quantidade idêntica à última. Assim, segundo promessa que obtive dos industriais do oleo — concluiu s. s. — realizá-lo eles uma reunião ainda hoje na sede do seu sindicato de classe, apresentando então sugestões no sentido de resolver a questão do "deficit", sobre o funcionamento do Serviço de Azeites e Oleos Alimentícios no que tange a parte de distribuição do produto e a possibilidade de se manter um preço compensador à lavoura."

«Prejudicial o aumento do imposto de vendas e consignações»

"Cria obstaculos ao comercio e encarece o custo de vida", diz ao "Correio Paulistano", o sr. Orlando de Almeida Prado

Orlando de Almeida Prado

Em sua proposta orçamentaria, o governo estadual pleiteia da Assembleia e aumento da taxa de imposto sobre vendas e consignações, de 2 por cento para 3 por cento, pretendendo assim alcançar, pelo menos para o exercício de 1949, um equilíbrio entre a receita e a despesa. Majoração menor, isto é, de 2 para 2 1/2 por cento, já fôra negada no ano passado pelo nosso Legislativo, depois de acuradas discussões. Durante elas, frisou-se que em regra o imposto de vendas e consignações é pago duas, tres e quatro vezes, sendo que inicialmente incide sobre a matéria prima vendida ao industrial; depois, sobre o produto manufaturado e finalmente sobre a venda efetuada diretamente ao consumidor. Como todas essas operações são tributadas, em ultima análise o mesmo produto, conforme as transações por que passa, paga o mesmo imposto tres e quatro vezes ou mais.

Alinda não se sabe qual o pensamento da Assembleia a respeito, mas já varios parlamentares manifestaram-se contrários ao aumento pedido. Opinião eles que o imposto em apreço proporcionaria a cada exercício uma arrecadação maior, independentemente de aumento, à vista do acréscimo das transações. Assim, em 1946, a sua arrecadação foi de 1.259 milhões de cruzeiros, em 1947 de 1.400 milhões, sendo que no atual exercício, até agosto já houvera sido arrecadado 1.400 milhões, o que representa um aumento de cerca de 100 por cento sobre a arrecadação de igual período de 1946.

OUVINDO UM TECNICO

Sobre o assunto, a reportagem do CORREIO PAULISTANO teve ensejo de ouvir um entendido: o dr. Orlando de Almeida Prado, ex-presidente da Junta Comercial e da Associação

A compra de café dos "stocks" do D. N. C. em Santos

RIO, 24 (Asapress) — O Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, dirigido ao presidente da República um telegrama, declarando que a iniciativa da compra de café dos estoques do D.N.C. em Santos foi parida do Centro, a fim de manter o equilíbrio do mercado do Rio, diante da indesejável escassez do produto. O Centro se abstém de opinar quanto às vendas dos estoques do D.N.C. em Santos, por considerar o assunto de interesse particular daquela praça, mas se sente no dever de defender os interesses do porto desta Capital



Sr. Orlando de Almeida Prado

Tabeladas as diarias de pensões

RIO, 24 (Asapress) — A CCF tabelou as diárias das pensões, dividindo-as em 4 categorias: 1.ª 1.400 cruzeiros; 2.ª 1.000 cruzeiros; 3.ª 700 cruzeiros e 4.ª 400 cruzeiros. Para cada diária será elevada no máximo 50 por cento. As crianças até 12 anos pagarão metade do tabelado. Quando a hospedagem se compuser de quarto e café com leite, pão e manteca pela manhã, a mensalidade poderá ser reduzida de 40 por cento